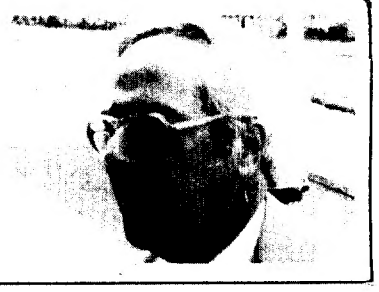
Gorbachev alarga "politburo"

Págs. Centrais

O "Diário de Lisboa" sai amanhã

Amanhã, como tradicionalmente, o «Diário de Lisboa» está na rua com uma edição que celebra e saúda o 11.º aniversário do 25 de Abril de 1974. Entre os atractivos desta edição, que estará à venda logo pela manhã, conta-se uma entrevista com o general Garcia dos Santos, sobre o seminário promovido, este ano, pela Associação 25 de Abril, com «A sociedade e as Forças Armadas» como tema.



Diário de Lisboa

ANO 65 N 21 742 — Quarta-feira 24 de Abril de 1985 — Preço 30$00

Com Congresso no horizonte, PSD divide-se

Ruptura da coligação não reúne consenso

O PSD deve ou não abandonar, já, a coligação? Nas hostes sociais-democratas a questão surge cada vez com mais frequência. Para uns, o PSD «deve romper já» porque, «não tendo candidato presidencial com hipóteses de vencer, perderá depois as legislativas». Nessa óptica, «há que dar aso à convocação de legislativas antecipadas, onde temos grandes possibilidades de ganhar, para depois nos encaminharmos para as presidenciais, beneficiando do fenómeno de arrastamento». Para outros, e parece que Rui Machete desempenha papel de relevo nesta corrente, «o importante é obrigar o PS a pôr em prática as medidas estruturais». Entre o «rompe-se já com a coligação» e «o importante são as medidas», o PSD balança.

Pág. 5

Diz Marques Júnior: isto não volta para trás

Pág. 4

Vigília de solidariedade com Otelo

'Faz agora onze anos estávamos nós presos'

«Faz agora onze anos. Estávamos presos nas cadeias políticas do regime da ditadura. O acto da nossa libertação em 26 de Abril de 1974 foi um momento de liberdade recuperada do povo português», diz a mensagem de solidariedade para com Otelo Saraiva de Carvalho que há dias circula em Lisboa, subscrita, entre outros, por Saraiva Costa, Francisco Martins Rodrigues, Palma Inácio, Pulido Valente, Martins Ribeiro, Saldanha Sanches, Luís Moita, Maria da Conceição Moita e Nuno Teotónio Pereira. Logo à noite esta mensagem será lida junto ao forte de Caxias, durante a vigília de solidariedade com Otelo promovida por um grupo de amigos do estratego do 25 de Abril. Será igualmente lida (por Mário Viegas) a mensagem que Otelo enviou aos participantes.

Pág. 3

Doentes fogem dos hospitais...

Tuberculose anda à solta

Há entre nós doentes tuberculosos que fogem dos hospitais e espalham o bacilo da tuberculose — disse esta manhã a Rádio Comercial, citando fontes médicas.

Nem a Direcção-Geral de Saúde nem o Ministério da Saúde confirmaram ou desmentiram a notícia transmitida por aquela estação radiofónica. Contactada pelo «DL», a Direcção-Geral de Saúde remeteu-nos para o respectivo Ministério. Os serviços de Imprensa do MS, por seu turno, encomendaram-nos um contacto com o dr. Miguel Andrade, director-geral dos hospitais. Só que este estava esta manhã inacessível...

Entretanto, apesar do número de mortes ter diminuído — segundo a Rádio Comercial — nos últimos anos, «o número de casos de doentes com tuberculose tem aumentado, havendo alguns que fogem dos hospitais em estado altamente contagioso».

Segundo os médicos citados pela Rádio Comercial, os doentes que recorrem aos Centros Regionais de Saúde que actualmente integram os Serviços de Luta Anti-Tuberculose (SLAT) vão já num «estado muito avançado».

12 VALVULAS
os motores da "nova vaga" TOYOTA
em 60 meses
sem entrada
e sem juros

poligrupo

Porto — Av. da Boavista, 1203 - 4100 PORTO - Telefs. 66 86 85/66 86 05
Coimbra — Rua Simões de Castro, 170 - 1.º D - 3000 COIMBRA - Telef. 2 83 95
Lisboa — Rua Sousa Lopes Lote MNO - 1600 LISBOA - Telefs. 76 51 17/77 21 87/87
Presentes diáriamente para o informar no C. Comercial Imaviz
Em colaboração com TRANSMOTOR LISBOA
EMPRESA DO GRUPO SALVADOR CAETANO

Comemorações do 25 de Abril: mil e uma iniciativas através de todo o País

O 11.º aniversário do 25 de Abril é comemorado um pouco por todo o País, com diversas actividades promovidas por várias entidades.
Assim, o Secretariado da USL/CGTP-In apela à participação dos trabalhadores e da população em geral no desfile organizado pela Comissão das Organizações Populares do 25 de Abril que se realiza hoje, com partida do Marquês de Pombal, descendo a Avenida da Liberdade em direcção ao Rossio, onde diversas personalidades intervêm com discursos alusivos a esta data.
O Secretariado daquela organização sindical afirma que «onze anos depois e apesar das dificuldades que o País atravessa, o 25 de Abril valeu a pena», pois com ele nasceu «o direito à livre organização de associações sindicais, à greve e à intervenção na vida das empresas e na gestão da segurança social».

Dia 25 de Abril

Actividades infantis

• No empedrado da Praça General Humberto Delgado, no Porto, durante toda a manhã, as crianças dispõem de um **espaço de recreio** que será animado por membros da associação de alunos da Escola do Magistério Primário, que lhes facultam áreas de pintura e modelagem, contos tradicionais, jogos populares e fantoches.

• Em **S. Francisco,** as crianças podem participar numa gincana de ciclismo, às 10 horas, fazer desenhos e pintar, às 15 horas, e ainda assistir a uma peça de teatro infantil na Sociedade Recreativa de S. Francisco, às 16 horas.

• Também a **Câmara Municipal de Montemor-o-Novo** realiza actividades com as crianças, às 10 horas.

• Em Avis, as crianças do concelho que não tenham mais de 12 anos podem almoçar na Casa do Povo, às 13 horas, depois de assistirem à abertura da exposição de desenhos. Mais tarde, por volta das 16 horas, os **palhaços Carlito, Zezito e Companhia** actuam num espectáculo no Largo Sérgio Castro.

• Em **Coimbra,** as crianças podem encontrar no parque da cidade — junto ao parque infantil — uma zona onde a gincana, a modelagem em barro e a pintura, o espectáculo e um bufete infantil as aguarda.

• A sessão cultural do Clube Recreativo Barroquense, na Cova da Piedade, leva a efeito um **concurso de pintura infantil,** às 15 horas.

• Com uma **prova de ciclismo,** com escalões até aos 10 anos, 11 e 12 anos, a Junta de Freguesia da Falagueira, em Venda Nova, comemora o 25 de Abril.

• Também através do desporto esta data é assinalada na Cruz Quebrada e Dafundo, onde crianças até aos 12 anos podem participar em **provas desportivas** nas ruas 1.º de Maio e Policarpo Anjos, nas modalidades de Atletismo, Ciclismo, Gincana, Sacos, Andebol e Futebol. O início das actividades é às 9.30 horas.

• Na cidade de **Braga,** a manhã do Dia da Liberdade é dedicada às crianças, com diversas actividades.

Música

• Em Évora, um **desfile** entre o Rossio de S. Brás e o Jardim das Canas integra diversos grupos culturais do concelho, que depois efectuam um esptáculo.

• Um espectáculo no Palco 25 de Abril (Rossio) com os **grupos culturais do concelho,** às 16 horas, é a proposta musical da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo.

• No dia 25 decorre, simultaneamente nos dois palcos da Baixa da cidade do Porto, uma **festa popular.** Num palco actuam os grupos etnográficos e o cantor Samuel, e no outro desfilam ranchos e o grupo etnográfico dos CTT.

• A **Câmara Municipal de Loures** promove, às 10 horas, frente ao seu edifício, um espectáculo no qual participam o Rancho Os Ceifeiros da Bemposta, o Rancho do Grupo Recreativo de Cabeço de Montachique, a Banda da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Loures, e a Banda da Sociedade Musical Odivelense.

• No Cine Granadeiro, em Grândola, a **Banda** e o **Coro** da **S.M.F.O.G.** efectua um concerto, às 21 horas.

• O **conjunto Fuso e Roca** actua esta tarde, na Quinta da Princesa, em Amora.

• O grupo de música **GEF de Abrantes** actua em Santarém, às 13 horas, depois de um almoço — festa que conta com a presença de um representante da Associação 25 de Abril.

• Logo de manhã, às 9.30 horas, a população de Avis pode assistir ao desfile de bandas de música e ranchos folclóricos. Mais tarde, pelas 16 horas, o espectáculo começa, no Largo Sérgio Castro, com a Orquestra da Escola de Música da CM de Avis, seguindo-se a actuação do rancho infantil da Casa do Povo da localidade. Após breves intervenções alusivas ao 25 de Abril, a festa prossegue, às 18 horas, com o rancho folclórico Rosa Vermelha do Alcórrego e o **grupo Trovante.** Às 21.30 horas, quem quiser pode dançar ao som do conjunto **Contrast Group.**

• Em Alpiarça as comemorações do 25 de Abril integram bailes em várias localidades do concelho e a actuação da **Banda e Escola de Música da Sociedade Filarmónica Alpiarcense.** A organização de todas as actividades esteve a cargo da Câmara Municipal, Cooperativas, Sindicatos, colectividades, reformados e bombeiros.

• No coreto do Largo Gago Coutinho, em Alcochete, realiza-se, às 17 horas, um espectáculo com a actuação da **Banda de Música da Sociedade Imperial 15 de Janeiro de 1898** e do Grupo Coral da **URPICA.**

• Em **Braga,** as comemorações da Revolução terminam com a actuação de grupos musicais, à tarde.

• O **Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra** participa nas comemorações desta data com a apresentação do seu espectáculo de cultura popular no Cine Teatro de Vila do Soure, pelas 16.30 horas.

Actividades Desportivas

• Com início às 10 horas e a deorrer durante todo o dia, a Comissão Organizadora das Comemorações do 25 de Abril da Cruz Quebrada e Dafundo promove **jogos de minibasquetebol,** entre as equipas, de ambos os sexos, da SIMEQ e Sport Algés e Dafundo, nas instalações da SIMEQ.

• O **Clube Militar Naval** participa na 2.ª Maratona de Abril, patrocinada pela Associação 25 de Abril, que se realiza esta manhã.

• A manhã desportiva anima a Baixa portuense, com a tradicional **Corrida da Liberdade,** e a prova **Ciclo Turístico,** que parte da Praça da Liberdade.

• A estafeta da Liberdade, com partida de Cabrela às 9.30 horas e a final do Torneio de Futebol, à mesma hora, são as actividades desportivas que animam a manhã desportiva de **Montemor-o-Novo.**

• Em **Grândola** realiza-se, às 10 horas, um Encontro de Futebol entre as equipas dos Trabalhadores da CM de Grândola e o Grupo Desportivo e Cultural dos Trabalhadores dos Serviços Municipalizados de Lagos.

• A **Junta de Freguesia de Amora** alega que «em alegria e em luta vamos afirmar que queremos o 25 de Abril, sempre». Para o provar, realiza esta manhã uma prova de corta-mato, na Sociedade Amorense e o II Rallye Paper 25 de Abril, na Quinta da Princesa. À tarde leva a efeito uma gincana de bicicletas, no Fariqueiro, um sarau de ginástica e um jogo de futebol, no Estádio da Medideira. No Foguetteiro, tem lugar o ténis de mesa, com um torneio de três escalões etários.

• A **Câmara Municipal de Loures** não descurou o Desporto, promovendo para hoje, a partir das 10 horas, provas desportivas, Patinagem Artística, Ginástica, Judo e Cicloturismo.

• A **Corrida dos Cravos,** às 10.30 horas, para todos os escalões etários, preenche a manhã desportiva da Freguesia de Avis.

• Em **Alcochete,** a Câmara Municipal promove, às 15 horas, um Torneio de Ténis de Mesa, nas instalações do Imperial Futebol Clube e um Torneio de Veteranos, de Futebol.

• Hoje, em Braga as comemorações começam de manhã, com a **Corrida da Liberdade.**

• A **Secretaria de Estado dos Desportos** promove também diversas actividades, por todo o País. Desta forma, em Lisboa, realizam-se um torneio de Hóquei, um espectáculo de Patinagem Artística e outro de Ginástica, um festival Náutico e provas de Atletismo.

• A mesma entidade assegura, no Porto, uma prova de **Cicloturismo,** e em Coimbra torneios de **Andebol** e **Minibasquete,** uma prova de **Atletismo** intitulada «Correr Coimbra», além de actividades no rio, como **Windsurf, Canoagem, Remo** e **Vela.**

• Por sua vez em Castelo Branco e Beja, as actividades desportivas são compostas por corridas, a de **25 de Abril** na cidade da Beira Baixa e a **III Corrida da Liberdade** na cidade alentejana.

Teatro

• Vários grupos de Teatro Independente aderiram às comemorações do 25 de Abril, dando hoje espectáculos gratuítos. Assim, o **Grupo de Teatro Hoje,** de Lisboa, apresenta a peça «Todos os Cómicos Acabam com uma Canção».

• Também em Lisboa, no seu espaço, na Praça de Espanha, o **Novo Grupo** representa a peça «O Esfinge Gorda».

• **O Teatro Experimental de Cascais** faz a representação da peça «Arraia Miúda», em Cascais.

• «O Tio Simplício» é a peça que o **Teatro de Animação de Setúbal** mostra hoje ao público, em Setúbal.

• A iniciativa chega ao Porto, onde o **Seiva-Trupe** apresenta a sua peça «O Doido e a Morte», no palco há seis meses.

• Por sua vez, o **Grupo Semeador,** de Portalegre, faz mais uma representação da peça «Sonho de Uma Véspera de Exame».

• **Teatro de Abril** apresenta-se no Lavradio, nas instalações do SFAL, às 21 horas.

Concentrações

• A Comissão Promotora das Comemorações Populares do 25 de Abril leva a efeito um **Desfile Popular,** com concentração no Marquês de Pombal, em Lisboa, às 14.30 horas, descendo a Av. da Liberdade em direcção ao Rossio, onde terá lugar um comício de encerramento, com a intervenção de vários oradores. O Desfile conta com a adesão de Hélder Costa, Maria do Céu Guerra, Teresa Ambrósio, Costa Leal, Esteves Belo, Zita Seabra, Raúl de Castro, Arsénio Nunes, António Paulouro, e ainda os jornalistas Oliveira Figueiredo, Ribeiro Cardoso, Eduardo Rebelo, Baptista-Bastos, Maria Armanda Reis, Leite Pereira, Nelson Veiga, Acácio Barradas e o professor Lindley Cintra.

• Esta tarde também desfila pela Baixa portuense um **cortejo alegórico,** ao qual a comissão promotora deu como lema «A Valorização do Texto Constitucional».

• Em **Braga,** as evocações alusivas ao dia 25 de Abril são levadas a cabo por militares de Abril e por elementos da Comissão Promotora.

• A Comissão Para as Comemorações do 25 de Abril e do Ano Internacional da Juventude de Grândola, promove uma **sessão solene,** às 16 horas.

• Por sua vez, a Câmara Municipal de **Montemor-o-Novo** realiza um comício às 14 horas, seguido de um desfile, uma hora mais tarde.

• **Intervenções alusivas ao 25 de Abril** podem ser ouvidas também no concelho de Avis, às 17.30 horas.

• Meia hora mais tarde, uma **sessão evocativa** da data acontece em Alpiarça.

Exposições

• **A Associação de Artes Plásticas de Cascais e a IMARGEM** — Associação de Artistas Plásticos de Almada, inauguram esta tarde, pelas 17 horas, na Galeria do Palácio da Cidadela, em Cascais, uma exposição de Artes Plásticas comemorativas do 25 de Abril. Nesta exposição com o título «Portugal em Abril 85» partiicpam apenas sócios de ambas as associações, num total de 50 artistas que expõem desenho, pintura, gravura e escultura.

• No Clube Recreativo da Cruz de Pau, na Freguesia de Amora, a exposição **«Da Resistência à Libertação»** está patente ao público até ao dia 27 do corrente mês.

• Desde hoje e até ao dia 27, também as crianças das escolas da colectividade da Cruz Quebrada e Dafundo mantêm expostos na SIMEQ os seus **desenhos alusivos ao 25 de Abril.**

• Às 15 horas de hoje, inaugura-se uma exposição de postais e cartazes do espólio de **José Relvas,** na Casa Museu dos Patudos, em Alpiarça.

Concurso Literário

• Hoje também será anunciada a primeira deliberação do júri sobre as obras candidatas ao **prémio «25 de Abril»,** instituído pelos Ministérios das Finanças e da Cultura.

Cinema

• **Jorge da Silva Melo** estreia o seu filme «Ninguém duas Vezes».

Dia 27 de Abril

Música

• Com um baile no Frade de Cima, e a actuação da Banda e Escola de Música da Sociedade Filarmónica Alpiarcense e do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Alpiarça, no Casalinho, tudo às 21 horas, continuam as comemorações do 25 de Abril em **Alpiarça.**

• A Câmara Municipal de Montemor-o-Novo promove, esta tarde, às 15 horas, em Escoural, um espectáculo que conta com a actuação da **Banda do Cavalinho da Carlista, do Rancho Adulto de Lavre** e um número de dança rítmica de Foros de Vale de Figueira.

• A mesma Câmara organizou mais um espectáculo, desta vez em Ciborro, às 18 horas, no qual participam a **Banda da Sociedade Antiga Filarmónica Montemosense — Carlista,** o Rancho do Ciborro, que finaliza com um baile popular com Panóias.

• **A Junta de Freguesia de Falagueira,** Venda Nova, promove esta tarde, às 16 horas, um espectáculo popular, em frente às suas instalações. Pelas 21.30 horas, haverá uma sessão subordinada ao tema «O 25 de Abril e a Paz», na Sociedade Filarmónica Recreativa e Artística da Amadora.

Teatro

• Às 21 horas, o **Teatro Campolide** apresenta, na Escola Secundária de Grândola, a peça «Como Matar o Tubarão».

• No concelho de Amora, no Clube das Paivas, a noite de teatro será preenchida com a peça **«Uma Certa Vanguarda».**

Colóquios

• Também em Amora, mas no Clube da Cruz de Pau, realiza-se esta noite um colóquio subordinado ao tema **«O 25 de Abril Valeu a Pena?»,** que conta com a participação de um militar da Associação 25 de Abril.

• Nas instalações da SIMECQ, na Cruz Quebrada, tem lugar esta tarde, às 15 horas, uma **sessão/debate** sobre o 25 de Abril, precedida pelo filme «A Madrugada de Abril».

Poesia

• A Câmara Municipal do Barreiro promove hoje, pelas 21 horas, uma festa intitulada **«Abril da Poesia»,** em Santo André, nos Galitos.

Dia 28 de Abril

Actividades Desportivas

• Está marcada para hoje, às 10 horas, uma **«Corrida da Liberdade»** (Atletismo), em Odivelas, organizada pela Câmara Municipal de Loures.

• Também às 10 horas da manhã, a população de Alcochete pode participar na **1.ª Estafeta Interconcelhia.**

• **A 6.ª Estafeta da Liberdade** realiza-se também em Alcochete, às 9.30 horas.

• Esta noite, às 21 horas, a Câmara Municipal de Alpiarça leve a cabo um **torneio de futebol interlocalidades.**

Música

• O conjunto de Música Popular Portuguesa **Trigo Limpo** actua esta tarde, às 16 horas, no Grupo Desportivo do Carvalhal, em Grândola.

• A população de Alpiarça pode assistir esta tarde, às 15 horas, a um concerto da **Banda e Escola de Música da Sociedade Filarmónica Alpiarcense,** em Frade de Cima, e à noite, pelas 21 horas, participar num baile, no Casalinho.

• A Câmara Municipal do Barreiro promove esta manhã um Concurso do **Cravo Vermelho** e à tarde uma sessão de encerramento, no Lavradio.

Dia 29 de Abril

Exposição

• **A I Exposição do Livro Brasileiro em Portugal,** organizada pelo Centro Cultural 25 de Abril, em São Paulo, é hoje inaugurada no Palácio Foz.

Novos dados na questão das "presidenciais"

NAS vésperas do 11.º aniversário da Revolução de 25 de Abril, e verificada a desistência do «candidato» general Firmino Miguel, na corrida para Belém surgem novos concorrentes: o dr. Daniel Proença de Carvalho, o professor Freitas do Amaral, o general Altino de Magalhães.

Do primeiro, sabe-se que se tem andado a oferecer em conversações privadas e palestras públicas, a última das quais num clube americano de Lisboa, para meter na ordem a política portuguesa; o segundo, só terá excedido o âmbito das discretas apalpações para fazer uma conferência pública na qual expressamente se não comprometeu a salvar a pátria; o general foi mais positivo: apressou-se a comunicar ao Presidente da República a sua disponibilidade. Com efeito, lê-se num vespertino que, contactado pela respectiva Redacção, o general Altino de Magalhães teria revelado: «na sequência de contactos com personalidades representativas de diversos sectores da vida nacional, contactos esses relacionados com o acto da eleição presidencial que se avizinha, entendo ser meu dever anunciar ao País e aos portugueses que decidi organizar e apresentar, na devida oportunidade, o processo de proposta da minha candidatura a Presidente da República. Brevemente, tornarei público o programa que me proponho cumprir».

Estas três candidaturas — e não se espera que a lista dos concorrentes por designação partidária, confabulação de amigos, ou iniciativa própria esteja encerrada — trazem a novidade de um homem como Diogo Freitas do Amaral regressar à actividade política e parecer disposto a uma intervenção que será determinante, uma vez concretizada, para o reordenamento político-organizativo da Direita e do centro-direita. Note-se como, apenas anunciada, a possível candidatura de Diogo Freitas do Amaral elimina a de Adriano Moreira e desmotiva a de Daniel Proença de Carvalho. Mas o eventual apoio

A candidatura do general Altino de Magalhães não surge como uma iniciativa partidária ou suprapartidária. deste e os nomes que já foram citados como sendo apoiantes imediatos da candidatura de Diogo Freitas do Amaral — um Carlos Macedo, um Cavaco e Silva, um André Gonçalves Pereira, um Rosado Fernandes, um José Ribeiro e Castro — definem uma área conservadora que poderá dialogar com a «Nova Esperança» do PSD, mas poderá não ter virtualidades abrangentes em relação às outras tendências. Resta saber, e não tardará que o saibamos, se a iniciativa inesperada que Diogo Freitas do Amaral protagoniza envolve o «Eixo Estoril-Cascais-Quinta da Marinha» e merece o interesse de Francisco Pinto Balsemão.

A presença de André Gonçalves Pereira, referida em informações que circulam no círculo dos apoiantes de Diogo Freitas do Amaral, é uma indicação plausível de que Francisco Pinto Balsemão não estará alheio ao regresso de Diogo Freitas do Amaral. Diz-se, também, que este estaria disposto a desligar-se do CDS, abandonando a presente qualidade de militante de base para aparecer, nas áreas eleitorais CDS e PSD, como o candidato «independente e autónomo».

Esta eventual candidatura, assumindo, embora, a fórmula de independente e autónoma, coloca dificuldades ao PSD e, neste momento, apresenta-se como menos «abrangente» do que a candidatura (possível) do general Firmino Miguel. Crescem, portanto, as dificuldades de Rui Machete e dos outros dirigentes do PSD. Aumentam as possibilidades das outras candidaturas — a de Mário Soares, a de Maria de Lourdes Pintasilgo. Continuam sem candidatos proclamados o novo partido — o PRD — e a vasta esquerda que se agrupa na APU ou para ela conflui.

Apresentada como uma decisão pessoal, como tal anunciada — «decidi organizar e apresentar, na devida oportunidade, o processo da proposta da minha candidatura à Presidência da República» —, não terá o melindre de ser «uma segunda escolha» de militar-candidato feita por políticos. Constando, por outro lado, que uma comissão para o efeito constituída está a redigir o programa da candidatura, é de concluir que não se trata de uma improvisação. Afirmou-se, também, que a «candidatura do antigo chefe militar e ex-director do Instituto de Defesa Nacional é uma candidatura independente dos partidos e está já a suscitar o apoio de várias personalidades independentes». («A Tarde», 23/4/1985).

Como irão os partidos — todos os partidos — considerar esta «candidatura independente»? Será natural supor que o Partido Socialista — ao que se sabe engolfado na corrente que empurra, ou segue, Mário Soares para Belém — considerará a candidatura do general Altino de Magalhães como destinada a combater a do seu líder. Não será difícil adivinhar que o general não afastará Maria de Lourdes Pintasilgo de uma caminhada que ela e os seus colaboradores admitem que seja «irreversível». E o que se passará no disciplinado (por enquanto) e heterogéneo (à primeira vista) Partido Renovador Democrático (PRD)? Terão pelo general Altino a simpatia, não declarada, aliás, que lhes teria merecido o general Firmino?

Como vão ser conjugados — se as duas candidaturas vingarem, se saírem da fase preparatória — os esforços dos apoiantes de Diogo Freitas do Amaral e de Altino de Magalhães? Ambos, queiram ou não queiram, terão que concorrer nas mesmas faixas eleitorais se quiserem, veridicamente, concorrer com o candidato do Partido Socialista. Ambos — a manterem-se as suas candidaturas — vedarão a Mário Soares a conquista de um «eleitorado de Direita». E não se esqueça que o CDS, e uma parte importante do PSD, não admitem votar em Mário Soares. Nem em Maria de Lourdes Pintassilgo.

Neste ponto estamos. A questão das eleições presidenciais não está encerrada. Ainda consumirá muita tinta, e com ela se gastarão palavras, cálculos, imaginação. Mas, nas vésperas do 25 de Abril, uma coisa é verdade: não está garantida — independentemente das personalidades dos candidatos conhecidos — a vitória eleitoral da Democracia de Abril.

Dá para pensar. Que se terá passado durantes estes 11 anos de Liberdade, que impede de traduzir em unidade votante a força caudalosa do Abril democrático?

"Alvorada de Abril" logo à noite

Otelo fala de uma "orquestra" na sua mensagem aos vigilantes

«Breves notas para uma parábola de orquestra» é o título da mensagem de Otelo Saraiva de Carvalho que hoje será lida aos participantes na vigília que se inicia logo à noite, junto ao Forte de Caxias, onde o estratego do 25 de Abril se encontra há largos meses detido. «Alvorada de Abril» se chama a vigília de solidariedade que contará com a intervenção de diversos artistas da canção, do teatro e da poesia.

Conhecidas individualidades manifesfestaram já o seu apoio e adesão a esta inicitiva de um grupo de amigos de Otelo Saraiva de Carvalho. Do vasto rol fazem parte, entre outros, os jornalistas Adelino Gomes, Baptista Bastos, Joaquim Furtado, Fernando Dacosta e Rodrigues da Silva; os cantores Fausto, Fanhais, Janita, José Afonso, Vitorino e Sérgio Godinho; o cineasta Matos Silva e os actores Carlos Avilez, Céu Guerra, Eunice Muñoz, Helena Félix, João Brites, João Lourenço, João Mota, Lia Gama, José Fanha, Luís Miguel Cintra, Mário Viegas e Santos Manuel.

Onze anos depois de Abril é o próprio responsável pelas operações militares que culminaram na restituição da liberdade ao povo português que está detido, acentuam os elementos que tomaram esta iniciativa. «Esta razão, por si só, bastaria para os muitos amigos de Otelo lhe manifestarem a sua solidariedade humana», vinca esse grupo de amigos do estratégo do 25 de Abril, ao qual exprimem abertamente o seu reconhecimento.

A vigília decorrerá logo à noite, a partir das 22 horas, na clareira que acompanha a auto-estrada do lado oposto ao Estádio Nacional, nas imediações do Forte de Caxias.

Faz agora onze anos...

«Faz agora onze anos»: é assim que começa um manifesto de apoio a Otelo Saraiva de Carvalho ontem tornado público e que é subscrito, entre outros, por Saraiva da Costa, Francisco Martins Rodrigues, Palma Inácio, João Pulido Valente, José Martins Ribeiro, Saldanha Sanches, Luís Moita, Maria da Conceição Moita e Nuno Teotónio Pereira.

Há uma razão para que o texto assim comece: é que, há onze anos, em 25 de Abril de 1974, todos os subscritores estavam presos em Caxias — onde agora está detido o próprio responsável pelas operações militares que levaram à requeda da ditadura.

Dizem os subscritoes no seu manifesto:

«Faz onze anos. Estavamos presos nas cadeias políticas do regime da ditadura. O acto da nossa libertação, em 26 de Abril de 1974, foi um momento da liberdade recuperada do povo português. Nunca esqueceremos. Quando os primeiros destacamentos de fuzileiros e pára-quedistas nos abriram os fortes portões, desconhecíamos ainda palavras como MFA ou Posto de Comando da Pontinha. Mais tarde soubemos que havia um major chamado Otelo Saraiva de Carvalho a quem tinha sido confiada a principal responsabilidade na condução das operações. O seu nome ficou assim ligado na nossa memória à liberdade, ao nosso reconhecimento colectivo».

A mensagem termina assim:

«Agora que Otelo está na prisão de Caxias, de onde muitos de nós fomos libertados naquele dia, temos alguma coisa a dizer-lhe. Neste 11.º aniversário, independentemente das nossas posições políticas, queremos deixar-lhe vincada a nossa solidariedade humana, o nosso abraço fraterno e a certeza da nossa fidelidade aos valores que nos são comuns».

Desfile do 25 de Abril

O desfile do 25 de Abril em Lisboa decorrerá às 15.30 horas, com concentrações prévias nas imediações do Marquês de Pombal, dos participantes oriundos dos vários concelhos da região e dos sectores sócio-profissionais que a ele aderiram.

O desfile encerrará com um comício no Rossio (previsto para as 16 e 30 horas), no qual usarão da palavra o director-adjunto do «Diário de Lisboa», Fernando Piteira Santos, Eduardo Pires, Joel Hasse Ferreira, Luís Catarino, Octávio Pato, António Arnaut e a fechar, o major Marques Júnior, em representação da Associação 25 de Abril.

Entretanto, a APU promove esta noite no Rossio um espectáculo integrado nas comemorações do 11.º anivedrsário com a participação de vários artistas.

Eis alguns deles, António Montez, Armando Caldas, Cremilda Gil, Ermelinda Duarte, Eunice Moñoz, Io Apoloni, João Heitor, Júlio César e Teresa Paulo Brito. E ainda a Banda da Azambuja e o Coral do Barreiro.

AO TELEFONE COM

Major Marques Júnior

"Isto não volta para trás!"

Marques Junior, ex-conselheiro da Revolução, militar dos mais prestigiados, agraciado com a Ordem da Liberdade, passou recentemente à reserva.

Na véspera do 25 de Abril, data a que Marques Junior esteve ligado desde a primeira hora, falamos, ao telefone, dessa decisão que, sabíamos, lhe havia custado a tomar.

«Por que razão passei à reserva? Bom, por um lado, porque sob o ponto de vista da minha carreira e de realização profissional julgo bem que já não tinha condições no interior das Forças Armadas. Por outro lado quero continuar a defender os ideais de Abril noutras áreas e noutro âmbito...»

... Mas as Forças Armadas...

«... Estou tranquilo. Os homens que fizeram o 25 de Abril, bem como muitos outros que não participaram nessa data, continuam nas Forças Armadas, onde, acredito, o espírito da democracia se arreigou de tal modo que é muito difícil prever qualquer acção negativa das Forças Armadas.

Além de si, já vários outros ex-conselheiros da Revolução e militares que tiveram papel activo no 25 de Abril têm passado à reserva... Que se passa?

«Penso que nalguns casos as razões são semelhantes às minhas. Sabe, há talvez quem queira ter um papel mais activo, mais determinante, mais actuante, o que não se adequa com o papel que hoje as Forças Armadas têm. Por outro lado, também admito que muitas pessoas estejam desgostosas com uma reestruturação e reorganização das Forças Armadas que tardam. Como sabe, as Forças Armadas estão ainda à procura de uma reestruturação e reorganização que as adapte e as insira na nova realidade que é o Portugal depois de Abril».

E porque tarda essa reestruturação? Travão das hierarquias?

«A questão não é só de hierarquias, mas também estrutural. Penso, no entanto, e prevejo — é inevitável — que, embora demorem mais ou menos tempo, essa reestruturação e reorganização se imporão naturalmente, não só de molde a satisfazer melhor os quadros das Forças Armadas, mas também no sentido de desfazer equívocos que existem sobre a missão das Forças Armadas»

Que equívocos?

«Sabe, há uma tendência para confundir o que é a missão das Forças Armadas com a falsa questão da sua utilidade. Mas isso daria pano para mangas e não é conversa para ter ao telefone...»

Mudando de assunto: Abril, onze anos depois. Valeu a pena?

«Naturalmente que valeu a pena. Hoje não haverá ninguém de boa fé, nenhum democrata, que pense o contrário. Agora: é natural que as pessoas, muitas pessoas, face a uma grande esperança que na altura se perspectivou, e perante a incapacidade daqueles que tinham e têm a obrigação de satisfazer as carências das classes mais desfavorecidas, sintam um certo desânimo. Mas a minha palavra é de esperança...»

... Porquê?

«Porquê? Porque é a última coisa que um homem perde. Nas dificuldades a luta é mais difícil, mas as vitórias mais saborosas. Sabe, desde que as pessoas acreditem na liberdade e na justiça social não são as dificuldades que vão impedir que se continue a lutar. E, além do mais, acredito que as dificuldades por que passamos são meramente conjunturais...»

... Lá isso é verdade, mas...

«... A vida evolui num determinado sentido. São séculos e séculos de pessoas a dar a sua vida em defesa da liberdade. Nós somos apenas uma pequena parte dessas gerações e gerações que nos antecederam. Repare, voltando a falar do 25 de Abril: há conquistas que são irreversíveis...»

... Não me diga que vai falar das nacionalizações...

«... Não, não é isso. As nacionalizações, bom, nós sabemos que os homens podem torná-las reversíveis, mesmo tomando decisões inconstitucionais. Mas há valores irreversíveis que o 25 de Abril conquistou: a democracia, a justiça, a liberdade. E isso já ninguém conseguirá alterar. Durante estes anos disse-se às pessoas que são elas que têm de lutar pelos seus interesses, e que essa luta não se esgota no voto. E elas não esquecem, pode ter a certeza»

Resumindo: acredita mesmo no futuro...

«Óbvio. Como dizia um velho coronel aqui há tempos quando falava comigo e com a minha mulher: «Não tenho esperança, tenho a certeza!» O tempo que vai demorar? Bom, é preciso é ter uma perspectiva histórica. Isto não volta para traz, apesar dos pequenos retrocessos que possam aparecer no caminho».

Continuando a falar do futuro: que vai o major Marques Júnior, na reserva, fazer?

«Bom, são várias as hipóteses. Liberto das naturais servidões que têm os militares do Quadro Permanente — continuo a considerar-me um militar mas agora em condição diferente — gostaria de me preparar para poder ser, nas mais variadas situações, como que um 'porta-voz' que poderá contribuir para um melhor e mais correcto conhecimento do que são as Forças Armadas e os militares, cuja imagem aparece muitas vezes distorcida. Além disso admito a possibilidade de vir a assumir alguns compromissos cívicos em ordem a poder cumprir melhor o que são os objectivos do 25 de Abril.»

Que forma poderão assumir esses compromissos?

«Ainda é cedo para responder a essa questão. Por agora, vou continuar a estudar, com mais profundidade, certos assuntos, como a economia — não para ser um economista, mas para poder compreender melhor, de um modo mais técnico, certos problemas que são fundamentais nos dias de hoje. Digamos que pretendo consolidar conhecimentos — e depois cumprir alguns compromissos, incluindo políticos (mas não necessariamente partidários) para melhor poder ajudar a consolidar Abril».

Compromissos políticos... Terão algum fundamento os rumores que o dão como futuro membro do PRD e de apoiantes de Lurdes Pintasilgo?

«Repare que eu disse compromissos políticos mas acrescentei «não necessariamente partidádios». OK? Quanto às duas hipóteses que pôs, são rumores apenas... Essas são também formas de participação política e cívica, mas não esgotam nem excluem as alternativas de participação existentes».

Ribeiro Cardoso

Soares vê com "o maior interesse" visita de Eanes a Moçambique

O Provedor da Santa Casa da Misericórdia, João Gomes, entregou ontem, em Maputo, ao presidente Samora Machel, uma mensagem de Mário Soares na qual o Primeiro-Ministro português afirma que «vê com o maior interesse» a visita que o general Ramalho Eanes vai efectuar a Moçambique.

Segundo o correspondente da NP, a quem João Gomes revelou o teor da mensagem, Soares manifesta-se «ao inteiro dispor» do presidente moçambicano no sentido da cooperação entre os dois países.

O Primeiro-Ministro português acrescenta que, se, por vezes, o Governo português não vai mais além, é por receio de que determinados gestos possam ser considerados ingerência nos assuntos internos de Moçambique.

Na altura da audiência, João Gomes era acompanhado pelo director do departamento de Apostas Mútuas do Totobola, Correia da Fonseca, com quem Machel gracejou a propósito do facto de ter numerosos netos, todos rapazes.

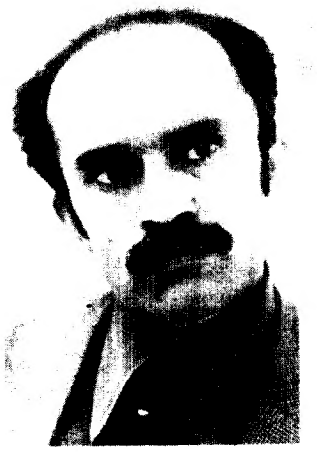
Machel expôs sumariamente a João Gomes as necessidades do Hospital Central de Maputo, que o Provedor da Misericórdia de Lisboa visitou ontem de manhã.

«Poderemos cooperar activamente com o hospital» — disse João Gomes, que pediu uma lista do material hospitalar de maior necessidade e teve um encontro com o ministro moçambicano da Saúde, Pascoal Mucumbi.

João Gomes efectuará ainda uma deslocação à Beira, a fim de se encontrar com o responsável da província, Marcelino dos Santos, e com o presidente da Conferência Episcopal.

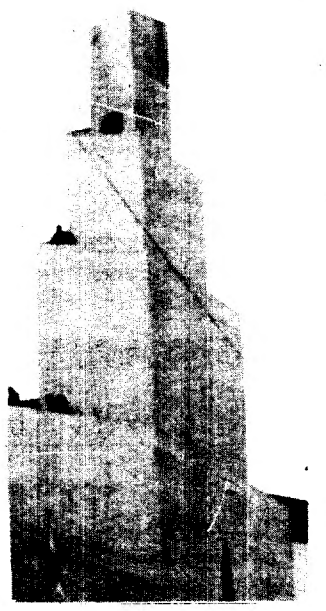
PONTO A PONTO

A Assembleia Regional da Madeira aprovou por unanimidade um voto de pesar pela morte do presidente eleito do Brasil, Tancredo Neves. O voto, subscrito pelo presidente do Parlamento e líderes dos partidos com assento na Assembleia Regional da Madeira — PSD, PS, CDS, UDP e PCP — refere que a Assembleia «expressa o mais profundo pesar pela morte de Tancredo Neves, cujo mandato constituiria o garante da consolidação do regime democrático no país irmão e o reforço das relações fraternais que ligam portugueses e brasileiros».



Regressou da RDA a delegação do MDP/CDE constituída por **Blasco Hugo Fernandes,** José Madeira e Ilídio Pereira.
A delegação portuguesa foi recebida pelo vice-presidente e membros do Presidium da Frente Nacional, tendo ambas as partes salientado a necessidade de se desenvolverem esforços a favor da Paz, assim como a importância das comemorações do 40.º aniversário da Vitória sobre o nazismo.

O general Costa Álvares partiu ontem para Bruxelas onde participará durante dois dias na reunião dos directores nacionais de armamentos dos países da NATO, soube a NP junto do Ministério da Defesa. Durante a reunião do comité de directores será analisado um documento preparado pela NATO (Organização do Tratado do Atlântico Norte) com recomendações para melhorar a defesa convencional dos aliados.



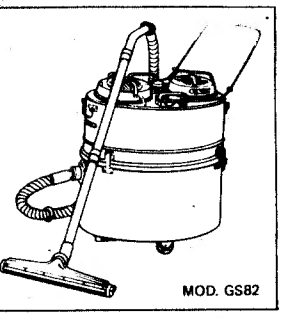
Mussa Omar, que se afirma presidente de uma comissão administrativa da comunidade islâmica de Lisboa, eleita domingo em assembleia geral, disse que tenciona fazer prosseguir as eleições suspensas no dia 20 de Janeiro. «Queremos que seja reposta a legalidade e que o acto eleitoral suspenso seja o mais rapidamente possível concluído», afirmou.
Mussa Omar afirma que na assembleia geral da comunidade, no domingo, o presidente da assembleia abandonou a sala, tendo na ausência a assembleia demitido a direcção de Valy Mamede e eleito uma comissão administrativa sob a sua presidência.

Uma decisão sobre o pedido português para ingressar na União Europeia Ocidental foi adiada pelos ministros da organização reunidos em Bona. Hans-Dietrich Genscher, o ministro alemão-federal dos Negócios Estrangeiros, revelou o adiamento da decisão na conferência de Imprensa e pôs termo a reunião de dois dias.
Acrescentou que a decisão foi adiada até que estejam completados os esforços para reactivar a UEO.

Alberto João Jardim disse terça-feira no Funchal que «a Madeira é um território politicamente autónomo na República Portuguesa». João Jardim falava na sessão de boas vindas aos cerca de três mil participantes no 22.º congresso da «European Maritime Pilots Association» (EMPA) que decorre na capital da Região Autónoma. «Foi com alguma dificuldade que, num país conformista e com hábitos imperiais, conquistámos e consolidámos as nossas instituições políticas autónomas e democráticas» afirmou Jardim.

EM HOTÉIS • ESCOLAS BIBLIOTECAS GINÁSIOS
NOS CENTROS COMERCIAIS SUPERMERCADOS ARMAZÉNS
NAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS FARMACÊUTICAS ALIMENTARES
NOS HOSPITAIS CLÍNICAS CONSULTÓRIOS
NAS INDÚSTRIAS METALOMECÂNICAS ELECTRÓNICAS
NAS INDÚSTRIAS TÊXTIL CONFECÇÕES CERÂMICA VIDRO, ETC.

ASPIRADORES
NILFISK
a sua grande aspiração



NILFISK - ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.
Rua Cândido Figueiredo, 91-i · 1500 LISBOA
Telefones: 78 83 31 - 78 99 55
(junto à C. Saúde Cruz Vermelha Portuguesa)
R. Óscar Silva, 233 · 4200 PORTO · Tel. 403424
(junto ao Liceu António Nobre)
MOD. GS82

Silva Marques, membro da Comissão Política do PSD

Já não é opção patriótica manter a actual coligação.

«Manter por mais tempo a corresponsabilização com o actual Governo deixará de ser uma opção patriótica, em nome da estabilidade e do progresso do País, para se transformar numa pura colaboração de interesses imediatos e particulares», lê-se numa moção de estratégia a apresentar ao Congresso do PSD da qual o «DL» divulga hoje alguns extractos em primeira mão.

Na moção, da autoria do dirigente do PSD, Silva Marques, defende-se que o PSD «deve, pois, se não for dado andamento adequado às indispensáveis reformas estruturais, pôr termo à coligação com o PS e reclamar eleições antecipadas».

A moção, intitulada «Uma nova força para renovar o sistema político e modernizar o País», considera que «a adesão à CEE não pode ser mais um pretexto para impedir a clareza de acção e das responsabilidades políticas e governativas, inclusive as do Presidente da República».

Para o autor da moção, Silva Marques — dirigente social-democrata com assento na Comissão Política do PSD —, o partido deve depois das eleições legislativas antecipadas «ou formar Governo», ou então, se for vencido, «exercer uma oposição eficaz, credível de construir uma alternância».

Referindo-se ao problema das presidenciais, Silva Marques considera que, para o PSD, o melhor candidato é «suprapartidário».

Mas, acrescenta aquele dirigente, se não for alcançado um entendimento suprapartidário, se todas as principais forças partidárias dele se excluirem, «o PSD deve apoiar um candidato próprio que (...) suscite os apoios e a adesão capazes de vencer na primeira ou na segunda volta das presidenciais, os candidatos socialista e eanista».

Silva Marques escreve ainda na sua moção que «alguns aceitam ou preconizam mesmo, por estranha ilusão ou confessadamente por mera conveniência, a eleição para a chefia do Estado do candidato do PS». Só que, para Silva Marques, «tal teria os efeitos mais perniciosos para a democracia e o futuro do País; seria não o início da superação dos impasses do actual sistema e do País, mas a aceleração do seu agravamento».

Sintetizando as suas posições, Silva Mqrques termina dizendo: «Portugal precisa urgentemente de uma vasta e profunda capacidade de livre entendimento entre os portugueses e não de um corpolento e mole bloco central liderado pelo PS, que coma o Estado e esmague a Nação». Mas Silva Marques também refere que Portugal deve voltar costas a «Uma nova união-nacional, designe-se da forma que se designar ou tenha o tutor moral que tiver».

Para o dirigente do PSD, tanto o «corpolento e mole bloco central» como «uma nova — união nacional» bloquearão uma vez mais o futuro dos portugueses.

Distrital de Lisboa: coligação em causa

A Distrital de Lisboa do PSD entrega na próxima semana a moção de estratégia ao Congresso da Figueira da Foz, na qual se defende que o partido «deve apoiar um candidato presidencial não-filiado em qualquer partido».

«É muito importante que este candidato exista antes do Congresso da Figueira da Foz e no congresso deverá ser selado o compromisso político de apoio a tal candidato» — afirma a moção aprovada segunda-feira na Distrital da Área Metropolitana de Lisboa (AME).

Quanto à eventualidade da realização em 1985, de eleições legislativas antecipadas, a moção da AML defende que o PSD só deve assumir a responsabilidade do Governo «se for o partido mais votado ou se concorrer no quadro de uma coligação, se ela tiver a maioria absoluta dos mandatos na Assembleia da República».

No capítulo da estratégia governamental, a moção afirma que o congresso deve decidir se o PSD se mantém ou não na coligação.

«A questão não é, pois, a da não-manutenção da coligação depois das presidenciais, mas a de saber se a coligação se deve manter até às eleições presidenciais» afirma o documento.

Depois de reafirmar «a recusa ao bloco central» a moção lembra a deliberação do Conselho Nacional de Março de 1985, segundo a qual, «a não-realização de cada uma das reformas calendarizadas e por isso aceites pelo PS será só por si fundamento bastante de ruptura da coligação».

«Assim, propõe-se que o Congresso do PSD equacione o cumprimento dos acordos de coligação e que determine a ruptura da coligação no caso de até lá não estarem aprovados, ou não haver sólidas garantias de que o serão até meados de Junho — pelo menos, a alteração à legislação laboral, à legislação agrícola, às leis das rendas, da segurança interna e da abertura das empresas públicas ao capital privado.

"Rebenta-se já? Damos-lhe mais algum tempo?..."

«A coligação está por um fio, já não tem muito tempo de vida». Nesta frase, haverá ficção ou realidade? Momentaneamente, não se sabe, mas verdade, verdadinha, raro é o dia em que dirigentes do PSD de maior ou menor credibilidade não informam a Imprensa de que «isto (o Bloco Central) está prestes a dar o berro...»

Para alguns deles há que provocar eleições legislativas antecipadas porque «só asssim o PSD poderá sair do atoleiro em que se encontra». Por outras palavras: não temos um candidato presidencial com hipóteses de ganhar e, batidos nas presidenciais, também o seremos nas legislativas», Daí, a tese: «provoquemos eleições antecipadas, onde temos maiores possibilidades de vencer, e encaminhemo-nos, depois para as presidenciais, onde o fenómeno do arrastamento poderá jogar a nosso favor».

Esta tese não é, no entanto, defendida por outras áreas sociais-democratas dispostas, antes do mais, «a lutar até ao fim pelo mais importante: a implementação das medidas estruturais». Segundo o «DL» apurou junto de fontes próximas de Rui Machete, a próxima cimeira PS/PSD está a ser preparada com «seriedade» por parte do PSD e «nada aponta para o fim da coligação». De acordo com essas fontes, Rui Machete terá recebido inclusive o apoio de Mota Amaral e Alberto João Jardim, no sentido de tudo fazer para «conseguir a implementação das medidas» sem colocar em perigo o futuro da coligação.

Moral deste «imbróglio» em poucas linhas: entre o «rebentar já» e o «prosseguir por mais algum tempo» a coligação, o PSD balança. Como é costume.

Manuel Anta

MONTEPIO GERAL CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

MONTEPIO GERAL

1.1. Actividade

Durante o ano de 1984 entraram 1490 novos sócios para o Montepio Geral. Em 31.12.84 o número de sócios era de 11 498, tendo a massa associativa crescido 20,7% nos dois anos de existência dos Estatutos de 1982.

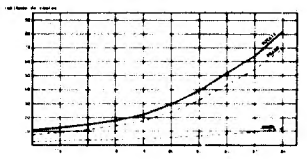
O número de pensionistas fixou-se em 31.12.84, em 7345 (menos 203 do que em 31.12.83), tendo o total de pensões e subvenções pagas atingido o valor de 96 275 contos

1.2. Resultados

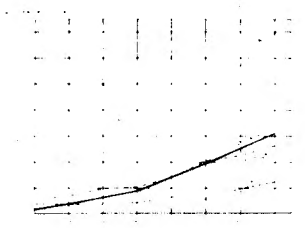
O resultado do exercício beneficiou de alguma melhoria já conseguida nos arrendamentos de imóveis e de uma procura sistemática de rendimentos mais elevados nas aplicações financeiras. O lucro líquido foi de 86 978 contos e o grau de cobertura das reservas matemáticas subiu para 1,72.

Para 1985 manter-se-ão as percentagens base para cálculo de subvenções que vigoraram em 1984.

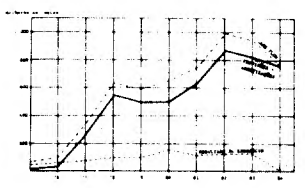
EVOLUÇÃO DOS DEPÓSITOS



EVOLUÇÃO DO CRÉDITO



EVOLUÇÃO DO CASH FLOW



CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

2.1. Actividade

Em 31.12.84 o saldo de Depósitos tinha aumentado 27,3% em relação a 31.12.83, enquanto o saldo de Crédito Concedido crescera apenas 21,9%, apesar de, naquela data, estar aplicada a totalidade do «plafond» autorizado pelo Banco de Portugal. Os saldos eram de 82 305 milhares de contos de Depósitos e de 69 766 milhares de contos de Crédito Concedido.

O tipo de crescimento atrás referido e a manutenção de uma elevada divida de bonificações em atraso, teve consequências bastante negativas no resultado do exercício.

2.2. Agências

Em 1984 foram inauguradas as novas instalações das Agências de Santarém e Viseu.

Entretanto, foram adquiridos edifícios em Portimão e no Barreiro e prosseguem os trabalhos de adaptação para abertura de novos balcões em 1985 e ampliação de alguns dos existentes.

2.3. Resultados

Em 1984 o cash flow de exploração foi de 760 857 contos, com a seguinte composição:

— Provisões 576 987 contos
— Amortizações 174 110 contos
— Resultado 9 760 contos

Os lucros e perdas de exercícios anteriores reduziram o resultado para 7 609 contos.

Propõe-se que todo o resultado seja levado à conta de Reserva Legal.

Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 1984

(em contos)

CONTAS	ACTIVO		CONTAS	PASSIVO	
DISPONIBILIDADES			RECURSOS ALHEIOS		
Caixa de Depositos em Bancos Centrais	6 595 240		Depósitos à Ordem	12 100 522	
Valores a Cobrar	599 726		Depósitos a Prazo	70 009 368	
Depositos à Ordem noutras Instituições de Crédito	130 175		Outros Recursos	1 235 184	83 345 074
Notas e Moedas Estrangeiras	80 478		TERCEIROS		
Outros valores	717	7 406 366	Pensionistas e Rendistas	16 371	
APLICAÇÕES ORGÂNICAS			Credores	401 901	418 272
Crédito Concedido	73 113 162		CONTAS DIVERSAS		7 927 476
Aplicações em Instituições de Crédito	1 065 200	74 178 362	FUNDOS, RESERVAS E PROVISÕES		
TERCEIROS			Fundos Permanentes		
Devedores		7 145 812	Reservas Matemáticas	410 867	
IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS		917 668	Excedentes Técnicos	293 983	
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS		1 605 724	Provisões para Riscos Diversos	2 009 101	
CONTAS DIVERSAS		4 445 710	Reserva Legal	861 337	
			Outras Reservas	338 915	3 914 203
			RESULTADOS		
			Resultado do Exercicio		94 587
		95 699 612			95 699 612

Contas de resultados do exercício de 1984

(em contos)

DÉBITO	MONTEPIO GERAL	CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA	CRÉDITO	MONTEPIO GERAL	CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA
Encargos Associativos	57 058	—	Receitas Associativas	41 226	—
Custo de Operações Passivas	—	18 542 999	Proveitos de Operações Activas	—	20 325 081
Outros Custos Bancarios	—	31 011	Outros Proveitos Bancários	—	133 482
Custos com Pessoal	32 290	1 091 890	Rendimento de Titulos de Crédito	67 073	239 912
Fornecimentos de Terceiros	3 137	56 934	Rendimento de Imoveis	82 633	—
Serviços de Terceiros	8 781	212 659	Outros Proveitos	27 300	3 766
Despesas com Imoveis	19 190	2 347	Lucros Relativos a Exercicios Anteriores	2 107	7 560
Impostos	26	1 897	Lucros Excepcionais	46	1 158
Outros Custos	2 051	1 646	Provisões Utilizadas	—	23 351
Dotações para Amortizações	10 121	174 110			
Dotações para Provisões	—	576 987			
Perdas Relativas a Exercicios Anteriores	753	33 826			
Perdas Excepcionais	—	395			
Resultados do Exercicio	86 978	7 609			
	220 385	20 734 310		220 385	20 734 310

POR APLICAÇÃO DO DESPACHO N.º 17/85-IX, DE SUA EXCELÊNCIA O SENHOR MINISTRO DAS FINANÇAS E DO PLANO, RECEBIDO APÓS O ENCERRAMENTO DAS CONTAS, O TOTAL DE MEIOS LIBERTOS (CASH FLOW), EM 1984, É DE 1 453 088 CONTOS E NÃO DE 855 805 CONTOS, CONSTANTES DAS CONTAS.

A DIFERENÇA SERÁ CONSIDERADA EM 1985, COMO RESULTADOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES.

Oitocentos praças da Armada reunidos na Cova da Piedade

Cerca de 800 praças da Armada celebraram ontem na Cova da Piedade, o 11.º aniversário do 25 de Abril. Em saudação ao encontro, realizado numa colectividade daquela localidade do concelho de Almada, proferida por um ex-marinheiro e dirigente da União de Resistentes Antifascistas Portugueses (URAP), foi salientado que onze anos depois do 25 de Abril os praças da Armada não viram soluções para a sua carreira, mas antes registaram um agravamento dos problemas.

«Ao comemorarmos onze anos de liberdade e esperança será forçoso concluir também que há muitas esperanças traídas, muitos sonhos desfeitos e dizêmo-lo como cidadãos que não podem alhear-se do País que é o nosso», disse. A saudação sublinha ainda: «Vemos preocupados que cresce o discurso de autoridade e falta a prática de justiça. Abril não é uma palavra para encher discursos. É uma atitude e uma prática. É ainda, e apesar de tudo, uma esperança que enche os nossos corações e os de muitos que como nós não querem viver de apagadas e vis tristezas».

No jantar com que os praças da Armada reunidos na Cova da Piedade assinalaram o 11.º aniversário da Revolução dos Cravos participaram um representante da Associação 25 de Abril e o presidente da Câmara de Almada.

Governo e "carreirismo pessoal" atrofiam o País e a Democracia

— considera o MAD

O Movimento para o Aprofundamento da Democracia (MAD) evocou o 25 de Abril como «O fim da ordem velha, autoritária e criminosa» e saudou os capitães de Abril.

«A democracia nascida em Abril tem-se vindo a esvaziar em regras meramente formais e a ser corroída por poderes invisíveis que a manipulam» — refere o texto, denunciando o «Jogo de interesses puramente partidários e de clientelas», o «carreirismo pessoal», os «grupos de pressão e de interesses obscuros» que se «exercitam por detrás do palco democrático».

Para o MAD, o Estado tem vindo a revelar «um défice de dimensão ética no exercício político, uma atrofia na participação democrática e uma incapacidade na realização da justiça e do bem-estar colectivo».

«A democracia perde-se na oralidade vazia de muitos responsáveis políticos e num jogo folhetinesco de pequenas vantagens de posição» impondo aos portugueses «a menoridade cívica» ao reduzi-lo a «meros espectadores» — diz o comunicado.

Política habitacional para casais jovens

— decide Governo

O Conselho de Ministros aprovou, na sua reunião de ontem, várias medidas, contidas numa resolução sobre política habitacional, que prevêm a promoção pública de habitações sociais para casais jovens e para estudantes (casas colectivas). Segundo a resolução, os incentivos para a construção de habitações destinam-se a casais cuja idade acumulada não ultrapasse os 50 anos e a indivíduos até 30 anos de idade. Os ascendentes do jovem candidato a habitação poderão ser os fiadores da garantia de crédito.

O Governo aprovou ainda o lançamento do primeiro serviço telemático em Portugal, através do serviço público de comunicação de dados por pacotes, assegurado pelos CTT e TLP, adoptando a designação de «Transdata-CTT e TLP em consórcio». O novo serviço vai permitir o acesso a bancos de dados e troca de informações em todo o continente e regiões autónomas, assim como o acesso a serviços idênticos na Europa, EUA, Canadá, Japão e Austrália.

Corrupção

Outra resolução aprovada, decide o envio de instruções a todos os órgãos de Administração Pública e das Forças Armadas, conferindo prioridade ao dever de cooperação com a Alta Autoridade Contra a Corrupção.

Foi igualmente decidido manter todos os actos nacionais das comemorações do 25 de Abril, apesar do luto nacional de cinco dias decretado pela morte do presidente brasileiro, Tancredo Neves.

Carlos Lopes

O Governo analisou também o programa de actividades apresentado pela Comissão para o Anto Internacional da Juventude e incumbiu da sua viabilização os secretários de Estado da Presidência do Conselho de Ministros e do Orçamento, em colaboração com outros membros do Governo.

O serviço Nacional de Protecção Civil — por resolução também ontem aprovada — passará a ter a responsabilidade da coordenação de todos os actos tendentes a minimizar os efeitos dos incêndios florestaris, para que haja «melhor aproveitamento das estruturas envolvidas na prevenção, vigilância e combate».

Os ministros decidiram prorrogar o prazo para a integração de ex-adidos nos quadros da Administração Pública, possibilitando a integração de 1400 funcionários sem aumento de encargos, indicou o porta-voz do Conselho de Ministros, Alfredo Barroso anunciou também que, por iniciativa do secretário de Estado dos Desportos e com o acordo do Primeiro-Ministro Mário Soares proporá ao Presidente da República a condecoração do atleta Carlos Lopes com o Grau de Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique.

Governo prepara remodelação da Justiça

O Conselho de Ministros recebeu já uma proposta do Ministério da Justiça para reformar a parte geral do Código Penal. Juntamente com essa revisão, que se processará através de autorização legislativa a conceder pelo Parlamento, o Executivo pretende alterar o Código de Processo Penal — até ao fim deste mês e legislação complementar.

De acordo com informações veículadas pela agência NP, é objectivo do ministro Mário Raposo «modernizar e desburocratizar» o sistema jurídico, «quanto mais não fosse por causa da admissão de Portugal na CEE».

No âmbito das reformas em preparação vai ser aprovado um diploma destinado a tornar mais rápido o andamento dos processos em tribunal, alterando a intervenção dos juízes, ao qual se seguirá uma reforma global do Código de Processo Civil.

A par desta iniciativa, vai ser revista a Lei Orgânica dos Tribunais Judiciais, que passa a prever o desdobramento de comarcas, a criação de novos tribunais e a nomeação de mais juízes.

Entretanto, aguarda promulgação pelo Presidente da República o novo Código das Custas Judiciais, enquanto está ainda em fase atrasada de estudo a possibilidade de criação de tribunais marítimos e de tribunais de falências.

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE OBRAS HIDRÁULICAS

DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO

APROVEITAMENTO HIDRÁULICO DO ALTO OCREZA

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO E MONTAGEM DOS EQUIPAMENTOS HIDROMECÂNICOS DA DESCARGA DE FUNDO, DAS TOMADAS DE ÁGUA E DO EVACUADOR DE CHEIAS DA ALBUFEIRA DA MARATECA

ANÚNCIO

1. — Torna-se público que está patente, na Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, Avenida Almirante Gago Coutinho, n.º 30 — Piso 8, Sala 16 — Lisboa, uma adenda ao CADERNO DE ENCARGOS do processo de concurso público referido em epígrafe.

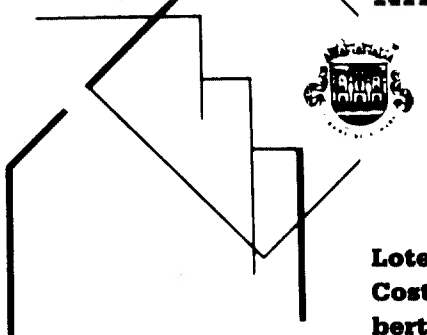
2. — Anuncia-se que o prazo do concurso público em referência, aberto por anúncio publicado no «Diário da República» III Série, n.º 53, de 5 de Março de 1985, fica prorrogado para 14 de Maio de 1985, devendo o acto público realizar-se no dia seguinte, pelas 15 horas, no local já anteriormente anunciado.

DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS, em 8 de Abril de 1985

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
(Adolfo Gonçalves)

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO DE UM HOTEL — APARTAMENTO NA COSTA DA CAPARICA



Lote de terreno com cerca de 5600m² na Costa da Caparica, Av.ª General Humberto Delgado frente ao mar, para construção de um Hotel Apartamento de 3 estrelas — vende a Câmara Municipal de Almada,

em hasta pública a efectuar às 15 horas do dia 15 de Maio, na Sala das reuniões dos Paços do Concelho.

A base de licitação é de 49 000 contos e os lanços mínimos de 200 contos, sendo o período da praça de 15 minutos.

As obras de construção terão obrigatoriamente início no prazo de 60 dias a contar do realojamento das famílias instaladas no lote, e deverão ficar concluídas 36 meses depois.

A planta topográfica e as restantes condições estão presentes na Secção de Património e nos Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Almada.

Almada, 16 de Abril de 1985

O Presidente da Câmara
José Martins Vieira

Serviço de Relações Públicas

Descendente de portugueses procura a aventura

Do Funchal a Honolulu num veleiro

Um descendente de portugueses, que vive no Hawai, pretende reconstituir a viagem marítima que os seus antepassados fizeram há mais de 100 anos do Funchal a Honolulu, apurou a agência Notícias de Portugal.

Michael Martin, de 49 anos, consultor financeiro, está a planear uma grande viagem marítima que ao todo demorará quase dois anos e meio num veleiro de 16 metros de comprimento.

A ideia é reconstituir o percurso feito em 1878 por um barco alemão o «Piscilla», que transportou mais de uma centena de madeirenses do Funchal para o Hawai. Fretado por uma empresa britânica, o «Pricilla» saíu do Funchal com 114 pessoas e chegou cerca de quatro meses depois a Honolulu com 119.

O barco aportou a 29 de Setembro de 1878 e nessa altura já existia no Hawai uma colónia de cerca de 300 portugueses--marinheiros oriundos sobretudo das ilhas da Madeira e dos Açores que por ali tinham decidido ficar a meio de suas viagens.

Agora Michael Martin pretende homenagear os seus antepassados realizando esta viagem que tem por principal objectivo permitir o estreitamento dos laços entre a comunidade de descendentes de emigrantes portugueses existentes no Hawai e Portugal.

O projecto de Michael Martin é ambicioso: ele pretende partir de Honolulu em Março de 1986, planeando aportar de novo nesse porto em Setembro de 1988, depois de praticamente ter dado uma volta ao mundo de barco.

Nesta aventura, cujo custo estimado é de cerca de um milhão de dólares (170 000 contos), Martin será acompanhado por Robert Rosseter (neo-zelandês), Alan Boriham (canadiano) e Bill Boademan (norte--americano). Os quatro homens que constituem a tripulação fixa do veleiro têm em conjunto mais de cem anos de experiência de navegação mas, ao longo da viagem serão acompanhados por mais dois tripulantes que mudarão ciclicamente.

O veleiro, chamado «Pionela» («Arcanjo» em hawaiano) foi lançado ao mar em 29 de Setembro de 1979. Na primeira parte da viagem o veleiro vai de Hawai a Pango-Pango, no Pacífico, daí a Tonga, depois à Nova Zelândia, Austrália, Macau, Malásia, atravessará o Oceano Índico em dorecção ao Mar Vermelho e depois passará o canal do Suez, e atravessará o Mediterrâneo, escalando em Gibraltar antes de aportar a Lisboa. Esta primeira parte da viagem destina-se fundamentalmente à investigação em domínios como a antropologia, oceanografia e métodos alternativos de navegação e deve demorar cerca de 14 meses. Durante esta parte a tripulação de quatro membros será acompanhada por grupos rotativos (de entre um a dois meses) de duas pessoas, especialistas nos vários domínios em estudo.

Uma vez concluída esta, Michael Martin e os seus companheiros planeiam ficar de entre três a seis meses em Lisboa preparando o regresso ao Hawai. De Lisboa rumarão ao Funchal onde embarcarão os dois portugueses que foram escolhidos para os acompanhar até Honolulu.

Cerca de cinco meses depois da partida do Funchal o «Pionela» aportará a Honolulu, depois de fazer escala no Rio de Janeiro e de atravessar o Estreito de Magalhães.

A data prevista para a chegada ao Hawai é 29 de Setembro de 1988 e ela não foi escolhida por acaso: 29 de Setembro é a data em que o bisavô e o avô de Michael Martin chegaram a Honolulu e também o dia de S. Miguel Arcanjo.

Os portugueses que quiserem acompanhar os quatro navegadores terão apenas que ter muita experiência de navegação e de conhecer bem a zona do Estreito de Magalhães.

Quando Manuel Pereira Martins, o avô de Michael Martin, chegou a Honolulu a 29 de Setembro de 1878, tinha apenas três anos de idade e a colónia portuguesa era reduzida: hoje em dia, numa população total de cerca de um milhão de pessoas, um terço aproximadamente é descendente de portugueses.

Fugiram nas barbas da BT

Escaparam nas barbas da Brigada de Trânsito da GNR os indivíduos que ao volante de um automóvel de matrícula estrangeira embateram esta madrugada contra a entrada da corporação, na Rua Presidente Arriaga, n.º 13 (às Janelas Verdes), destruindo o cabo telefónico que dá para a recepção. Os agentes de serviço esta madrugada à entrada do quartel ainda abriram o portão principal... mas só viram um carro, de matrícula estrangeira (que naturalmente não tiveram tempo de fixar), desaparecer a grande velocidade em direcção à Rua das Janelas Verdes. A frontaria da sede da BT nada sofreu, praticamente, e poucas foram as pessoas da área que souberam do caso.

Juristas Democratas

Com o 25 DE ABRIL

Concentração Marquês de Pombal, esquina Fontes Pereira de Melo, às 15.30h.

"não deite papeis no chão"

S. R.

MINISTÉRIO DA SAÚDE

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

TELEFS. 33019/33207 — APARTADO 7005
3000 COIMBRA — CODEX
TELEX 52261 CHC P

SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO

ANÚNCIO

Faz-se público que no Serviço de Aprovisionamento do Centro Hospitalar de Coimbra encontra-se aberto o seguinte concurso público:

N.º	Designação	Das propostas		
		Entrega	Abertura	Dia
4/136/75	Prestação de serviços de vigilância ao Hospital Geral da Colónia Portuguesa do Brasil	15 H	16 H	10/5/85

O respectivo caderno de encargos pode ser consultado no Serviço de Aprovisionamento do CHC todos os dias úteis, durante as horas de expediente ou enviado aos concorrentes desde que solicitado por escrito.

Coimbra, 19 de Abril de 1985

O DIRECTOR DO SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO
Rui Moutinho

Lotaria Comemorativa da Descoberta do BRASIL

NO INÍCIO DO SÉCULO XVI PEDRO ÁLVARES CABRAL EMPREENDEU A VIAGEM QUE O LEVARIA À DESCOBERTA DO BRASIL.
HABILITE-SE À FABULOSA

TALUDA de 60.000 CONTOS

DA LOTARIA COMEMORATIVA DA DESCOBERTA DO BRASIL
E A MAIS 161.760 CONTOS
DE OUTROS MILHARES DE PRÉMIOS

Dia 26 anda a roda

Doze mil candidatos para 750 vagas na PSP

O comandante-geral da PSP, brigadeiro Almeida Bruno afirmou ontem na Guarda que «o novo Estatuto e Regulamento da PSP poderá ser em breve uma realidade». Almeida Bruno, que se encontra em visita de trabalho àquele distrito, acrescentou que no recente concurso aberto na Polícia de Segurança Pública para 750 vagas apareceram cerca de 12 mil candidatos.

Queda fatal em elevador

Numa das «torres» do Parque Residencial de Vialonga, em Sacavém, um adolescente de 14 anos, Luís Carlos Amaro Abílio, morreu ao despenhar-se da caixa do elevador, ao nível do quinto andar. Um seu companheiro, Sérgio, da mesma idade, caiu igualmente tendo fracturado as duas pernas. Os dois rapazes residentes no edifício e alunos da Escola Secundária de Alverca tinham ido buscar uma bola ao local, não estando ainda determinadas as circunstâncias em que ocorreu o acidente.

Burlou bancos em Portimão

António Jorge, um jovem que se fazia passar por cidadão espanhol, ostentando um cartão falso, foi detido sob a acusação de ter burlado vários bancos em Portimão, através da emissão de euro-cheques. Segundo a Polícia Judiciária António Jorge conseguiu levantar 320 contos através desse método.

Trocaram fichas do casino

Dois funcionários do casino da Póvoa de Varzim foram detidos sob a acusação de se terem apropriado de fichas de jogo no valor de 544 contos que depois trocaram por dinheiro. Ambos estão presos à guarda do Tribunal de Barcelos, a cuja comarca pertence a Póvoa de Varzim.

Apanhado pelo comboio

Na passagem de nível junto à estação ferroviária da Amadora, onde já têm ocorrido numerosos acidentes mortais, um jovem operário agrícola cabo-verdiano, que ontem se preparava para partir para França como emigrante, foi colhido por um comboio tendo ficado ferido com gravidade. Orlando da Silva Monteiro, de 20 anos, natural de Ribeira das Barcas, que esta manhã já se encontrava livre de perigo, sofreu fractura da perna esquerda e escorições no rosto.

Pena maior para homicida

O operário fabril José Maria Pinto, de 42 anos, casado, que em 3 de Agosto passado, tal como noticiámos, matou a tiro de pistola o guarda da PSP José Fernando da Silva Vale, de 34 anos, junto à Faculdade de Economia do Porto, foi condenado em onze anos de prisão e ao pagamento de 1.500 contos de indemnização à família da vítima. Na altura, o guarda da PSP estava dentro de um automóvel acompanhado de uma enfermeira, tendo aparecido o homicida a espreitar. O guarda não gostou e agrediu o operário a murro. Este foi a casa buscar a pistola e voltou ao local, tendo sido novamente socado, pelo guarda. Foi então que José Maria Pinto disparou o tiro fatal.

Condenados em Setúbal

O Tribunal Judicial de Setúbal condenou ontem a um total de 26 anos de prisão os três implicados nos assaltos aos Serviços Municipalizados de Setúbal e a uma ourivesaria na mesma cidade. Os condenados foram João António de Melo Calvo, de 22 anos, a seis anos de prisão, Fernando Alberto Olímpio Machado, de 28, a sete anos e Augusto Ramalho, de 29, a treze anos de cadeia. Os três réus foram condenados em cúmulo jurídico, pela participação em ambos os assaltos nos quais amordaçavam as vítimas e se intitulavam membros das «FP-25» o que o tribunal provou não ser verdade. O executivo foi presidido pelo juiz Damião Mariano Pereira, tendo como assessores os drs. Luís Reininho e Azadinho Loureiro.

Julgamento de Al Awad em Albufeira

Aperta-se o cerco à volta do réu

Aperta-se o cerco à volta de Al Awad, o palestiniano que desde o dia 9 deste mês está a ser julgado no Tribunal de Albufeira como presumível interveniente no assassínio de Sartaw. Muito embora até ao momento não tenha sido provado que foi ele o autor dos disparos que vitimaram o dirigente da OLP, é também verdade que a sua tese de que se não encontrava no Hotel de Montechoro quando Sartaw foi baleado tem sido posta em causa nos últimos dias de forma evidente.

Duas questões dominam este processo que hoje deverá entrar na sua recta final, caso o Tribunal de Albufeira venha a ouvir as restantes testemunhas arroladas neste processo. Uma dessas questões — a dúvida é a de saber se Sartaw estaria ou não a escrever antes de ser assassinado (se foi, de facto, chamado ao átrio do hotel para atender uma chamada telefónica); a outra, não menos vital, consiste em apurar se o homem que muitos viram escapar-se do hotel terá sido o mesmo que disparou (mortalmente) sobre o dirigente da OLP.

Se bem que subsistam sérias dúvidas sobre o verdadeiro autor dos disparos, apesar de um dos agentes da PSP (e elemento dos GOE's) ter admitido tratar-se da mesma pessoa — confrontado entre o réu e aquele que viu a fugir em 10 de Abril de 1983 —, o certo é que aumenta o rol das testemunhas que afirmam ter visto Al Awad no local do crime e na ocasião em que ele foi cometido.

Os dois agentes da PSP que nesse dia estavam em missão de segurança a personalidades presentes no Congresso da Internacional Socialista identificaram o réu, mas nenhum o viu disparar. Isto significa pelo menos que o réu estava lá, no local do crime — facto que no primeiro dia deste novo julgamento ele negou —, no dia 10 de Abril de 1983, pouco depois das nove horas.

Mas um deles foi mais longe, afirmando mesmo ter visto Al Awad já no exterior do hotel, correndo com uma arma na mão. Disse até: «tirando a barba e com outro penteado é a mesma pessoa». No entanto, durante a instrução do processo este agente havia sido menos peremptório.

Reconstituição: uma feita outra por fazer

A reconstituição dos factos no local do crime para instrução do respectivo processo, quarenta dias após o assassínio de Issam Sartawy, esteve em foco na sessão de ontem, na audição de um dos agentes da PJ que nela participaram. Curiosamente, é já na próxima segunda-feira que o tribunal fará nova reconstituição no local do crime, salvo se, de facto, não inquirir as dez testemunhas que faltam.

Além de dois agentes da PSP e de um recepcionista do Hotel de Montechoro (ontem choveu na sala de audiências, quase em cima da defensora oficiosa), passou pela barra do tribunal, como já referimos, um elemento da Polícia Judiciária que integrou a equipa, incumbido de ouvir Al Awad e ligado às investigações do caso.

Durante a reconstituição do crime — disse — Rui Alberto Taveira dos Santos — Al Awad «teve toda a liberdade de movimentos.» Era o réu que liderava a reconstituição», acrescentou o declarante, que como elemento da Polícia Judiciária, integra a Direcção Central de Combate ao Banditismo (DCCB).

A testemunha contou ao tribunal que no primeiro interrogatório (um dia depois do atentado) Al Awad se identificou como sendo marroquino e vendedor de electrodomésticos. Só mais tarde, quando a embaixada do Reino de Marrocos descobriu a falsidade do seu passaporte, é que o réu disse ser palestiniano. Foi nove dias após o atentado (no dia 19 de Abril de 1983) que o réu confessou ter assassinado Sartaw, o que depois confirmaria perante o juiz de Instrução Criminal.

Inicialmente, o réu opôs-se à reconstituição do crime no seu local, considerando que as afirmações feitas eram suficientes, disse ainda o elemento da DCCB. No entanto propôs-se fazer a reconstituição do crime, vindo então a assinalar o sítio onde o corpo de Sartaw ficara prostrado. Lembre-se que na segunda audiência o réu havia afirmado que fizera a reconstituição e indicava onde Sartaw tombara por indicações «dos meus companheiros». Teriam sido estes — não identificados — que haviam dado a «boa nova» — assassínio do dirigente da OLP — fora do hotel. E ele tê-los-ia encontrado por acaso, porque até estava de férias. «Um revolucionário também tem direito a férias», realçou na altura.

Hoje é ouvido inspector Calvão

Esta manhã o tribunal tinha ainda dez testemunhas para ouvir, uma delas de suprema importância no processo, se bem que não tenha acompanhado os factos no local no dia 10 de Abril: o inspector Calvão, da Polícia Judiciária, o homem que mais vezes interrogou o réu durante as investigações e que poderá explicar melhor que todos as razões por que Al Awad negou o crime durante nove dias, vindo depois a afirmar-se abetamente como o seu único autor material.

Havia esta manhã larga expectativa à volta do depoimento do inspector Calvão, tendo em conta o que ontem sublinhou Taveira dos Santos. Sobretudo, ao afirmar que Eishe (secretário particular de Sartaway) não fazia parte dos planos de Al Awad, uma vez que este nunca dele falou, porque — acentuou — o seu objectivo era abater aquele cotado dirigente da OLP em Paris. Disse ainda o agente da PJ e membro da DCCB que o réu sempre se assumiu como «autor isolado do crime», embora a hipótese do atentado ter sido obra de mais que um elemento, tenha sido mantida pela PJ durante muito tempo.

Está neste pé o julgamento de Al Awad, em que os testemunhos de maior incriminação têm sido feitos por agentes da PSP e, de vez em quando, por uma ou outra testemunha que, contudo, esbarra com dificuldades compreensíveis quanto à sua identificação e/ou comparação com o indivíduo que viram escapar-se do hotel com uma arma na mão.

Entretanto, ontem, esteve em Albufeira, à porta do próprio tribunal, o juiz instrutor do processo contra as «FP-25». Martinho de Almeida Cruz escusou-se a prestar quaisquer declarações aos jornalistas ou a ser filmado, alegando encontrar-se ali em gozo de férias.

Papel das autarquias realçado por director da Protecção Civil

O director do Serviço Nacional de Protecção Civil afirmou ontem em Fornos de Algodres «ser necessário encontrar mecanismos que evitem desastres e medidas que enquadrem as acções das autarquias». O general Neves Cardoso falava numa reunião com autarcas do distrito da Guarda onde sublinhou o importante papel das autarquias, salientando que elas já estão a assumir a protecção civil. A necessidade de acções de vigilância por parte da GNR, brigadas da Direcção-Geral das Florestas, bombeiros e ainda de acções de sensibilização das populações relativamente ao problema do fogo nas florestas foram outros dos aspectos salientados pelo general Neves Cardoso.

Durante a reunião, alguns autarcas do distrito defenderam a possibilidade de o aeródromo de Seia vir a ser utilizado no apoio à mancha florestal da área da serra da Estrela e sugeriram que as forças Armadas passassem a ceder às autarquias equipamentos velhos, em geral queimados, nomeadamente botas e fardamentos e material rádio.

Os autarcas do distrito defenderam ainda que o novo regime jurídico das operações de loteamento urbano deve ser para as regiões do interior. Santinho Pacheco, presidente da Câmara de Gouveia, admitiu que aquela lei deve ser «rígida mas não a nível nacional».

Por sua vez, o presidente da Câmara de Vila Nova de Foz Coa, Soares Carneiro, defendeu que aquela lei pode ser posta em prática em Lisboa, Porto, Coimbra e Braga, e em regime mais simples no resto do País. Soares Carneiro adiantou ainda que não defende a publicação de anú cios obrigatórios em jornais quando da venda de mais de um lote de terreno, e propõe que tal medida só seja imposta a partir de dez lotes.

Entretanto, o governador civil do distrito, João Gomes, referiu que as leis podem ser corrigidas e emendadas, adiantando que a lei geral prevê essa hipótese e que as Câmaras, em reuniões, podem recomendar ao Governo a alteração de algumas.

Edifício para Misericórdia comprado por 108 mil contos

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa foi autorizada a comprar, por 108 500 contos, um edifício na Rua Nova da Trindade, para instalação de serviços sociais. A respectiva autorização governamental foi ontem publicada no «Diário da República» e concedida com dispensa de concurso público. A resolução do Conselho de Ministros justifica a autorização com a necessidade de «a Santa Casa poder responder ao desenvolvimento dos seus serviços».

Controlo alcoolémico no mês de Março

Durante o passado mês de Março a GNR, através das suas brigadas de trânsito, detectou 978 condutores com excesso de álcool, sendo 380 nos valores entre 0.50 a 0.79 e os restantes 598 com valores superiores.

No total foram controlados 5279 condutores, representando os infractores 18,5 por cento.

Os distritos de maior número de infractores foram Lisboa e Faro e os de menor, Vila Real e Bragança, precisamente onde o parque automóvel é menor.

Por idades, verificaram-se os seguintes números: 306 condutores dos 31 e 40 anos; 208 para os de 41 a 50; 120 para as idades de 51 a 60; 36 para jovens dos 16 aos 21 e 30 casos entre condutores com mais de 60 anos.

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

membro da UGT UNIÃO GERAL DE TRABALHADORES e da FIET FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE EMPREGADOS E TÉCNICOS

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

COMUNICADO N.º 2/85

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL DE 30/4/85

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES E SECRETARIADOS REGIONAIS E DE EMPRESA DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

1 — DELEGAÇÃO E COORDENAÇÃO

A Mesa da Assembleia Geral, de acordo com a alínea g) do Art.º 64.º dos Estatutos, delegou a constituição e coordenação das Mesas de Voto nos Secretariados das Secções Regionais e de Empresa, que terão por missão coordenar, em ligação com a M.A.G., as acções indispensáveis à preparação e realização da votação no dia 30 de Abril próximo.

2 — MESAS DE VOTO

De acordo com o Regulamento Eleitoral, funcionarão Mesas de Voto **em todos os locais de trabalho expressos no mapa anexo,** no qual se indica o horário de funcionamento das mesmas.

3 — FORMAS DE VOTAÇÃO

3.1 — Voto Directo

É exercido nas Mesas de Voto instaladas nos locais de trabalho ou nas Mesas Centrais das respectivas Secções Regionais ou de Empresa, por descarga directa nos cadernos eleitorais colocados junto dessa Mesas.

3.2 — Voto por Correspondência

É exercido de acordo com o Art.º 75.º dos Estatutos.

O boletim de voto deverá estar dobrado em quatro, com a face impressa voltada para dentro, e contido em sobrescrito individual fechado. Do referido sobrescrito deverá constar o número e assinatura do sócio, reconhecida pelo notário ou abonada pela autoridade administrativa (Câmara Municipal, Junta de Freguesia).

Este sobrescrito deverá ser introduzido noutro, individual, endereçado em **correio registado** ao PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL — no caso de Lisboa e arredores - e ao PRESIDENTE DA MESA DE VOTO — no caso das Secções Regionais.

Foram distribuídos boletins de voto e envelopes necessários a todos os Secretariados e Delegados Sindicais a fim de serem fornecidos aos sócios que pretendam votar desta forma.

3.3 — Voto Condicionado

Os eleitores poderão ainda exercer o seu direito de voto em qualquer Mesa instalada na área e âmbito da respectiva Secção de Empresa ou Regional a que pertençam (VOTO CONDICIONADO).

Assim, os eleitores pertencentes a locais de trabalho sem mesa de voto constituída e os que não possam votar nas Mesas instaladas nos seus locais de trabalho dentro do horário de funcionamento das mesmas, poderão fazê-lo nos seguintes locais:

a) **Eleitores inscritos nas Secções de Empresa (Lisboa)**
Em qualquer Mesa instalada nos edifícios da Sede, Dependências Urbanas ou Agências da periferia **do respectivo Banco;**

b) **Eleitores inscritos nas Secções Regionais (Província)**
Poderão votar em qualquer Mesa de Voto instalada nas diferentes Agências dos diferentes Bancos da área da respectiva Secção Regional.

4 — MESAS CENTRAIS

A Mesa de Voto Central de cada uma das Secções de Empresa e da Secção de Interempresas bem como a Mesa de Voto n.º 1 (Mesa da Assembleia Geral), serão instaladas no **HOTEL ALTIS - Rua Castilho, 11 - Lisboa.**

A Mesa de Voto Central de cada uma das Secções Regionais funcionará nas instalações dessas Secções.

5 — HORÁRIO DAS MESAS

a) Mesa da Assembleia Geral (Mesa n.º 1) — Das 08.00 às 22.00.
b) Restantes Mesas de Voto — Indicado no mapa anexo.

6 — ESCRUTÍNIO

Quando todos os eleitores duma Mesa de Voto tiverem exercido o seu direito de voto ou no final do tempo estipulado para o funcionamento das Mesas, de acordo com o mapa anexo, os elementos da Mesa procederão ao **escrutínio para apuramento de resultados** e à conferência dos votos entrados na urna pelas descargas nos cadernos eleitorais e folhas de presença, após o que procederão à elaboração da respectiva Acta que deverá ser devidamente assinada pelos membros da Mesa e Fiscais de Lista, quando os houver, e **cujo duplicado, com os resultados, será afixado no local da votação.**

7 — ENTREGA DO MATERIAL

Concluídas as operações inerentes ao acto eleitoral, os elementos das Mesas de Voto farão **entrega imediata** de todo o material utilizado, em envelope/saco próprio fornecido para o efeito, nas respectivas Mesas Centrais de acordo com o seguinte:

a) **Mesas de Voto instaladas em Lisboa** — entrega no HOTEL ALTIS (R. Castilho, 11).
b) **Mesas de Voto instaladas nos arredores de Lisboa** — Nos centros de recolha localizados em Algés, Oeiras, Cascais, Vila Franca de Xira, Sacavém, Moscavide, Odivelas, Loures, Sintra e Amadora.
c) **Mesas de Voto instaladas na área das Secções Regionais** — Nas Sedes das respectivas Secções Regionais ou nos centros de recolha, **eventualmente** criados pelos respectivos Secretariados Sindicais, nos locais por estes indicados.

8 — DIVERSOS

a) Só podem votar os sócios até ao n.º 45.199;
b) No dia da votação, os esclarecimentos deverão ser dirigidos aos respectivos Secretariados Sindicais ou à Mesa da Assembleia Geral (Hotel Altis — R. Castilho, 11) pelos Telefones 55 45 68, 55 47 04, 55 45 14, 55 38 80, 55 38 06, 55 52 47 e 55 49 58.

MESAS DE VOTO CONSTITUÍDAS

1 - MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

LOCAL	HORAS
Hotel Altis (Rua Castilho, 11)	08.00 às 22.00

2 - BANCO BORGES & IRMÃO

Mesa N.º	LOCAL	HORAS
01	Praça do Município	08.00 às 17.30
02	Ajuda	15.30 às 16.30
03	Álvares Cabral	15.30 às 16.30
04	Benfica	15.30 às 16.30
05	C. Sodré	15.30 às 16.30
06	Chelas	15.30 às 16.30
07	E. Unidos	15.30 às 16.30
08	Estefânia	15.30 às 16.30
09	Estrela	15.30 às 16.30
10	Fontes Pereira de Melo	15.30 às 16.30
11	Av. Liberdade	15.30 às 16.30
12	Martim Moniz	15.30 às 16.30
13	Olivais	15.30 às 16.30
14	Olivais - Informática	15.30 às 16.30
15	Av. República	15.30 às 16.30
16	Restauradores	15.30 às 16.30
17	Sete Rios	15.30 às 16.30
18	Amadora	15.30 às 16.30
19	Cascais	15.30 às 16.30
20	V. F. Xira	15.30 às 16.30
21	Hotel Altis (R. Castilho, 11)	19.30 às 22.00

3 - BANCO ESP. SANTO & COM. DE LISBOA

Mesa N.º	LOCAL	HORAS
01	Av. Liberdade	08.00 às 17.30
02	Rua Barata Salgueiro	08.00 às 17.30
03	Rua Castilho	08.00 às 17.30
04	Rua do Comércio	08.00 às 17.30
05	Alcântara	15.30 às 16.30
06	Almirante Reis	15.30 às 16.30
07	Av. Berna	15.30 às 16.30
08	Belém	15.30 às 16.30
09	Benfica	15.30 às 16.30
10	Camões	15.30 às 16.30
11	Campo Grande	15.30 às 16.30
12	Campo de Ourique	15.30 às 16.30
13	Campolide	15.30 às 16.30
14	Conde Barão	15.30 às 16.30
15	Conde Redondo	15.30 às 16.30
16	Corpo Santo	15.30 às 15.30
17	Graça	15.30 às 16.30
18	Poço Bispo	15.30 às 16.30
19	Praça do Chile	15.30 às 16.30
20	Praça de Londres	15.00 às 16.30
21	Rossio	15.30 às 16.30
22	Saldanha	15.00 às 16.30
23	Santa Apolónia	15.30 às 16.30
24	Amadora	15.00 às 16.30
25	Bucelas	15.30 às 16.30
26	Cacém	15.30 às 16.30
27	Cascais	15.30 às 16.30
28	Carnaxide	15.30 às 16.30
29	Arquivo - Carnaxide	15.30 às 16.30
30	Estoril	15.30 às 16.30
31	Oeiras	15.30 às 16.30
32	Paço d'Arcos	15.30 às 16.30
33	Sacavém	15.30 às 16.30
34	Vila Franca de Xira	15.30 às 16.30
35	Praça do Brasil	15.30 às 16.30
36	Hotel Altis (R. Castilho, 11)	19.30 às 22.00

4 - BANCO DO FOMENTO NACIONAL

Mesa N.º	LOCAL	HORAS
01	Av. Casal Ribeiro	08.00 às 17.30
02	Av. Duque de Palmela	15.30 às 16.30
03	Hotel Altis (R. Castilho, 11)	19.30 às 22.00

5 - BANCO FONSECAS & BURNAY

Mesa N.º	LOCAL	HORAS
01	Rua Castilho, 7	08.00 às 17.30
02	Rua do Comércio	08.00 às 17.30
03	Av. Fontes Pereira de Melo	08.00 às 17.30
04	Alameda Linhas Torres	15.30 às 16.30
05	R. António Maria Cardoso	15.30 às 16.30
06	Av. Almirante Reis	15.30 às 16.30
07	Av. António A. Aguiar	15.30 às 16.30
08	Av. 5 de Outubro	15.30 às 16.30
09	Av. da República	15.30 às 16.30
10	Av. de Roma	15.30 às 16.30
11	Boa Hora	15.30 às 16.30
12	Borges Carneiro	15.30 às 16.30
13	R. Damasceno Monteiro	15.30 às 16.30
14	Largo D. João da Câmara	15.30 às 16.30
15	R. dos Fanqueiros	15.00 às 16.30
16	R. de São Paulo	15.30 às 16.30
17	Alfragide - Buraca	15.30 às 16.30
18	Alfragide - Gráfica	15.30 às 16.30
19	Algueirão	15.30 às 16.30
20	Amadora	15.30 às 16.30
21	Estoril	15.30 às 16.30
22	Linda-a-Velha	15.30 às 16.30
23	Parede	15.30 às 16.30
24	Pero Pinheiro	15.30 às 16.30
25	Pontinha	15.30 às 16.30
26	Povoa de Santa Iria	15.30 às 16.30
27	Povoa de Santo Adrião	15.30 às 16.30
28	Hotel Altis (R. Castilho, 11)	19.30 às 22.00

6 - BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Mesa N.º	LOCAL	HORAS
01	Rua Augusta, 24	08.00 às 17.30
02	Rua Castilho	08.00 às 17.30
03	Rua 1.º de Dezembro	08.00 às 17.30
04	Rua dos Anjos	08.00 às 17.30
05	Rua Rodrigues Sampaio	08.00 às 17.30
06	Rua Pinheiro Chagas	08.00 às 17.30
07	Rua Augusta, 73	15.00 às 16.30
08	Alcântara	15.30 às 16.30
09	Alvalade	15.30 às 16.30
10	Arco Cego	15.30 às 16.30
11	Av. Almirante Reis	15.30 às 16.30
12	Av. Barbosa do Bocage	15.00 às 16.30
13	Av. de Berna	15.30 às 16.30
14	Av. Fontes Pereira de Melo	15.30 às 16.30
15	Av. da Liberdade	15.30 às 16.30
16	Av. Marquês de Tomar	15.30 às 16.30
17	Benfica	15.30 às 16.30
18	Cabo Ruivo	15.30 às 16.30
19	Cais do Sodré	15.30 às 16.30
20	Campo de Ourique	15.30 às 16.30
21	R. Morais Soares	15.30 às 16.30
22	R. António Maria Baptista	15.30 às 16.30
23	Poço Bispo	15.30 às 16.30
23/A	Praça da Figueira	15.30 às 16.30
24	Praça de Londres	15.30 às 16.30
25	Praça Luís de Camões	15.30 às 16.30
26	Rua do Comércio	15.00 às 16.30
27	Rua dos Correeiros, 79 e 81	15.30 às 16.30
28	Rua dos Fanqueiros	15.30 às 16.30
29	Algés	15.30 às 16.30
30	Amadora	15.30 às 16.30
31	Cascais	15.30 às 16.30
32	Loures	15.30 às 16.30
33	Odivelas	15.30 às 16.30
34	Oeiras	15.30 às 16.30
35	Pero Pinheiro	15.30 às 16.30
36	Sacavém	15.30 às 16.30
37	Sintra	15.30 às 16.30
38	Vila Franca de Xira	15.30 às 16.30
39	Hotel Altis (R. Castilho, 11)	19.30 às 22.00

7 - BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Mesa N.º	LOCAL	HORAS
01	Av. Fontes Pereira de Melo	08.00 às 17.30
02	Rua do Ouro, 28	08.00 às 17.30
03	Av. da Liberdade	08.00 às 17.30
04	Av. Duque d'Ávila	08.00 às 17.30
05	Rua D. Estefânia	08.00 às 17.30
06	Duque de Palmela, 20	08.00 às 17.30
07	Duque de Palmela, 25	08.00 às 17.30
08	Auto-Banco	15.30 às 16.30
09	Cabo Ruivo	15.00 às 16.30
10	Av. Almirante Reis	15.30 às 16.30
11	Alvalade	15.30 às 16.30
12	Av. António A. Aguiar	15.30 às 16.30
13	Benfica	15.30 às 16.30
14	Braancamp	08.00 às 17.30
15	Cais do Sodré	15.30 às 16.30
16	Campo de Ourique	15.30 às 16.30
17	Rua Castilho	15.00 às 16.30
18	Rua da Conceição	15.00 às 16.30
19	Rua dos Correeiros	15.00 às 16.30
20	Estefânia	15.30 às 16.30
21	Estrada da Luz	15.30 às 16.30
22	Lumiar	15.30 às 16.30
23	Miguel Bombarda	15.30 às 16.30
24	Rua Morais Soares	15.30 às 16.30
25	Praça de Londres	15.30 às 16.30
26	Restauradores	15.30 às 16.30
27	R. Rodrigo da Fonseca	15.30 às 16.30
28	Santa Apolónia	15.30 às 16.30
29	Santa Marta	15.30 às 16.30
30	Santos-o-Velho	15.30 às 16.30
31	Rua dos Sapateiros	15.30 às 16.30
32	São Mamede	15.30 às 16.30
33	Algés	15.30 às 16.30
34	Cascais	15.30 às 16.30
35	Camarate	15.30 às 16.30
36	Carcavelos	15.30 às 16.30
37	Loures	15.30 às 16.30
38	Moscavide	15.30 às 16.30
39	Rio de Mouro	15.30 às 16.30
40	Santa Iria de Azóia	15.30 às 16.30
41	Sintra	15.00 às 16.30
42	Vila Franca de Xira	15.30 às 16.30
43	Hotel Altis (R. Castilho, 11)	19.30 às 22.00

8 - BANCO DE PORTUGAL

Mesa N.º	LOCAL	HORAS
01	Rua do Comércio	08.00 às 17.30
02	Av. da República, 57	08.00 às 17.30
03	Av. da República, 65	08.00 às 17.30
04	Príncipe Real	08.00 às 17.30
05	Rua do Crucifixo	15.00 às 16.30
06	Rua dos Fanqueiros	15.00 às 16.30
07	Febo Moniz	08.00 às 17.30
08	D. Pedro V	15.30 às 16.30
09	R. Terras	15.30 às 16.30
10	Hotel Altis (R. Castilho, 11)	19.30 às 22.00

9 - BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Mesa N.º	LOCAL	HORAS
01	Rua Castilho	08.00 às 17.30
02	Rua do Ouro, 110	08.00 às 17.30
03	Av. Fontes Pereira de Melo	15.30 às 16.30
04	Rossio	15.00 às 16.30
05	Rua Rosa Araújo	15.00 às 16.30
06	Rua de S. Nicolau	15.00 às 16.30
07	Alcântara	15.30 às 16.30
08	Av. Almirante Reis	15.30 às 16.30
09	Alvalade	15.30 às 16.30
10	Av. da Liberdade	15.30 às 16.30
11	Av. da República	15.30 às 16.30
12	Benfica	15.30 às 16.30
13	Campo de Ourique	15.30 às 16.30
14	Campo Pequeno	15.30 às 16.30
15	Campolide	15.30 às 16.30
16	Conde Barão	15.30 às 16.30
17	Conde Redondo	15.30 às 16.30
18	Corpo Santo	15.30 às 16.30
19	Graça	15.30 às 16.30
20	Martim Moniz	15.30 às 16.30
21	Misericórdia	15.30 às 16.30
22	Poço Bispo	15.30 às 16.30
23	Praça de Londres	15.30 às 16.30
24	Restauradores	15.30 às 16.30
25	Saldanha	15.30 às 16.30
26	S. Sebastião	15.30 às 16.30
27	Terreiro do Trigo	15.30 às 16.30
28	Algés	15.30 às 16.30
29	Alhandra	15.30 às 16.30
30	Cascais	15.30 às 16.30
31	Moscavide	15.30 às 16.30
32	Queluz	15.30 às 16.30
33	Venda Nova	15.30 às 16.30
34	Hotel Altis (R. Castilho, 11)	19.30 às 22.00

10 - BANCO TOTTA & AÇORES

Mesa N.º	LOCAL	HORAS
01	Rua do Ouro, 7[illegible]	08.00 às 17.30
02	Rua do Ouro, 88	08.00 às 17.30
03	Rua do Crucifixo, 55	08.00 às 17.30
04	Rua Luciano Cordeiro	08.00 às 17.30
05	Av. da República, 81	08.00 às 17.30
06	Av. da República, 4[illegible]	08.00 às 17.30
07	Av. da República, 37	15.30 às 16.30
08	Av. da República, 44	15.30 às 16.30
09	Av. Almirante Reis	15.30 às 16.30
10	Alvalade, 2	15.30 às 16.30
11	Correia Teles	15.30 às 16.30
12	D. Pedro V	15.30 às 16.30
13	Duque Loulé	15.30 às 16.30
14	Praça da Figueira	15.30 às 16.30
15	Av. Fontes Pereira de Melo	15.30 às 16.30
16	Gomes Freire	15.30 às 16.30
17	Cabo Ruivo	15.30 às 16.30
18	Luís Aparício	15.00 às 16.30
19	Luís Camões	15.30 às 16.30
20	Marquês de Pombal	15.30 às 16.30
21	Miguel Bombarda	15.00 às 16.30
22	R. Rodrigo da Fonseca	15.30 às 16.30
23	Conde Barão	15.30 às 16.30
24	Av. de Roma	15.30 às 16.30
25	São Paulo	15.30 às 16.30
26	R. Cais Santarém	15.30 às 16.30
27	Av. 24 de Julho, 1[illegible]8	15.30 às 16.30
28	Viriato	15.30 às 16.30
29	Alameda Afonso Henriques	15.30 às 16.30
30	Aeroporto	15.30 às 16.30
31	Cacém	15.30 às 16.30
32	Brandoa	15.30 às 16.30
33	Cascais	15.30 às 16.30
34	Estoril	15.30 às 16.30
35	Povoa de Santo Adrião	15.30 às 16.30
36	Odivelas	15.30 às 16.30
37	Sacavém	15.30 às 16.30
38	Sintra	15.30 às 16.30
39	Hotel Altis (R. Castilho, 11)	19.30 às 22.00

11 - UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES

Mesa N.º	LOCAL	HORAS
01	Rua da Prata	08.00 às 17.30
02	Rua do Ouro	08.00 às 17.30
03	Rua da Assunção	08.00 às 17.30
04	Av. Elias Garcia	15.30 às 16.30
05	Av. J. Malhoa	08.00 às 17.30
06	Alcântara	15.30 às 16.30
07	Av. Almirante Reis	15.30 às 16.30
08	Av. do Brasil	15.30 às 16.30
09	Duque d'Ávila	15.30 às 16.30
10	Av. de Roma	15.30 às 16.30
11	Benfica	15.30 às 16.30
12	Campo de Ourique	15.30 às 16.30
13	Rua Castilho	15.30 às 16.30
14	Estrela	15.30 às 16.30
15	Olivais	15.30 às 16.30
16	Paiva Couceiro	15.30 às 16.30
17	Picoas	15.30 às 16.30
18	Praça do Chile	15.30 às 16.30
19	Praça de Londres	15.30 às 16.30
20	Santo Amaro	15.30 às 16.30
21	S. Domingos de Benfica	15.30 às 16.30
22	S. Sebastião	15.30 às 16.30
23	Algés	15.30 às 16.30

11 - UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES - (Cont.)

Mesa N.º	LOCAL	HORAS
24	Alverca	15.30 às 16.30
25	Damaia	15.30 às 16.30
26	Odivelas	15.30 às 16.30
27	Portela de Sacavém	15.30 às 16.30
28	Queluz	15.30 às 16.30
29	Hotel Altis (R. Castilho, 11)	19.30 às 22.00

12 - CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Mesa N.º	LOCAL	HORAS
01	Marechal Saldanha	08.00 às 17.30
02	Rua do Ouro	08.00 às 17.30
03	Largo do Calhariz	08.00 às 17.30
04	Rua Castilho, 233	08.00 às 17.30
05	Rua Castilho, 4[illegible]	08.00 às 17.30
06	Rua Braancamp	15.00 às 16.30
07	Rua Rodrigo da Fonseca	15.00 às 16.30
08	Rua P. António Vieira	15.00 às 16.30
09	Rua da Emenda	15.00 às 16.30
10	Alcântara	15.30 às 16.30
11	Alvalade	15.30 às 16.30
12	Av. Almirante Reis	15.30 às 16.30
13	Benfica	15.30 às 16.30
14	Palácio da Justiça	15.30 às 16.30
15	Santa Catarina	15.30 às 16.30
16	Vale Pereiro	15.30 às 16.30
17	Amadora	15.30 às 16.30
18	Cascais	15.30 às 16.30
19	Loures	15.30 às 16.30
20	Odivelas	15.30 às 16.30
21	Hotel Altis (R. Castilho, 11)	19.30 às 22.00

13 - CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

Mesa N.º	LOCAL	HORAS
01	Rua Augusta	08.00 às 17.30
02	Rua do Ouro	08.00 às 17.30
03	Duque de Loulé	08.00 às 17.30
04	Eça de Queiroz	15.00 às 16.30
05	Av. Almirante Reis	08.00 às 17.30
06	Campo Pequeno	08.00 às 17.30
07	Conde Redondo	15.00 às 16.30
08	Miguel Bombarda	15.30 às 16.30
09	Lumiar	15.30 às 16.30
10	Xabregas	15.30 às 16.30
11	Columbano B. Pinheiro	15.30 às 16.30
12	Amadora	15.30 às 16.30
13	Cacém	15.30 às 16.30
14	Caneças	15.30 às 16.30
15	Estoril	15.30 às 16.30
16	Sacavém	15.30 às 16.30
17	S. Pedro de Sintra	15.30 às 16.30
18	Hotel Altis (R. Castilho, 11)	19.30 às 22.00

14 - MONTEPIO GERAL

Mesa N.º	LOCAL	HORAS
01	Rua do Carmo	08.00 às 17.30
02	R. M. J. Coelho	08.00 às 17.30
03	Av. Almirante Reis	08.00 às 17.30
04	R. Mar. Pina	15.30 às 16.30
05	Campo de Ourique	15.30 às 16.30
06	Moscavide	15.30 às 16.30
07	Sintra	15.30 às 16.30
08	Hotel Altis (R. Castilho, 11)	19.30 às 22.00

15 - CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

Mesa N.º	LOCAL	HORAS
01	R. Camilo Castelo Branco	08.00 às 17.30
02	Rua da Conceição	15.30 às 16.30
03	Areeiro	15.30 às 16.30
04	Miguel Bombarda	15.30 às 16.30
05	Restelo	15.30 às 16.30
06	Cascais	15.30 às 16.30
07	Queluz	15.30 às 16.30
08	Hotel Altis (R. Castilho, 11)	19.30 às 22.00

16 - INTEREMPRESAS

Mesa N.º	LOCAL	HORAS
01	Hotel Altis (R. Castilho, 11)	08.00 às 22.00
02	R. S. Julião - Lloyds Bank Int.	08.00 às 17.30
03	R. D. Estefânia - IFADAP	08.00 às 17.30
04	Av. João Crisóstomo - IFADAP	15.00 às 16.30
05	R. Castilho, 39 - Soc. Fin.	15.00 às 16.30
06	Av. Ant. A. Aguiar - Unicre	08.00 às 17.30
07	R. Castilho, 71 - Int. Factors	15.30 às 16.30
08	R. A. Herc. - Cx. Econ. Funchal	15.30 às 16.30
09	Av. Inf. Santo - Soc. Interb.	15.30 às 16.30
10	Av. E. Garcia, 172 - B. Com. Aç.	15.30 às 16.30
11	R. Augusta, 208 - M. Com. Ind.	15.30 às 16.30

17 - SECÇÃO REGIONAL DE BEJA

Mesa N.º	LOCAL	HORAS
01	Beja - Mesa Central	08.00 às 22.00
02	Beja - BBI	15.30 às 16.30
03	Beja - BESCL	15.30 às 16.30
04	Beja - BFB	15.30 às 16.30
05	Beja - BNU	15.30 às 16.30

17 - SECÇÃO REGIONAL DE BEJA - (Cont.)

Mesa N.º	LOCAL	HORAS
06	Beja - BPSM	15.30 às 16.30
07	Beja - B. Portugal	15.30 às 16.30
08	Beja - BPA	15.30 às 16.30
09	Beja - CPP	15.30 às 16.30
10	Beja - CGD	15.30 às 16.30
11	Aljustrel - UBP	15.30 às 16.30
12	Almodôvar - BNU	15.30 às 16.30
13	Alvito - BNU	15.30 às 16.30
14	Castro Verde - BPA	15.30 às 16.30
15	Cuba - BBI	15.30 às 16.30
16	Ferreira do Alentejo - UBP	15.30 às 16.30
17	Mértola - BPSM	15.30 às 16.30
18	Moura - BESCL	15.30 às 16.30
19	Odemira - BPA	15.30 às 16.30
20	Ourique - BFB	15.30 às 16.30
21	S. Teotónio - BPSM	15.30 às 16.30
22	Serpa - BTA	15.30 às 16.30
23	Vidigueira - BTA	15.30 às 16.30

18 - SECÇÃO REGIONAL DE CASTELO BRANCO

Mesa N.º	LOCAL	HORAS
01	C. Branco - Mesa Central	08.00 às 22.00
02	C. Branco - BESCL	15.30 às 16.30
03	C. Branco - BFN	15.30 às 16.30
04	C. Branco - BNU	15.30 às 16.30
05	C. Branco - B. Portugal	15.30 às 16.30
06	C. Branco - BPA	15.30 às 16.30
07	C. Branco - BTA	15.30 às 16.30
08	C. Branco - CPP	15.30 às 16.30
09	C. Branco - M. Geral	15.30 às 16.30
10	C. Branco - CGD	15.30 às 16.30
11	C. Branco - IFADAP	15.30 às 16.30
12	Alcains - UBP	15.30 às 16.30
13	Cebolais de Cima - BFB	15.30 às 16.30
14	Cernache Bonjardim - BTA	15.30 às 16.30
15	Idanha-a-Nova - BNU	15.30 às 16.30
16	Oleiros - UBP	15.30 às 16.30
17	Proença-a-Nova - BBI	15.30 às 16.30
18	Sertã - BNU	15.30 às 16.30
19	Vila de Rei - BPSM	15.30 às 16.30
20	Vila Velha de Ródão - BFB	15.30 às 16.30

19 - SECÇÃO REGIONAL DA COVILHÃ

Mesa N.º	LOCAL	HORAS
01	Covilhã - Mesa Central	08.00 às 22.00
02	Covilhã - BBI	15.30 às 16.30
03	Covilhã - BESCL	15.00 às 16.30
04	Covilhã - BNU	15.30 às 16.30
05	Covilhã - BPSM	15.30 às 16.30
06	Covilhã - BPA	15.30 às 16.30
07	Covilhã - BTA	15.30 às 16.30
08	Covilhã - CGD	15.30 às 16.30
09	Belmonte - BTA	15.30 às 16.30
10	Tortosendo - BESCL	15.30 às 16.30
11	Fundão - BFB	15.30 às 16.30
12	Fundão - BPSM	15.30 às 16.30
13	Fundão - CPP	15.30 às 16.30
14	Fundão - CGD	15.30 às 16.30
15	Penamacor - UBP	15.30 às 16.30

20 - SECÇÃO REGIONAL DE ÉVORA

Mesa N.º	LOCAL	HORAS
01	Évora - Mesa Central	08.00 às 22.00
02	Évora - BESCL	15.30 às 16.30
03	Évora - BFB	15.30 às 16.30
04	Évora - BNU	15.30 às 16.30
05	Évora - BPSM	15.30 às 16.30
06	Évora - B. Portugal	15.30 às 16.30
07	Évora - BPA	15.30 às 16.30
08	Évora - BTA	15.30 às 16.30
09	Évora - CPP	15.30 às 16.30
10	Évora - Montepio Geral	15.30 às 16.30
11	Évora - CGD	15.30 às 16.30
12	Alandroal - BBI	15.30 às 16.30
13	Arraiolos - BPA	15.30 às 16.30
14	Portel - UBP	15.30 às 16.30
15	Reg. de Monsaraz - BESCL	15.30 às 16.30
16	Vendas Novas - BFB	15.30 às 16.30
17	Estremoz - BNU	15.30 às 16.30
18	Borba - BPA	15.30 às 16.30
19	Redondo - BFB	15.30 às 16.30
20	Vila Viçosa - BNU	15.30 às 16.30
21	Montemor-o-Novo - BESCL	15.30 às 16.30
22	Alcáçovas - BPSM	15.30 às 16.30
23	Mora - UBP	15.30 às 16.30
24	Torrão - BFB	15.30 às 16.30

21 - SECÇÃO REGIONAL DE FARO

Mesa N.º	LOCAL	HORAS
01	Faro - Mesa Central	08.00 às 22.00
02	Faro - BBI	15.30 às 16.30
03	Faro - BESCL	15.30 às 16.30
04	Faro - BFB	15.30 às 16.30
05	Faro - BNU	15.30 às 16.30
06	Faro - BPSM	15.30 às 16.30
07	Faro - B. Portugal	15.30 às 16.30
08	Faro - BPA	15.00 às 16.30
09	Faro - BTA	15.30 às 16.30

21 - SECÇÃO REGIONAL DE FARO - (Cont.)

Mesa N.º	LOCAL	HORAS
10	Faro - UBP	15.30 às 16.30
11	Faro - CPP	15.30 às 16.30
12	Faro - CGD	15.30 às 16.30
13	Faro - Montepio Geral	15.30 às 16.30
14	Faro - IFADAP	15.30 às 16.30
15	Olhão - BESCL	15.30 às 16.30
16	Olhão - BFB	15.30 às 16.30
17	Olhão - BPA	15.30 às 16.30
18	Fuzeta - UBP	15.30 às 16.30
19	Moncarapacho - BTA	15.30 às 16.30
20	Tavira - BNU	15.30 às 16.30
21	Tavira - BPA	15.30 às 16.30
22	Tavira - CGD	15.30 às 16.30
23	Loulé - BESCL	15.30 às 16.30
24	Loulé - BNU	15.30 às 16.30
25	Loulé - BPA	15.30 às 16.30
26	Loulé - UBP	15.30 às 16.30
27	Loulé - CGD	15.30 às 16.30
28	Quarteira - BFB	15.30 às 16.30
29	Quarteira - UBP	15.30 às 16.30
30	S. Brás Alportel - BPSM	15.30 às 16.30
31	S. Brás Alportel - BPA	15.30 às 16.30
32	Vilamoura - BPA	15.30 às 16.30
33	Vila Real S. António - BNU	15.30 às 16.30
34	Vila Real S. António - BPA	15.30 às 16.30
35	Vila Real S. António - BTA	15.30 às 16.30
36	Vila Real S. António - UBP	15.30 às 16.30
37	Vila Real S. António - CGD	15.30 às 16.30
38	Castro Marim - BPA	15.30 às 16.30

22 - SECÇÃO REGIONAL DE PORTALEGRE

Mesa N.º	LOCAL	HORAS
01	Portalegre - Mesa Central	08.00 às 22.00
02	Portalegre - BESCL	15.30 às 16.30
03	Portalegre - BNU	15.30 às 16.30
04	Portalegre - BPSM	15.30 às 16.30
05	Portalegre - B. Portugal	15.30 às 16.30
06	Portalegre - BTA	15.30 às 16.30
07	Portalegre - UBP	15.30 às 16.30
08	Portalegre - CPP	15.30 às 16.30
09	Portalegre - CGD	15.30 às 16.30
10	Alter do Chão - BFB	15.30 às 16.30
11	Arronches - BPSM	15.30 às 16.30
12	Avis - CPP	15.30 às 16.30
13	Castelo de Vide - BBI	15.30 às 16.30
14	Crato - BPA	15.30 às 16.30
15	Fronteira - BPA	15.30 às 16.30
16	Gavião - BTA	15.30 às 16.30
17	Monforte - BPSM	15.30 às 16.30
18	Nisa - BNU	15.30 às 16.30
19	Ponte de Sôr - BNU	15.30 às 16.30
20	Ponte de Sôr - BTA	15.30 às 16.30
21	Sousel - BFB	15.30 às 16.30
22	St.º Ant.º das Areias - CPP	15.30 às 16.30
23	Elvas - BESCL	15.30 às 16.30
24	Elvas - BNU	15.30 às 16.30
25	Elvas - UBP	15.30 às 16.30
26	Elvas - CCAM	15.30 às 16.30
27	Campo Maior - BNU	15.30 às 16.30

23 - SECÇÃO REGIONAL DE PORTIMÃO

Mesa N.º	LOCAL	HORAS
01	Portimão - Mesa Central	08.00 às 22.00
02	Portimão - BESCL	15.30 às 16.30
03	Portimão - BFB	15.30 às 16.30
04	Portimão - BNU	15.30 às 16.30
05	Portimão - BPSM	15.30 às 16.30
06	Portimão - BPA	15.30 às 16.30
07	Portimão - BTA	15.30 às 16.30
08	Portimão - UBP	15.30 às 16.30
09	Portimão - CGD	15.30 às 16.30
10	Aljezur - BFB	15.30 às 16.30
11	Alvor - BFB	15.30 às 16.30
12	Lagoa - BBI	15.30 às 16.30
13	Lagoa - CPP	15.30 às 16.30
14	Monchique - BNU	15.30 às 16.30
15	Lagos - BNU	15.30 às 16.30
16	Lagos - BPA	15.30 às 16.30
17	Lagos - UBP	15.30 às 16.30
18	Lagos - CGD	15.30 às 16.30
19	Vila do Bispo - BBI	15.30 às 16.30
20	Albufeira - BNU	15.30 às 16.30
21	Albufeira - BPSM	15.00 às 16.30
22	Albufeira - BPA	15.30 às 16.30
23	Armação de Pera - BTA	15.30 às 16.30
24	S. Bart. de Messines - BNU	15.30 às 16.30
25	Silves - BNU	15.30 às 16.30
26	Silves - BPSM	15.30 às 16.30

24 - SECÇÃO REGIONAL DE SANTARÉM

Mesa N.º	LOCAL	HORAS
01	Santarém - Mesa Central	08.00 às 22.00
02	Santarém - BBI	15.30 às 16.30
03	Santarém - BESCL	15.30 às 16.30
04	Santarém - BFB	15.30 às 16.30
05	Santarém - BNU	15.30 às 16.30
06	Santarém - BPSM	15.30 às 16.30
07	Santarém - B. Portugal	15.30 às 16.30
08	Santarém - BPA	15.30 às 16.30
09	Santarém - BTA	15.30 às 16.30

Continua na pág. 11

viva 25 o Abril 1985

CONVITE – APELO

Ao comemorar-se o 11.º Aniversário do 25 de Abril, as manifestações populares que assinalam esta data histórica são motivo de grande emoção para todos os democratas e uma das formas mais expressivas da sua determinação de defender a Revolução dos Cravos.

A Comissão Unitária das Comemorações Populares do 25 de Abril, que reúne um vasto leque de prestigiados Democratas, representativo de diversos quadrantes políticos, promove uma **Concentração-Desfile Popular, a partir das 14 e 30 do Marquês de Pombal, terminando com um importante comício no Largo do Rossio.**

Assim, o presidente da Câmara apela e convida a população do concelho de Loures a participar, com os milhares de outros portugueses, no desfile e festa a efectuar na próxima quinta-feira, dia 25 de Abril.

O Presidente da Câmara Municipal de Loures
Severiano Pedro Falcão

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 2.º JUÍZO

3.ª PRAÇA ARREMATAÇÃO

Faz público que no dia 30 de Abril, pelas 10 horas, na secretaria deste Tribunal, sito na R. Braamcamp, 5, 4.º-Esq., se há-de proceder à venda em hasta pública pelo maior lanço que for oferecido, dos seguintes bens penhorados à Iberma – Importação e Comércio, SARL, com sede na Calçada de St.º António, n.º 2, na execução n.º 6744/81, que lhe move a Fazenda Nacional.

BENS PENHORADOS

Verba única – 2 prensas hidráulicas para a indústria metalomecânica de 100 toneladas, em estado novo, a que atribuímos o valor presumível de 350 000$00 cada, totalizando 700 000$00.

Ficam citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos.

Lisboa, 12 de Abril de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
Ilegível

A LIQUIDADORA PRINCIPAL
Ilegível

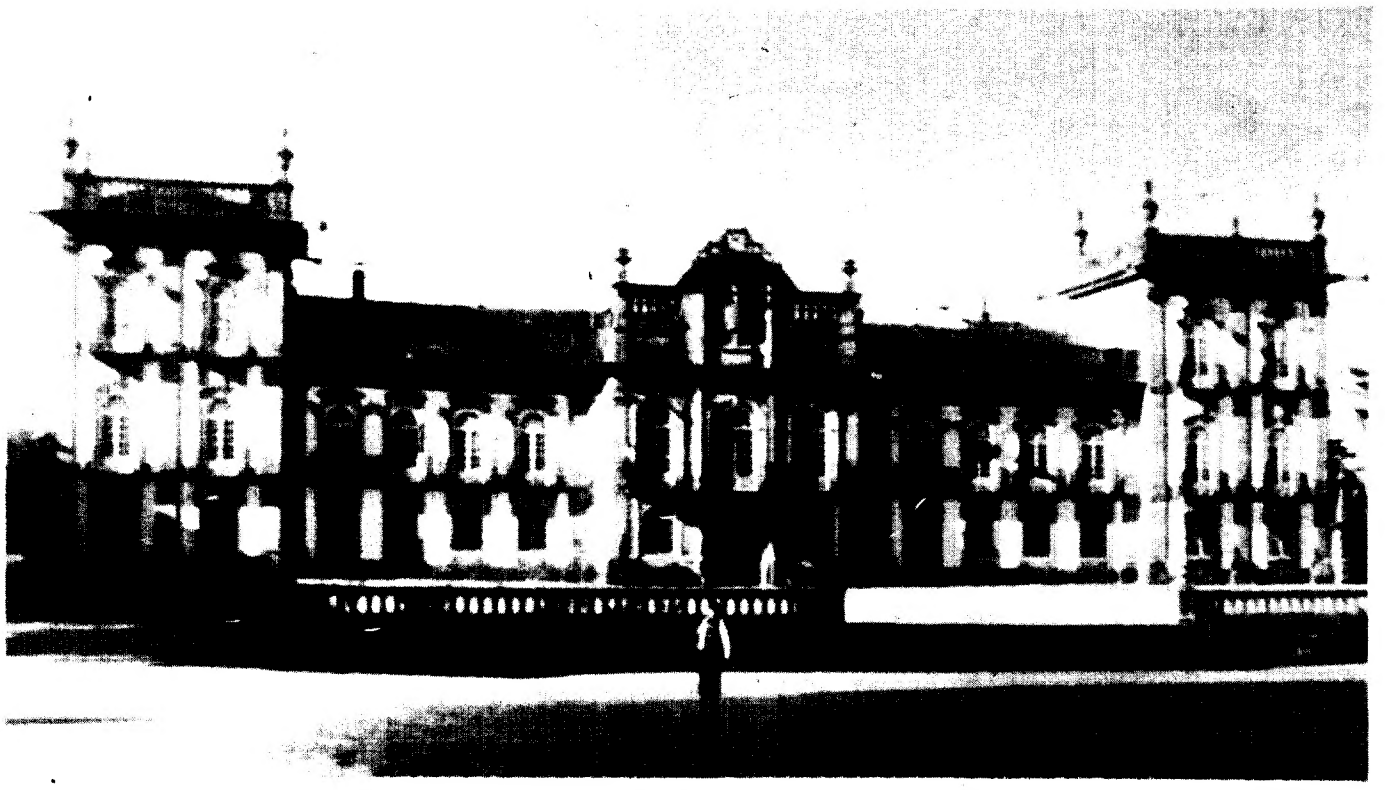
DL 24/4/1985

TriBaião

LAMPREIA
SÁVEL
do Guadiana

ATUBRAS C/OVOS
ENSOPADO DE BORREGO
CABEÇA BORREGO NO FORNO
MIGAS ● AÇORDAS
ALMESSE
TORRESMOS
QUEIJOS

Rua 1.º Dezembro, 36 B
Telef. 936884
AMADORA



Fachada dórica do palácio da Brejoeira

O mais caro vinho português

Brejoeira: história de um palácio que se tornaria "alvarinho"

O mais caro vinho português é produzido na vasta Quinta de Brejoeira, a escassos quatro quilómetros de monção, nas estradas que leva a Arcos de Valdevez: chama-se Alvarinho.

E o vinho Alvarinho, produzido a partir de uma casta de uvas brancas na sub-região de Monção-Melgaço, da Região Demarcada dos Vinhos Verdes é não apenas oriundo da Brejoeira. Só que o produzido na Adega Cooperativa de Monção tem trajadura (uma casta menos nobre), proporção de 15 por cento, enquanto o daquela quinta não tem mistura.

Daí que o que ostenta o rótulo o velho Palácio da Brejoeira, do princípio do século XIX (1801-1834), seja vendido por um preço mais alto que o da Cooperativa de Monção, assim mesmo famoso e conhecido por «Cepa Velha».

Quinta do Vale da Rosa se chamava em finais do século XVIII, a vasta propriedade rural, onde existiu um lugar de romaria, junto de uma velha capela que ainda tem a data de 1605, onde, pela mão de Luís Pereira Velho de Moscoso, nasceria o Palácio da Brejoeira.

Foi a partir de 1806 que Moscoso «pincipiou a enobrecer a velha quinta, solar da sua estirpe, de modo a ajustá-la à sua condição de rico morgado, fidalgo da casa real».

É o que diz da Brejoeira uma obra «arte paisagista e arte dos jardins em Portugal», onde pode ler-se ainda: «Começou (o Mosocoso) por erigir no lugar da antiga residência um sumptuoso palácio, que não chegou a ficar completo de acordo com o projecto inicial, pois das quatro alas que naquele se previam, apenas duas foram construídas».

Embora se não saiba a quem pertenceu o projecto, o certo é que não falta quem o atribua a Carlos Amarante, autor do Bom Jesus do Monte e do Hospital de S. Marcos, em Braga.

Sabe-se, todavia (e disso dá conta aquela obra literária) que, na construção do belo edifício trabalhou o mestre Domingos Pereira, de Vila Nova de Cerveira, que mais tarde trabalhou também nas obras das torres da Igreja dos Remédios, em Lamego.

Por toda a quinta são ainda hoje visíveis as marcas do conforto e da comodidade. Azenha (de que restam as ruínas) e padaria, capela para enterrar os mortos, ginásio e pombal, além de um enorme lago com uma gruta artificial, que permite momentos de agradável lazer, são algumas das infra-estruturas de que a quinta dispunha.

Propriedade e casa de lavoura, conserva ainda os estábulos, os silos, a nitreira, uma casa onde se guardam (aguardavam) as sementes, cavalariças e cocheira e, sobre estas, a habitação do feitor. E, claro, o lagar e a adega, onde se produzia primitivamente um excelente «tinto» verde e uma aguardente de, segundo a opinião dos melhores especialistas, grande qualidade.

O palácio é na verdade, notável e disso dá conta a Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, ao afirmar: «A fachada principal é dórica e as restantes, que deitam para os jardins, da ordem toscana. Exceptuando os antigos paços reais, não há em Portugal outro palácio que possa competir com este em sumptuosidade».

Têm, aos lados, em cada um dos ângulos e a rematar o contorno de cada uma das alas, magnífico torreão. Do lado esquerdo de quem está virado para a fronteira, no torreão de poente, foi construída a capela do palácio e mais bonita das três que a quinta possui.

Nos fundos, sob a capela, foi construído um pequeno teatro e a entrada principal do átrio e escadaria esta revestida de belos silhares de azulejos profanos e com cenas mitológicas, as suas salas, com lustres magníficos e belos frescos, nos tectos e nas aredes, estão mobiladas à época.

Segundo «O Minho Pitoresco», publicação editada em 1886, «e a Brejoeira o mais celebrado lugar da freguesia de Pinheiros. A Brejoeira apenas, com a sua fachada dórica imponente e os seus torreões silenciosos, porque, com a morte do último fidalgo Simão Pereira Velho de Moscoso, o palácio perdeu a antiga tradição da franca hospitalidade portuguesa».

Não tinha, contudo, o articulista tão boa impressão dos interiores, que dizia «mal adornados e com pinturas de mérito inferior».

O «Dicionário de Portugal» (edição de 1906) acrescenta mais alguns pormenores. «Era o solar do morgado da Brejoeira, instituído em 1500.

Aquela propriedade importantíssima consta de um grandioso palácio, grande quinta com formosos jardins, vastos pomares e campos, com muita abundância de água, vastas dependências, capela e uma valiosa adega, dividida em três naves sustentadas por colunas», diz.

Toda esta magnificência, que levou 22 anos a construir, custou, ao tempo, a «módica» quantia de 400.000.000 reis. O seu último proprietário, senhorial, o morgado Simão Moscoso, morreu em 1881 e «aquela notável vivenda perdeu muito da sua antiga opulência».

Novo dono

Palácio e quinta conheceram, depois, novo dono e, por morte deste, (ou de outro ainda), foi à praça e acabou por ser adquirido para a filha do último deles que, diz-se em Monção, ainda vive, terá pouco mais de 60 anos e habita na Lapa, em Lisboa.

A última cena mundana de que o palácio foi teatro, terá sido, certamente, o jantar que reuniu ali, à mesma mesa — uma magnífica mesa de carvalho — Salazar e Franco, os dois últimos ditadores da Península Ibérica com os respectivos acompanhantes. Foi a 7 de Setembro de 1950.

«Depois de breve descanso, o cortejo dirigiu-se para o Palácio da Brejoeira, em Monção» — escrevia «O Século», a 28 de Setembro de 1950. E continuava: «sós, srs. presidente do Conselho e o generalíssimo receberam, depois, cumprimentos» das autoridades locais.

«Ao jantar não houve brindes. No final, o generalíssimo Franco e o presidente do Conselho voltaram à sala do trono e, das varandas, assistiram à exibição dos ranchos folclóricos» — refere ainda aquele matutino.

Depois, ao que parece, mais nada de notável. A não ser o Alvarinho, o tal vinho verde que salvou a Brejoeira da ruína ou da almoeda, uma vez mais.

A quinta deixou de dar lucros, sequer de pagar a exploração agrícola e foi necessário encontrar forma de equilibrar receitas com despesas. Manuel Cerqueira, a quem ainda não foi prestada a merecida homenagem ou, no mínimo, um agradecimento, relançara a casta Alvarinho e acabava de conseguir um vinho verde que, em breve, conquistaria a fama que hoje se lhe reconhece.

As dezenas de hectares de terra da Brejoeira, que se situam no interior daquela sub-região, foram plantadas com bacelo Alvarinho (não obstante possuir um bom vinho tinto).

Os resultados não poderiam ter sido melhores. As uvas da Brejoeira começaram a ser levadas à Adega Cooperativa e formavam um dos maiores contingentes daquela casta e o Alvarinho subiu a sua produção, mas ainda assim bastante pequena.

Estava salva a propriedade que, a despeito de o palácio estar arrolado pelo Património Cultural — é monumento nacional — continua a ser privada. Hoje, os seus vinhos e, sobretudo, as suas aguardentes, são os mais caros do mercado português e estão mesmo muito acima de alguns vinhos de fama internacional.

Vinhos de Monção (a marca com que, há uns 40 ou 50 anos, Manuel Cerqueira fez renascer aquela casta), Cepa Velha (da cooperativa) e Palácio da Brejoeira são as três marcas que continuam a produzir os famosos vinhos «Alvarinho» a que poucos, muitos poucos portugueses têm acesso.

José Gutierrez, NP/«DL»

Lisboa pode ficar sem leite nas próximas 2ª e 3ª feiras

A posição da direcção UCAL, que os trabalhadores consideram «condicionante da revisão salarial», pode conduzir à greve — anunciou a Federação dos Sindicatos do Comércio, Escritórios e Serviços.

A meio da manhã, os trabalhadores da UCAL voltaram a reunir-se com a direcção da União das Cooperativas Abastecedoras de Leite de Lisboa (UCAL), num encontro cujos resultados são aguardados com expectativa, dado o seu carácter definitivo quanto à realização da greve.

A greve da UCAL, que está marcada para as 21 horas do dia 28, domingo, prolongar-se-á por 24 horas e afectará o abastecimento público de leite na segunda e terça-feira seguintes, dias 29 e 30.

Os trabalhadores reafirmaram ontem em plenário que a resolução dos problemas económicos e a viabilização da UCAL não passam pela retirada ou redução de direitos e garantias fundamentais, mas sim pela concretização das soluções propostas pelos trabalhadores e entregues à direcção e aos órgãos do poder.

A luta na Carris

Os motoristas da Carris não venderão bilhetes nem fiscalizarão passes ou bilhetes précomprados das 2 e 30 do dia 25 de Abril até às 2 e 30 de 2 de Maio, anunciou o Sindicato dos Transportes Rodoviários.

Anselmo Vassalo, do SITRA, afirmou que «não se trata de qualquer reivindicação irrealista, uma vez que os motoristas da Carris apenas pretendem ver consagrado o regulamento das carreiras profissionais».

O Sindicato dos Transportes Rodoviários (SITRA) refere em comunicado que «esta decisão visa a defesa dos direitos dos motoristas da Carris, sem prejudicar o público utente», acrescentando que a decisão agora assumida pelos motoristas «foi tomada em plenário realizado no dia 14 de Março, que contou com a participação de 70 por cento da classe».

Suspensos da MDF

Um plenário realizado na Metalúrgica Duarte Ferreira (MDF) exigiu a reintegração imediata de todos os trabalhadores suspensos pela administração, anunciou o órgão representativo dos trabalhadores da empresa.

O plenário convocado para análise da situação da empresa e dos trabalhadores manifestou-se pela exigência da aplicação «no final de Abril e com efeitos retroactivos a Fevereiro», das novas tabelas salariais e a anulação de todos os contratos a prazo efectuados após a suspensão dos trabalhadores.

«Os trabalhadores da MDF exigem que a administração acabe imediatamente com as horas extraordinárias, tome medidas conducentes à eliminação dos gastos supérfluos e forneça aos trabalhadores os utensílios necessários à higiene e segurança no trabalho», lê-se num comunicado da MDF.

O documento com as resoluções do plenário realizado nas instalações do Tramagal termina com a afirmação de que os trabalhadores enceterão «todas as formas de luta ao seu alcance, caso a administração da empresa não satisfaça as exigências definidas.».

UGT reafirma disposição de lutar contra o pacote laboral

O secretário-geral da UGT, Torres Couto, admitiu a possibilidade de aquela organização sindical recorrer a greve geral para combater a proposta de pacote laboral», apresentado pelo ministro do Trabalho.

Torres Couto considera que «essa será uma forma superior de luta, a que só recorreremos depois de esgotadas todas as possibilidades de diálogo tendentes a corrigir «alguns exageros e excessos que a proposta prevê».

No caso de vir a recorrer à greve geral, o secretário-geral da UGT admite que a UGT o faça «em conjunto com outras forças do movimento sindical, como a outra central sindical e os sindicatos independentes».

«Há possibilidades de alterar a lei mas, se isso não vier a acontecer, vão concerteza registar-se grandes tensões sociais», advertiu Torres Couto.

O secretário-geral da UGT afirmou que aquela central vai desenvolver todo um conjunto de acções legais tendentes à alteração da lei, que já tiveram início numa reunião com o Primeiro-Ministro e o ministro do Trabalho.

«O Primeiro-Ministro garantiu-nos que ainda nada foi discutido em Conselho de Ministros nem nenhuma decisão foi tomada sobre se o Governo vai pedir à Assembleia da República uma autorização legislativa sobre esta matéria», disse Torres Couto.

O secretário-geral da UGT, que falava num encontro com a Imprensa em Lisboa, considerou que «é absolutamente inconstitucional não só alguns pontos da proposta de lei (como a que propõe a possibilidade de proceder a despedimentos sem justa causa) como também à forma como o ministro do Trabalho mandou publicar no Boletim de Trabalho e Emprego (BTE) uma proposta de lei para a qual nem pediu parecer da Assembleia da República».

Portugueses em Espanha são mais de 20 mil

O número de trabalhadores portugueses em Espanha registados oficialmente diminuiu nos últimos anos, passando de 9172 de 1977 para 6800 em 1983 e 5299 nos primeiros 11 meses de 1984 — afirma a ANOP citando fontes oficiais.

O total de portugueses residentes oficialmente em Espanha, incluídos trabalhadores e famílias, são pouco mais de vinte e dois mil, de acordo com os dados do Ministério do Interior.

As autoridades espanholas reconhecem a existência de um elevado número de emigrantes portugueses clandestinos, calculados em número similar ao dos que se encontram oficialmente, pelo que o total de cidadãos de nacionalidade portuguesa radicados em Espanha eleva-se presentemente a perto de 45 mil de acordo com os dados do Ministério do Trabalho.

Face a uma lei aprovada em 1969, os trabalhadores portugueses, assim como os latino-americanos, brasileiros e filipinos estão equiparados aos espanhóis no que diz respeito às relações laborais e quanto à inclusão nos regimes gerais e especiais da segurança social. Por essa razão, não ncessitam de prover-se da autorização prévia de trabalho para entrar no país.

Fontes da Direcção-Geral de Emprego, consultadas pela ANOP, consideram que uma das características do movimento de trabalhadores portugueses em Espanha é a redução do seu número em virtude da crise económica, que afecta as evonomias ocidentais e concretamente a espanhola, com o regresso de emigrantes espanhóis e as progressivas rescisões de contratos.

Política do Governo "é anti-Abril e mesmo fascizante"

— disse Carvalho da Silva, da CGTP

Carvalho da Silva, da executiva da CGTP-IN afirmou ontem no Barreiro, numa sessão com os trabalhadores da Quimigal, que «a lógica da actual política assenta em objectivos anti-Abril, antidemocráticos e mesmo fascizantes». E acrescentou que por isso mesmo «reaccionários confessos, nacionais e estrangeiros batem palmas à acção dos nossos governantes».

Na sessão comemorativa do 25 de Abril da Quimigal, que teve a participação de autarcas, personalidades da região e o «militar de Abril» Carlos Fabião, o dirigente da Inter disse que «o processo de adesão à CEE se caracteriza pela demagogia, assenta em objectivos políticos e não económicos e sociais e serve a independência nacional».

Carvalho da Silva caracterizou como «uma nova ofensiva as medidas intentadas pelo actual Governo em relação à legislação laboral, às nacionalizações e à Reforma Agrária, às rendas de casa, à segurança interna e à legislação eleitoral». E terminou apelando à luta «pela mudança de política e de Governo, pela obtenção dum amplo consenso nacional na base da participação efectiva e criadora dos trabalhadores, por um Governo e uma política que cumpram e respeitem o regime democrático e os justos anseios de Abril».

Viana Baptista publicita nos EUA "mão-de-obra barata"

As greves em Portugal representam apenas 0,01 por cento do total dos dias de trabalho, revela uma comunicação que Viana Baptista, presidente do Instituto de Investimento Estrangeiro, apresenta hoje em Nova Iorque.

Este indicador, na opinião de Viana Baptista, mostra o elevado nível de estabilidade social que se vive em Portugal, propício ao investimento estrangeiro.

Acresce ainda que o custo da mão-de-obra por hora é, em Portugal, de 1,63 dólares (cerca de 267$00), muito inferior aos valores registados nos Estados Unidos (12,93 dólares), República Federal da Alemanha (10,60), França (7,80), Reino Unido (6,47), Irlanda (5,41) e Espanha (4,79).

A intervenção de Viana Baptista insere-se num seminário sobre «Oportunidades de Investimento em Portugal», que se realiza amanhã em Nova Iorque, no âmbito de uma mostra de produtos portugueses que está a decorrer naquela cidade norte-americana até sexta-feira.

O presidente do IIE adianta que as ajudas nacionais destinadas ao investimento estrangeiro que crie postos de trabalho em Portugal são de 1317 dólares-/por posto de trabalho/por ano (cerca de 216 contos) até 200 novos empregos, de 1115 dólares (cerca de 187 contos) entre 200 e 300 novos empregos e de 668 dólares (cerca de 110 contos) para mais de 300 novos empregos.

Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa
vende-se no CAFÉ ALIANÇA

Continuação da pág. 9

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

membro da UGT UNIÃO GERAL DE TRABALHADORES e da FIET FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE EMPREGADOS E TÉCNICOS

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

MESAS DE VOTO CONSTITUÍDAS

24 - SECÇÃO REGIONAL DE SANTARÉM - (Cont.)

Mesa N.º	LOCAL	HORAS
10	Santarém CPP	15.30 as 16.30
11	Santarem CGD	15.30 as 16.30
12	Santarem Montepio Geral	15.30 as 16.30
13	Santarem IFADAP	15.30 as 16.30
14	Alcanede BFB	15.30 as 16.30
15	Alpiarça BPA	15.30 as 16.30
16	Alpiarça CGD	15.30 as 16.30
17	Almeirim BTA	15.30 as 16.30
18	Almeirim UBP	15.30 as 16.30
19	Amiães de Baixo CPP	15.30 as 16.30
20	Azambuja BTA	15.30 as 16.30
21	Cartaxo BFB	15.30 as 16.30
22	Cartaxo BNU	15.30 as 16.30
23	Cartaxo BTA	15.30 as 16.30
24	Cartaxo CGD	15.30 as 16.30
25	Ferreiras BTA	15.30 as 16.30
26	Rio Maior BNU	15.30 as 16.30
27	Rio Maior BPA	15.30 as 16.30
28	Abrantes BB	15.30 as 16.30
29	Abrantes BESCL	15.30 as 16.30
30	Abrantes BNU	15.30 as 16.30
31	Abrantes CGD	15.30 as 16.30
32	Alferrarede BESCL	15.30 as 16.30
33	Constancia BPSM	15.30 as 16.30
34	Mação BESCL	15.30 as 16.30
35	Rossio ao Sul do Tejo BTA	15.30 as 16.30
36	Sardoal UBP	15.30 as 16.30
37	Coruche BESCL	15.30 as 16.30
38	Coruche BNU	15.30 as 16.30
39	Coruche BTA	15.30 as 16.30
40	Coruche CCAM	15.30 as 16.30
41	Benavente BNU	15.30 as 16.30
42	Benavente CGD	15.30 as 16.30
43	Couço BPSM	15.30 as 16.30
44	Muranas BTA	15.30 as 16.30
45	Salvaterra de Magos BESCL	15.30 as 16.30
46	Samora Correia BBI	15.30 as 16.30
47	Tomar BESCL	15.00 as 16.30
48	Tomar BNU	15.30 as 16.30
49	Tomar BPA	15.30 as 16.30
50	Tomar UBP	15.30 as 16.30
51	Tomar CGD	15.30 as 16.30
52	Ferreira do Zezere BPA	15.30 as 16.30
53	Torres Novas BESCL	15.30 as 16.30
54	Torres Novas BNU	15.30 as 16.30
55	Torres Novas BTA	15.30 as 16.30
56	Torres Novas CGD	15.30 as 16.30
57	Alcanena BTA	15.30 as 16.30
58	Alcanena CGD	15.30 as 16.30
59	Chamusca BTA	15.30 as 16.30
60	Chamusca CGD	15.30 as 16.30
61	Chamusca CCAM	15.30 as 16.30
62	Entroncamento BPSM	15.30 as 16.30
63	Entroncamento CGD	15.30 as 16.30
64	Golegã BFB	15.30 as 16.30
65	Minde BESCL	15.30 as 16.30
66	Riachos BPA	15.30 as 16.30
67	Vila Moreira UBP	15.30 as 16.30
68	Vila Nova Barquinha BFB	15.30 as 16.30
69	Vila Nova Ourem BNU	15.30 as 16.30
70	Vila Nova Ourem BPA	15.30 as 16.30
71	Vila Nova Ourem CGD	15.30 as 16.30
72	Caxarias BFB	15.30 as 16.30
73	Fátima UBP	15.30 as 16.30

25 - SECÇÃO REGIONAL DE SETUBAL

Mesa N.º	LOCAL	HORAS
01	Setubal Mesa Central	08.00 as 22.00
02	Setubal BBI	15.30 as 16.30
03	Setubal BESCL	15.30 as 16.30
04	Setubal BFN	15.30 as 16.30
05	Setubal BFB	15.30 as 16.30
06	Setubal BNU	15.00 as 16.30
07	Setubal BPSM	15.00 as 16.30
08	Setubal B Portugal	15.30 as 16.30
09	Setubal BPA	15.30 as 16.30
10	Setubal BTA	15.30 as 16.30
11	Setubal UBP	15.30 as 16.30
12	Setubal CP	15.30 as 16.30
13	Setubal CGD	15.30 as 16.30
14	Setubal Montepio Geral	15.30 as 16.30
15	Setubal BESCL	15.30 as 16.30
16	Setubal CCAM	15.30 as 16.30
17	Palmela BBI	15.30 as 16.30
18	Palmela CCAM	15.30 as 16.30
19	Pinhal Novo BFB	15.30 as 16.30
20	Pocerão BPSM	15.30 as 16.30
21	Sesimbra BFB	15.30 as 16.30
22	Sesimbra BNU	15.30 as 16.30
23	Sesimbra BPSM	15.30 as 16.30
24	Vila Fresca Azeitão CPI	15.30 as 16.30
25	Vila Nogueira Azeitão BFB	15.30 as 16.30
26	Almada BBI	15.30 as 16.30
27	Almada BESCL	15.30 as 16.30
28	Almada BNU	15.30 as 16.30
29	Almada BPSM	15.30 as 16.30
30	Almada BPA	15.30 as 16.30
31	Almada BTA	15.30 as 16.30
32	Costa da Caparica BNU	15.30 as 16.30
33	Cova da Piedade BTA	15.30 as 16.30
34	Cova da Piedade UBP	15.30 as 16.30
35	Laranjeiro CPP	15.30 as 16.30
36	Barreiro BTA	15.00 as 16.30
37	Barreiro UBP	15.30 as 16.30
38	Barreiro CPP	15.30 as 16.30
39	Barreiro CGD	15.30 as 16.30
40	Barreiro Montepio Geral	15.30 as 16.30
41	Baixa da Banheira BNU	15.30 as 16.30
42	Alhos Vedros BPA	15.30 as 16.30
43	Lavradio BPSM	15.30 as 16.30
44	Moita BTA	15.30 as 16.30
45	Moita CPP	15.30 as 16.30
46	Montijo BESCL	15.30 as 16.30
47	Montijo BNU	15.30 as 16.30
48	Montijo BPA	15.30 as 16.30
49	Alcochete UBP	15.30 as 16.30
50	Seixal BNU	15.30 as 16.30
51	Seixal UBP	15.30 as 16.30
52	Seixal CGD	15.30 as 16.30
53	Correios BESCL	15.30 as 16.30
54	Figueiteiro BPSM	15.30 as 16.30
55	Santiago do Cacem BESCL	15.30 as 16.30
56	Santiago do Cacem BNU	15.30 as 16.30
57	Santiago do Cacem CCAM	15.30 as 16.30
58	Alcacer do Sal BBI	15.30 as 16.30
59	Alcacer do Sal BNU	15.30 as 16.30
60	Cercal do Alentejo UBP	15.30 as 16.30
61	Ermidas do Sado BBI	15.30 as 16.30
62	Grândola BNU	15.30 as 16.30
63	Grândola BPA	15.30 as 16.30
64	Sines BFB	15.30 as 16.30
65	Sines BNU	15.30 as 16.30
66	Sines BTA	15.30 as 16.30
67	Melides BTA	15.30 as 16.30

26 - SECÇÃO REGIONAL DE TORRES VEDRAS

Mesa N.º	LOCAL	HORAS
01	T Vedras Mesa Central	08.00 as 22.00
02	T Vedras BBI	15.30 as 16.30
03	T Vedras BESCL	15.30 as 16.30
04	T Vedras BNU	15.00 as 16.30
05	T Vedras BTA	15.30 as 16.30
06	T Vedras UBP	15.30 as 16.30
07	T Vedras CGD	15.30 as 16.30
08	Azenhas BFB	15.30 as 16.30
09	Arruda dos Vinhos BFB	15.30 as 16.30
10	Cadaval BTA	15.30 as 16.30
11	Ericeira UBP	15.30 as 16.30
12	Lourinhã BFB	15.30 as 16.30
13	Lourinhã BNU	15.30 as 16.30
14	Lourinhã CCAM	15.30 as 16.30
15	Malra BNU	15.30 as 16.30
16	Malra CGD	15.30 as 16.30
17	Malra CCAM	15.30 as 16.30
18	Maveira BNU	15.30 as 16.30
19	Maveira BTA	15.30 as 16.30
20	Merceana BNU	15.30 as 16.30
21	Sobral Monte Agraço BNU	15.30 as 16.30
22	Venda do Pinheiro BPA	15.30 as 16.30

27 - SECÇÃO REGIONAL DO FUNCHAL

Mesa N.º	LOCAL	HORAS
01	Funchal Mesa Central	08.00 as 22.00
02	Funchal BBI	15.00 as 16.30
03	Funchal BESCL	08.00 as 17.30
04	Funchal F. Ornelas BESCL	15.30 as 16.30
05	Funchal BNU	15.00 as 16.30
06	Funchal BPSM	15.00 as 16.30
07	Funchal B Portugal	15.30 as 16.30
08	Funchal BPA	15.00 as 16.30
09	Funchal UTA	08.00 as 17.30
10	Funchal UBP	15.30 as 16.30
11	Funchal CGD	15.30 as 16.30
12	Funchal Montepio Geral	15.30 as 16.30
13	Funchal CEF	08.00 as 17.30
14	Caheta BESCL	15.30 as 16.30
15	Caniço BESCL	15.30 as 16.30
16	Machico BTA	15.30 as 16.30
17	Porto Moniz BESCL	15.30 as 16.30
18	Ribeira Brava BTA	15.30 as 16.30
19	Santa Cruz UBP	15.30 as 16.30
20	S Vicente BTA	15.30 as 16.30

28 - SECÇÃO REGIONAL DE A. DO HEROÍSMO

Mesa N.º	LOCAL	HORAS
01	A Heroismo Mesa Central	08.00 as 22.00
02	A Heroismo BESCL	15.30 as 16.30
03	A Heroismo BCA	15.30 as 16.30
04	A Heroismo BNU	15.30 as 16.30
05	A Heroismo BPSM	15.30 as 16.30
06	A Heroismo - B Portugal	15.30 as 16.30
07	A Heroismo BPA	15.30 as 16.30
08	A Heroismo - CGD	15.30 as 16.30
09	A Heroismo CEA	15.30 as 16.30
10	A Heroismo CTAH	15.30 as 16.30
11	A Heroismo CEMAH	15.30 as 16.30
12	Calheta CMAH	15.30 as 16.30
13	Lajes BCA	15.30 as 16.30
14	Praia da Vitoria BCA	15.30 as 16.30
15	Praia da Vitoria BTA	15.30 as 16.30
16	Praia da Vitoria CEA	15.30 as 16.30
17	Sta Cruz Graciosa BCA	15.30 as 16.30
18	Velas BCA	15.30 as 16.30

29 - SECÇÃO REGIONAL DA HORTA

Mesa N.º	LOCAL	HORAS
01	Horta Mesa Central	08.00 as 22.00
02	Horta CGD	15.30 as 16.30
03	Lajes do Pico Junta Freguesia	08.00 as 17.30

30 - SECÇÃO REGIONAL DE PONTA DELGADA

Mesa N.º	LOCAL	HORAS
01	P Delgada Mesa Central	08.00 as 22.00
02	P Delgada Sede BCA	08.00 as 17.30
02 A	P Delg BCA (R D Acores)	15.30 as 16.30
02 B	P Delgada BCA - (R Alegre)	15.30 as 16.30
03	P Delgada BBI	15.30 as 16.30
04	P Delgada BESCL	15.30 as 16.30
05	P Delgada BFB	15.30 as 16.30
06	P Delgada BNU	15.30 as 16.30
07	P Delgada BPSM	15.30 as 16.30
08	P Delgada B Portugal	15.30 as 16.30
09	P Delgada BPA	15.30 as 16.30
10	P Delgada BTA	15.30 as 16.30
11	P Delgada CGD	15.30 as 16.30
12	P Delgada - CEA	15.30 as 16.30
13	P Delgada - CEM	15.30 as 16.30
14	P Delgada CCAM	15.30 as 16.30
15	Lagoa UBP	15.30 as 16.30
16	Povoação CEM	15.30 as 16.30
17	Ribeira Grande - BCA	15.30 as 16.30
18	Ribeira Grande BPSM	15.30 as 16.30
19	Ribeira Grande CEA	15.30 as 16.30
20	Vila Franca do Campo CLM	15.30 as 16.30
21	Vila do Porto - BCA	15.30 as 16.30

A Mesa da Assembleia Geral

Lisboa 15 de Abril de 1985

24 HORAS

Repressão na África do Sul

A Polícia sul-africana anunciou em Joanesburgo a detenção de três destacados membros da Frente Democrática Unida, movimento anti-«apartheid».

Um porta-voz da Polícia disse que foi preso Popo Molefe, secretário-geral do movimento, Terror Lekota, secretário para a Publicidade e Moss Chikane, um antigo secretário na província do Transval.

Disse que os três estavam detidos ao abrigo das leis de segurança, em relação com casos envolvendo os motins ocorridos a sul de Joanesburgo.

Sihanouk demitiu-se

O príncipe Norodom Sihanouk pediu a sua demissão do cargo de presidente da precária coligação campucheana anti-vietnamita — disseram hoje diplomatas estrangeiros.

Acrescentaram que o príncipe escreveu para Khieu Samphan, líder «khmer vermelho» na coligação, pedindo a sua demissão, alegando questões de saúde.

Ninguém atendeu hoje o telefone na residência de Shianouk e não há mais detalhes disponíveis.

Em defesa da democracia

O principal partido da oposição na Argentina, o peronista, não participa na marcha convocada para sexta-feira pelo presidente Alfonsin «em defesa da democracia».

Nenhum dos sectores em que actualmente está dividido o peronismo («renovadores» e «ortodoxos») está disposto a participar «de forma organizada» na manifestação — indicou o matutino «Clarin».

No entanto, os peronistas assinaram um documento conjunto em defesa da ordem institucional que será lida sexta-feira na Plaza de Maio, em frente da Casa do Governo.

Intransigentes, socialistas populares, socialistas autênticos, cristãos-democratas e comunistas confirmaram a presença na marcha.

Declaração de Guadalupe

Os 17 ex-chefes de Estado e de governo latino-ibero-americanos reunidos em Guadalupe para deliberar sobre o futuro da América Latina apoiaram ontem o trabalho construtivo pela paz na América Central feito pelo Grupo de Contadora.

A posição constará no documento final da reunião, disse o ex-chefe de Estado boliviano, Luís Siles Salinas.

Siles Salinas afirmou que no «Documento de Guadalupe» se pede «uma acção de maior solidariedade para com os trabalhos do Grupo de Contadora por parte da comunidade ibero-americana», já que «todos nós somos devedores de Contadora e temos a obrigação de reforçar a sua acção futura».

Vala comum

Os corpos de 62 homens, mulheres e crianças, muitos exibindo sinais de tortura, foram encontrados no Leste de Argélia numa vala comum do período da guerra de libertação, anunciou hoje a agência APS.

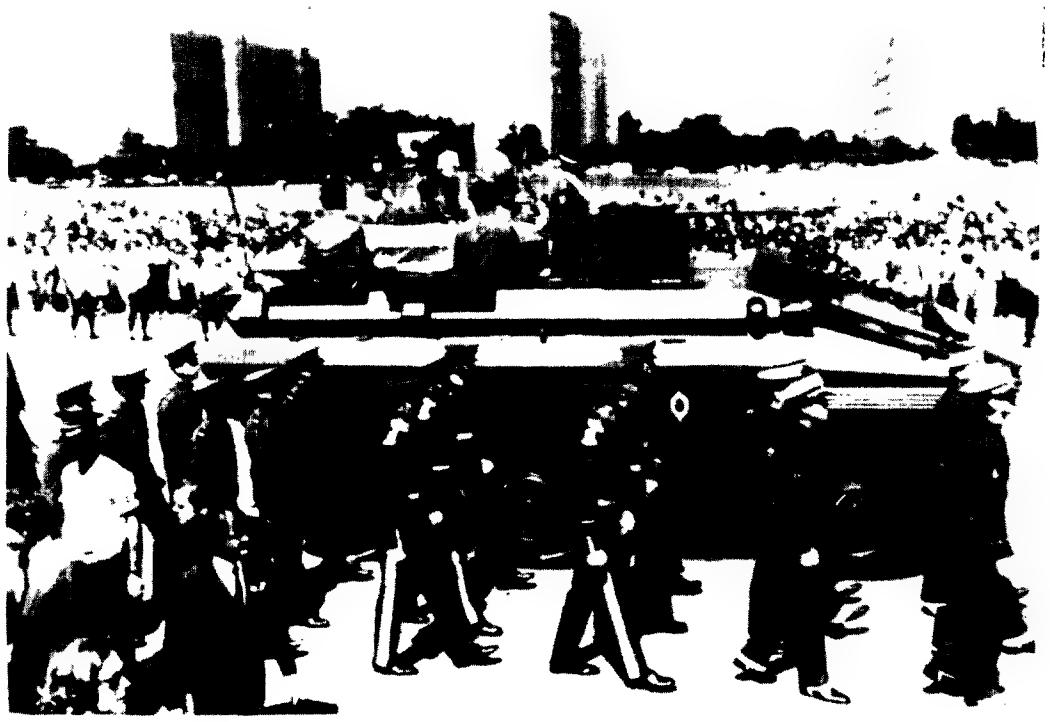
A agência noticiosa argelina disse pensar-se que as vítimas estiveram envolvidas numa punição colectiva infligida pelo Exército francês durante a guerra da independência da Arglia, que durou oito anos.

A vala comum foi descoberta no princípio do mês por um residente num remoto local nas montanhas do Atlas, perto da cidade de Constantine, a cerca de 300 quilómetros a Leste de Argel.

Confrontos entre castas

Cerca de 20 pessoas morreram, mais de 100 ficaram feridas e 6000 perderam as suas casas em consequência de confrontos entre castas em Ahmedabad, no Estado indiano de Gujarat, soube-se hoje.

Reforços do Exército foram enviados para aquela cidade, localizada 300 quilómetros a Nordeste do antigo território português de Diu, onde a violência foi causada pelo facto do Governo ter aumentado o número de postos de trabalho e de bolsas de estudo para os indianos mais desfavorecidos socialmente.



O caixão com os restos mortais do presidente Tancredo sobre um tanque anfíbio percorre as ruas da capital em direcção ao aeroporto de onde seguiria para Belo Horizonte (Telefoto UPI/NP/«DL»)

Tancredo sepultado hoje na sua terra natal

O presidente eleito do Brasil, Tancredo Neves é hoje sepultado na sua terra natal de São João D'El-Rei em cerimónia que contará somente com a presença de familiares e do governo, depois de milhões de brasileiros lhe terem prestado as suas últimas homenagens e cinco terem morrido.

O corpo de Tancredo será transportado de helicóptero de Belo Horizonte, capital do Estado de Minas Gerais, onde está em câmara ardente no palácio do governador desde ontem.

Cinco pessoas morreram e pelo menos 80 ficaram feridas, esmagadas por uma multidão de quase um milhão de pessoas que tentava entrar de roldão pela porta principal do edifício.

A calma foi restabelecida depois de um apelo emocional da viúva, Risoleta Neves, que pediu à multidão que formasse filas ordenadas e disse com a voz embargada:

«Estejam calmos para que Tancredo possa sentir lá em cima cada um a mostrar-lhe o seu afecto. Ele lutou, trabalhou e viveu por vocês. Tentou dar uma vida melhor a cada pessoa».

Durante o resto da noite, milhares de pessoas mantiveram-se em longas filas junto ao palácio do governador, a fim de poderem prestar a sua última homenagem ao presidente-eleito, falecido no domingo.

As cerimónias em Brasília

Ramalho Eanes assistiu ontem em Brasília à missa de corpo presente de Tancredo Neves e apresentou condolências ao presidente José Sarney, enquanto milhares de brasileiros aguardavam em longas filas para prestar as suas últimas homenagens ao falecido dirigente.

À missa, concelebrada por vários arcebispos brasileiros e Dom Angelo Rossi, representante especial do Papa João Paulo II, assistiram também os presidentes Júlio Sanguineti, do Uruguai, Alfredo Stroessner, do Paraguai, Belisário Betancou, da Colômbia, e Jaime Lusinchi, da Venezuela.

Estavam também presentes os presidentes da Câmara e do Senado federal, do Brasil, respectivamente Ulisses Guimarães e José Fragelli, o antigo presidente da República, Ernesto Geisel e mais de uma centena de delegações diplomáticas estrangeiras.

A delegação portuguesa, para além do Presidente da República, general Ramalho Eanes, integrava o ministro de Estado, Almeida Santos e Maria Barroso, mulher do Primeiro-Ministro.

Após o acto litúrgico, o presidente José Sarney e Risoleta Neves, acompanhados de um neto e de um filho de Tancredo Neves, fecharam a urna do presidente, e os chefes dos gabinetes civil e militar da presidência da República colocaram a bandeira nacional em cima do esquife.

Em seguida, cadetes das três armas conduziram a urna para o veículo de combate 'urutu', que seguiu para a base aérea de Brasília, onde, após breve cerimónia, foi transportado para o avião presidencial, que rumaria a Belo Horizonte.

Crise miniterial à vista?

Informações contraditórias circularam ontem em Brasília sobre o futuro do governo nomeado pelo presidente-eleito do Brasil, e os analistas já falam de uma primeira crise ministerial da Nova República.

Vários membros do executivo, com 29 ministros invocando princípios de ética política, manifestaram-se partidários da renúncia colectiva do governo.

O ministro-chefe da Casa Civil, José Hugo Castello Branco, pediu aos membros do governo que renunciassem aos cargos que detêm para que o presidente José Sarney possa escolher «livremente» os seus colaboradores mais próximos.

Pedro Simon, titular da pasta da Agricultura, anunciou que apresentará hoje a demissão de funções «para não se tornar num ministro-ponte», entre duas equipas governativas.

A contrariar esta tendência, fontes oficiais do Palácio do Planalto (sede do governo) afirmaram que o presidente José Sarney não tenciona alterar a actual equipa ministerial nomeada pelo líder falecido.

Analistas políticos assinalaram que Sarney conta com o apoio dos líderes de cada uma das correntes da Aliança Democrática, mas cada membro da coligação tenta ampliar a sua influência política dentro do governo.

Conferência em Cabul

O presidente Babrak Karmal, falando numa conferência de chefes tribais, pediu-lhes uma resposta revolucionária e decisiva à guerrilha islâmica que há sete anos enfrenta o seu Governo.

O presidente revelou na reunião da assembleia «Loya Jirga» a que assistiram 1796 delegados (segundo Rádio Cabul), a implementação de medidas para uma vigilância mais apertada nas fronteiras com a ajuda de civis, para travar a ingerência estrangeira.

Esta assembleia tradicional é a primeira que se realiza no Afeganistão desde que Karmal assumiu o poder, em 1979.

A guerrilha islâmica ameaçou executar os chefes tribais e outros delegados que participem nos trabalhos.

Uma fonte islâmica em Nova Deli, citada pela NP, afirmou que os contra-revolucionários afegãos abateram um avião com chefes tribais que iam participar na «Loya Jirga». Segundo a mesma fonte, morreram nove pessoas no atentado.

Gorbachev afirma

URSS es relaçõe

O líder soviético, Mikhail Gorbachev, reafirmou ontem a disponibilidade da União Soviética para melhorar as relações com os Estados Unidos.

Ao abordar a problemática das relações Moscovo-Washington, em discurso proferido no Plenário do Comité Central do Partido Comunista Soviético, Gorbachev disse que uma correcção na actual posição norte-americana «abriria possibilidades de se chegar a entendimento mutuamente aceitáveis».

O secretário-geral do PCUS criticou Washington pela sua posição nas conversações sobre o desarmamento em Genebra — que hoje encerraram a primeira fase — considerando que os Estados Unidos não dão mostras de que querem caminhar no sentido de um entendimento com Moscovo.

Gorbachev apontou como exemplo o facto de Washington se recusar a incluir a questão da proibição das armas espaciais no debate sobre a limitação das armas nucleares.

Os Estados Unidos, segundo o líder soviético, violaram o

Nomeados três

O plenário extraordinário do Comité Central do Partido Comunista Soviético nomeou ontem três novos titulares para o Politburo do Partido.

Dos três novos membros, Viktor Chebrikov, Igor Ligachov e Nikolai Ryzkov, apenas o primeiro, actual director do Comité de Segurança do Estado (KGB), era já membro suplente do Politburo. Ligachov e Ryzkov pertencem à Secretaria do Comité Central.

Muçulmanos

Os principais dirigentes das comunidades muçulmanas libanesas, sunitas, xiitas e drusos, reuniram-se ontem na capital síria para debaterem a grave situação no Líbano.

O encontro, promovido pelo Governo de Damasco, e a que assistiram 12 personalidades políticas mais significativas dos muçulmanos, é o primeiro que se realiza desde que há dez anos se iniciou a guerra no Líbano.

A crise instaurada entre os muçulmanos foi agravada na semana passada, quando depois de 15 horas de violentos recontros no sector ocidental de Beirute, as milícias sunitas foram praticamente exterminadas pelas xiitas e drusas.

Os combates, que causaram 40 mortos e mais de 150 feridos, provocaram a demissão do primeiro-ministro sunita e um ressentimento entre a comunidade sunita, maioritária em Beirute Oeste.

ma

está disposta a melhorar ões com os Estados Unidos

acordo alcançado no ano passado pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países, que se referia a três pontos a debater: armas espaciais, redução das armas nucleares estratégicas e de mísseis nucleares de médio alcance instalados na Europa.

O Pacto de Varsóvia «terá que continuar, enquanto existir o bloco da NATO, a desempenhar papel de vulto na defesa das posições do socialismo na Europa e no mundo, servindo de instrumento seguro, na prevenção da guerra nuclear e na consolidação da segurança internacional» — salientou Gorbachev, noutro ponto do discurso.

O líder soviético afirmou que essa tinha sido a «opinião unânime» dos dirigentes de partido e de Estado dos países membros do Pacto, em «troca de pontos de vista, efectuada em meados de Março».

Os países do Pacto de Varsóvia reúnem-se em cimeira na sexta-feira, dia 26, para, entre outros pontos, debater a prorrogação do Tratado.

A Casa Branca rejeitou entretanto reivindicação do novo líder soviético Mikhail Gorbachev, segundo a qual os Estados Unidos eram responsáveis pela tensão Leste-Oeste, mas congratulou-se com o seu apelo para melhoria das relações norte-americano-soviéticas.

Resposta conjunta

Ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros de sete países europeus concordaram ontem em procurar coordenar a sua resposta a um convite norte-americano para participar na investigação com vista ao programa «Guerra das Estrelas».

Da reunião de Bona saiu também a decisão de promover um avanço europeu conjunto na busca de nova tecnologia.

Em declaração emitida no final da reunião de dois dias da União Europeia Ocidental (UEO), os ministros disseram ir efectuar consultas independentes com os Estados Unidos sobre o convite e tentar então formularuma aproximação conjunta.

A UEO reune a Grã-Bretanha, França, Alemanha Federal, Itália, Bélgica, Holanda e Luxemburgo.

Os ministros concordaram em «conseguir o mais possível uma reacção coòrdenada dos seus governos ao convite dos Estados Unidos para participar no programa de investigação».

Genebra

A primeira série de conversações em Genebra entre os Estados Unidos e a União Soviética, descreta como difícil pelo negociador-chefe norte-americano, foi ontem interrompida como previsto.

Cinquenta e quatro outras de reuniões sobre armas nucleares e espaciais, ao longo de seis semanas, compuseram esta primeira série.

«A delegação norte-americana esperava que estas negociações fossem difíceis e foram-no», declarou em conferência de Imprensa Max Kampelman, três horas após o termo da reunião final da sessão.

«Todavia — acrescentou, lendo uma declaração — tivemos uma intensa série de encontros, formais e informais (...) que serviram um objectivo útil, ao resultar numa maior compreensão das posições um do outro—, acrescentou.

O chefe da delegação soviética, Karpov, não falou aos jornalistas.

Enquanto isto, o primeiro-ministro italiano, Bettino Craxi, e o presidente da Alemanha Oriental, Erich Hoeneckerl sublinharam ontem a necessidade de colaboração para perservar a paz «para além das concepções políticas ou ideológicas».

Por último, a Grã-Bretanha manifestou esperanças numa melhoria das relações anglo-soviéticas apesar de uma série de expulsões retaliatórias de diplomatas em Londres e Moscovo.

«Isso não interfere com os nossos objectivos básicos de procurar melhorar as relações», afirmou à Rádio o secretário de Estado britânico dos Negócios Estrangeiros, Malcolm Rifkind.

A Grã-Bretanha ordenou a cinco soviétidos — quatro deles diplomatas — para deixarem o país. A União Soviétida respondeu expulsando três diplomatas britânicos de Moscovo.

rês novos membros do Politburo do PCUS

O plenário do Comité Central do PCUS nomeou ainda o ministro da Defesa, marechal Serguei Sokolov, membro suplente do Politburo, enquanto o número do colégio da secretaria do mesmo Comité foi alargado para oito membros com a designação de Viktor Nikonov.

As nomeações decididas pelo Comité Central elevam para treze o total de efectivos do gabinete, ou «Politburo», incluindo o líder do partido, Mikhail Gorbachev.

O principal orador da sessão única do plenário extraordinário ontem realizada, Mikhail Gorbachev, traçou um plano da sua linha política.

O plenário decidiu ainda marcar para o dia 25 de Fevereiro de 1986 o Vigésimo Sétimo Congresso do Partido Comunista da União Soviética.

A convocação do congresso esteve prevista para Novembro do corrente ano, segundo observadores, tendo a data sido adiada depois de eleição de Mikhail Gorbachev para a liderança do Comité Central.

O Politburo ficou assim alargado para 13 membros de pleno direito.

Os três novos membros de pleno direito são considerados por fontes soviéticas e diplomáticas ocidentais como próximos do novo líder, e diplomatas ocidentais apontaram-nos previamente como possíveis candidatos às nomeações que afinal se concretizaram.

Contudo, a promoção de Ligachev e Ryzhkov apanhou de surpresa alguns analistas.

Ligachev que foi trazido para Moscovo desde a Sibéria pelo falecido presidente Yuri Andropov já desempenhou um papel-chave nos esforços de Gorbachev para acabar com a corrupção e substituir figuras incompetentes na liderança regional do partido.

nos libaneses reúnem-se em Damasco

Esta situação, acrescida dos combates que prosseguiam em Sidon e da retirada israelita, prevista para amanhã, levaram a Síria a convocar os líderes muçulmanos para Damasco.

Entretanto, as milícias cristãs, que durante mais de um mês combateram em Sidon, iniciaram a retirada das frentes de combate no Líbano, que foram ocupadas pelas forças regulares do Exército libanês.

O chefe das milícias cristãs libanesas admitiu terça-feira em Beirute que o grosso das suas tropas temia ser atacado durante a retirada pelas milícias drusas estacionadas a norte de Sidon.

Aspecto da retirada de material israelita do Líbano (Telefoto UPI/NP/«DL»)

Estradas bloqueadas

As forças de segurança e a Polícia de Jerusalém bloquearam as estradas da Cisjordânia tentando detectar o assassino dum motorista alvejado ontem de manhã.

O motorista foi alvejado com três balas, quando se encontrava no interior de um táxi, e segundo o chefe da Polícia de Jerusalém, este crime pode estar relacionado com o levado a cabo na semana passada contra outro motorista judeu, que foi morto por dois jovens árabes.

O presidente da Câmara de Jerusalém, Tedy Kolek, afirmou que Israel é um Estado de Direito e ninguém pode fazer justiça por suas próprias mãos».

Líbia e Sudão normalizam relações

A Líbia e o Sudão, países vizinhos do Norte de África, que há anos mantém relações tensas, assinaram ontem um acordo de normalização de relações — noticiou a agência líbia JANA.

Contudo, a notícia não esclarece se o acordo constitui um declaração de intenções para reiniciar as relações ou o restabelecimento formal das mesmas.

A JANA acrescentou que o acordo foi assinado em Tripoli pelo ministro líbio dos Negócios Estrangeiros, Abdulssalm Treiki, e por um elemento visitante da Junta Sudanesa, o brigadeiro Fad Nasser.

A juntalmente no poder, derrobou o presidente Gafaar Nimeiri no princípio deste mês.

«O texto do acordo determina que as relações devem regressar à normalidade, devem ser feitas visitas bilaterais a todos os níveis, ligar os dois países através de voos regulares e directos, consolidar a cooperação bilateral em todos os campos e a todos os níveis e estabelecer um comité conjunto» — refere o documento.

A Líbia foi o primeiro país a reconhecer o novo Governo sudanês, após a queda de Nimeiri.

Enquanto isto, a agência sudanesa de notícias anunciou ontem que a tomada de posse do Governo de transição de Cartum foi adiada para amanhã.

Por sua vez, a agência egípcia MENA informa que o novo primeiro-ministro sudadnês é partidário de uma solução pacífica do conflito no Sul do país.

O chefe do Governo de transição afirmou que a saída pacífica e democrática para a crise no Sul do Sudão será um dos seus principais objectivos.

Dafala, presidente do Sindicato sudanês dos Médicos, chefia um Governo de 15 elementos, três naturais do Sul, incluindo o vice-primeiro-ministro, Samuel Aru Bol.

O novo chefe do Executivo situou também entre os seus objectivos a preparação de eleições livres e a formação de uma assembleia constituinte.

Sara

O presidente argelino Chadli Bendjedid, regressou ontem de uma visita oficial de uma semana aos Estados Unidos.

Durante a visita, a Argélia e os Estados Unidos assinaram um acordo que cria uma comissão mista de cooperação, destinada a fomentar o comércio entre os dois países e a transferência de tecnologia norte-americana.

Segundo a agência argelina de Informação, APS, o Governo norte-americano é favorável a uma solução pacífica da guerra no Sara Ocidental entre Marrocos e a Frente Polisário.

Esse foi um dos temas tratados durante apresença de Chadli Benjedid nos Estados Unidos, onde também tratou da situação geral no Magreb e no Médio Oriente, da guerra Irão-Iraque, da situação na América Latina e da nova ordem económica internacional.

Enquanto isto, a Frente Polisário anunciou que abeteu 87 militares marroquinos e feriu outros 51, em combates na primeira quinzena deste mês no Sara Ocidental.

Um depósito de munições foi «destruído ou incendiado» e peças de artilharia ligeira, uma viatura todo-o-terreno e dois camiões marroquinos foram destruídos pelas tropas da Polisário — diz um comunicado difundido pelo Comité Português de Apoio à Frente Pilisário.

Armas para anti-sandinistas

Congresso disse não à Casa Branca

O presidente Ronald Reagan perdeu ontem no Congresso a sua batalha para conceder 14 milhões de dólares de ajuda militar aos «contras» nicaragueenses.

O Senado aprovou a noite passada o pedido de ajuda, depois de ter recebido uma promessa de Reagan de que os fundos seriam utilizados apenas para fins humanitários, mas o mesmo pedido foi rejeitado pela Câmara de Representantes.

A aprovação das duas Câmaras do Congresso era necessária para que os fundos pudessem ser canalizados para os «contras».

O Senado, controlado pelos republicanos, aprovou o pedido de Reagan por 53 contra 46 votos, depois de o presidente ter garantido por escrito que o dinheiro seria utilizado para alimentos, roupas, medicamentos e outros fins não mortíferos.

A Câmara de Representantes, controlada pelos democratas, rejeitou o pedido por 248 votos contra 180, o que, embora já fosse esperado, representa um marcado repúdio pela política de Reagan de armar os anti-sandinistas, que o presidente norte-americano trata como «combatentes da liberdade».

Propostas alternativas de auxílio humanitário estão ainda pendentes e poderão ser votadas hoje pela Câmara de Representantes. É provável que algum plano de ajuda humanitária seja concretizado, embora não se saiba se ela irá directamente para os rebeldes ou apenas para os refugiados.

Consciente desde há meses de que enfrentava uma derrota quase certa no Congresso, Reagan concordou a semana passada em desistir do seu pedido de ajuda militar e pedir para 1985 apenas auxílio humanitário para os grupos anti-sandinistas, que a CIA tem ajudado «encobertamente».

Mas há profundas divergências entre o Congresso e a Casa Branca acerca de quem receberá os fundos humanitários e como é que eles serão atribuídos.

Os esforços da Casa Branca e do Congresso para chegar a um compromisso malograram-se ontem.

Apesar das garantias de que Reagan tinha modificado os planos para o dinheiro, a resolução apresentada falava ainda em fundos para fins militares, motivo que levou muitos congressistas a não votar a favor.

Reagan, num esforço de última hora, para conseguir a aprovação, enviou ao Senado uma carta incluindo uma promessa de recomeçar as conversações bilaterais com o Governo da Nicarágua.

«SOCIEDADE COMERCIAL RESTAURADORES, LIMITADA»

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 10 de Abril corrente, lavrada de fls. 66 v.° a 69 do livro de notas para escrituras diversas n.° 167-F, do 12.° Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Lic. Lídia Rodrigues Maia Devesa, foi a sociedade anónima de responsabilidade limitada, denominada «SOCIEDADE COMERCIAL RESTAURADORES, S.A.R.L.», com sede em Lisboa, transformada em sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe; e aumentado o seu capital social de DUZENTOS MIL ESCUDOS para DOIS MILHÕES DE ESCUDOS, sendo o aumento de UM MILHÃO E OITOCENTOS MIL ESCUDOS, subscrito e realizado a dinheiro pelos sócios, na proporção das respectivas quotas, ficando a sociedade transformada a reger-se pelo pacto social constante da fotocópia anexa que, com esta, se compõe de quatro folhas e vai conforme o original. – Lisboa e Décimo Segundo Cartório Notarial, aos doze de Abril de mil novecentos e oitenta e cinco.

O Escriturário Superior,
(Maria Antonieta Cordeiro da Silva Sucena)

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação SOCIEDADE COMERCIAL RESTAURADORES, LIMITADA, tem a sua sede em Lisboa e domicílio na Rua Tomás da Anunciação, número cento e setenta e um, primeiro andar direito, freguesia do Santo Condestável, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início, para todos os efeitos, desde um de Janeiro de mil novecentos trinta e nove, data em que iniciou a sua actividade na sua anterior forma jurídica.

SEGUNDO

A sociedade tem por objecto específico a importação e exportação.

TERCEIRO

O capital social é de dois milhões de escudos, está integralmente realizado em dinheiro e nos valores do activo social e corresponde à soma de duas quotas, uma de um milhão novecentos e sessenta mil escudos, pertencente ao sócio Reinder Lieuwes Bangma, e outra de quarenta mil escudos, pertencente ao sócio Charles Wigny.

QUARTO

É livre a cessão de quotas entre sócios mas, a favor de estranhos fica sempre dependente de autorização da sociedade, a quem é reservado o direito de preferência, em primeiro lugar e, em segundo lugar, ao sócio não cedente.

QUINTO

A gerência da sociedade, bem como a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo do sócio Reinder Lieuwes Bangma, desde já nomeado gerente, sem caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, sendo suficiente a sua assinatura para que a sociedade fique validamente obrigada em todos os seus actos e contratos, designadamente compras e vendas de bens móveis e imóveis, confissões de dívidas e hipotecas.

PARÁGRAFO PRIMEIRO

O sócio gerente pode delegar em quem quiser, no todo ou em parte, os seus poderes de gerência, por meio de procuração.

PARÁGRAFO SEGUNDO

A sociedade pode constituir mandatários, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo duzentos e cinquenta e seis, do Código Comercial.

SEXTO

As assembleias gerais, quando a Lei não prescreva outras formalidades, serão convocadas por simples carta registada, dirigida aos sócios, com a antecedência de catorze dias, pelo menos.

SÉTIMO

O balanço geral, acompanhado do relatório do gerente, serão apresentados na assembleia geral ordinária, dos sócios, durante o mês de Março seguinte ao tempo de cada exercício.

PARÁGRAFO ÚNICO

Os resultados serão aplicados de acordo com o decidido na assembleia geral ordinária.

D.L. 24/4/1985

PRECISA-SE

Empresa em fase de expansão ligada ao ramo de formulários em contínuo pretende admitir:

- Desenhador com bastante prática que possua alguns conhecimentos de Artes Gráficas.
- Montador que possua conhecimentos de desenho.

Enviar currículo pormenorizado a este jornal ao n.° 30303

NOTARIADO PORTUGUÊS
Primeiro Cartório Notarial de Lisboa

Rua dos Douradores, 135, 2.°
Notário: Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva.

CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura de três, do corrente mês, lavrada de folha quinze a folha dezasseis, do livro número catorze-H, de escrituras diversas deste cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Lisboa, três de Abril de mil novecentos e oitenta e cinco.

O AJUDANTE
Alberto Vila Rodrigues

ART.° 1.° – A sociedade adopta a denominação de «JORGE FERNANDES & FILHO, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento em Lisboa, na Rua Actriz Virgínia, número dezasseis-C, freguesia de Alto do Pina, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

ART.° 2.° – O objecto específico da sociedade consiste no exercício do comércio de produtos alimentares.

ART.° 3.° – 1. O capital social é de seiscentos mil escudos, todo realizado, correspondendo à soma das quotas seguintes: uma, de quatrocentos e oitenta mil escudos, pertencente ao sócio Jorge Fernandes, e outra, de cento e vinte mil escudos, pertencente ao sócio Carlos Alberto Silva Fernandes.

2. A quota do sócio Carlos Alberto Silva Fernandes foi realizada em dinheiro; a do sócio Jorge Fernandes fica, neste acto, realizada com a transferência para a sociedade, mediante trespasse, do estabelecimento comercial, que gira em seu nome, afecto à actividade de venda de peixe e outros produtos alimentares, e de mercearia, instalado na loja número dezasseis-A do prédio urbano situado em Lisboa, na Rua Actriz Virgínia, número dezasseis a dezasseis-C, e Avenida Almirante Reis, números duzentos e cinquenta e quatro a duzentos e cinquenta e quatro-C, inscrito na matriz urbana da freguesia de Alto do Pina sob o artigo quatrocentos e quarenta e quatro, estabelecimento a que atribui o valor de quatrocentos e oitenta mil escudos.

ART.° 4.° – Na cessão de quotas a favor de estranhos, têm, a sociedade, em primeiro lugar, e os sócios, em segundo, direito de preferência na aquisição.

ART.° 5.° – 1. A administração e representação da sociedade incumbem aos sócios, que ficam nomeados gerentes, dispensados de caução, e remunerados ou não, conforme for deliberado.

2. A sociedade fica obrigada com a assinatura de qualquer dos sócios-gerentes.

3. Os sócios-gerentes podem delegar os seus poderes de administração e representação, bem como constituir quaisquer mandatários, em nome da sociedade, para fins certos e determinados.

4. Fica vedado aos gerentes, delegados e mandatários obrigar a sociedade em fianças, avales, letras de favor, abonações e responsabilidades semelhantes, alheias aos negócios sociais.

ART.° 6.° – Excepituados os casos para que a lei exija formalidades especiais, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias, pelo menos.

DL 24/4/1985

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

COMANDO GERAL DA GUARDA FISCAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «FICHEIROS METÁLICOS E ARQUIVADORES» – PROCESSO N.° 195/85.

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «FICHEIROS METÁLICOS E ARQUIVADORES».

2. Serão recebidas propostas até às 17.30 h do dia 27 de Maio de 1985, procedendo-se à abertura às 10.00 h do dia imediato, 28 de Maio de 1985.

3. O Caderno de Encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 – 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30$00 cada exemplar.

4. A caução provisória a prestar será de 70.000$00.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

SEGUNDO JUÍZO

PROC. N.° 5353
2.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

Faz-se saber que por este Juízo e Secção, nos autos de Acção Ordinária que o Autor BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, EP com sede em Lisboa, move contra a Ré VITÓRIA MARQUES DE PAIVA DAS NEVES casada, doméstica, com o último domicílio conhecido na Av. Infante Santo, n.° 72, 1.° letra D, em Lisboa, correm éditos de trinta dias, contados da segunda publicação deste anúncio, citando a referida Ré, para o prazo de vinte dias e findo o dos éditos, contestar a referida Acção Ordinária, na qual se pede, em resumo, que a Ré seja condenada a pagar ao Autor as quantias de: a) Esc: 192.331$00 — respeitante ao capital em dívida; b) Esc: 313.742$00 — referente aos juros de mora até à data de apresentação em Juízo; c) Esc: 50$00 — relativa à taxa de utilização anual; quantias estas acrescidas dos juros de mora vincendos, contados à última das taxas (42,5%) até ao dia do integral pagamento do capital ao Autor, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra ao seu dispor na 2.ª Secção deste Juízo.

Lisboa, 18 de Abril de 1985.

O JUIZ DE DIREITO

Domingos Manuel G. Rodrigues

O ESC.-ADJUNTO

José do Patrocínio Folgado

D.L. 24/4/85 – 1.° PUB.

MULTIPOSTO
COOPERATIVA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA, CRL

R. Pinheiro Chagas, 41, c/v 6
1000 LISBOA

55 87 11
55 87 29

1 — A Multiposto — Cooperativa de Assistência Técnica, CRL, com sede na Rua Pinheiro Chagas n.° 41 — c/v 6 em Lisboa, foi registada sob a inscrição n.° 276 a fls. 88, do livro Y-2, da Conservatória do Registo Comercial do Concelho de Lisboa, tendo ficado inscrita a sua constituição.

2 — Esta Cooperativa pertence ao Ramo de Serviços do Sector Cooperativo, é uma cooperativa de Produtores de Serviços e tem por objectivo: a prestação de serviços de assistência técnica e equipamentos electrónicos.

3 — São fundadores desta cooperativa os senhores:

— António do Nascimento Afonso, casado, natural da freguesia de Lagoaça, concelho de Freixo de Espada à Cinta, e residente na Rua da Liberdade N.° 29 — 3.° E em Almada.

— Nuno Manuel Rodrigues Lopes, casado, natural da freguesia da Aldeia Galega — Merceana, concelho de Alenquer, e residente na Rua do Paraíso N.° 21 — 3.° em Lisboa.

— José Manuel Duarte Mendes Caetano, solteiro, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, e residente na Rua Silva Porto N.° 15 — porta 4 em Lisboa.

— Guilherme Rodrigues de Figueiredo, casado, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, e residente na Avenida da República Lote 3 — r/c D na Buraca.

— Joaquim Rui Reis de Sá Dias, casado, natural da freguesia de São Pedro de Penaferrim, concelho de Sintra, e residente na Rua Paula Reis Gil N.° 59 — 3.° D em Queluz.

— Annemarie Feller Rodrigues Lopes, casada, natural de Berne — Suíça, e residente na Rua do Paraíso N.° 21 — 3.° em Lisboa.

— Rolando Martins Costa, casado, natural da freguesia do Sacramento, concelho de Lisboa, e residente na Rua Nelson de Barros, N.° 9 — 4.° D em Lisboa.

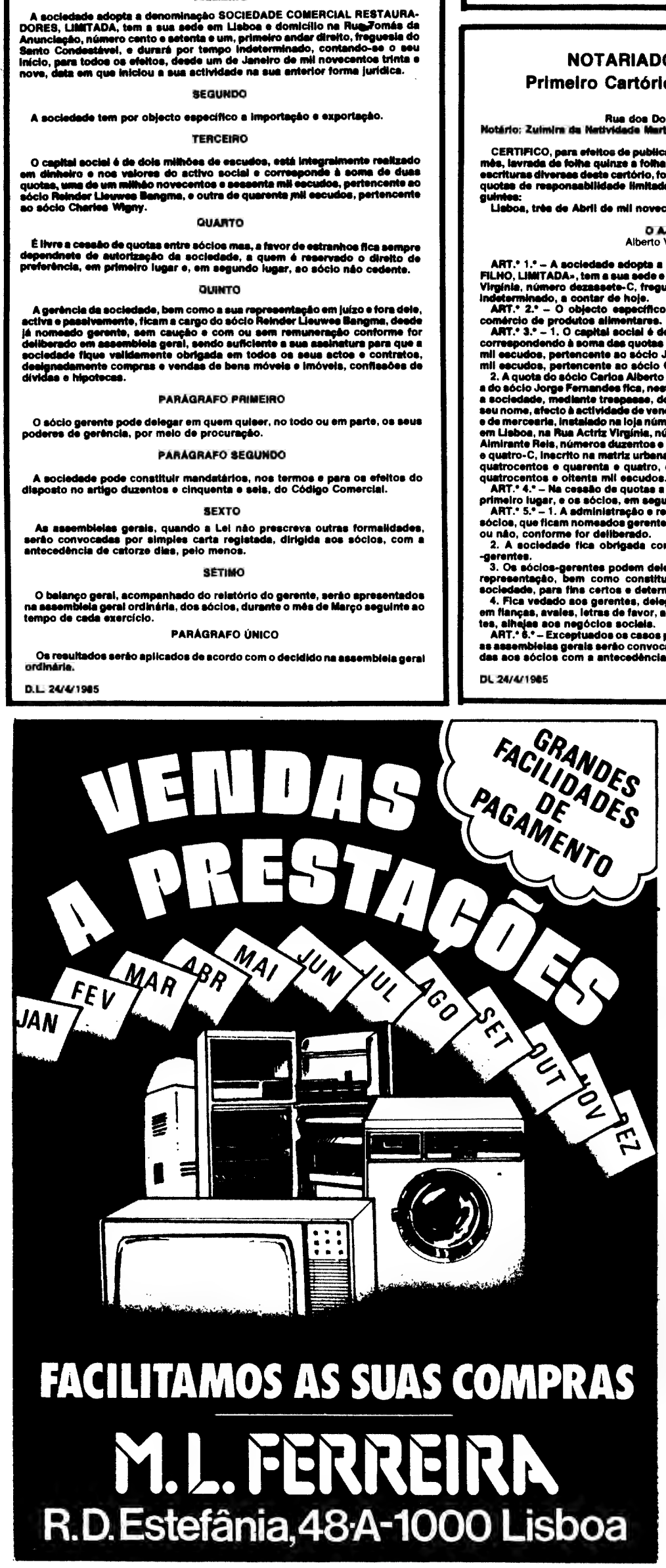
— Jose António Fernandes Ramos, casado, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, e residente na Quinta do Açude, Lote 20 — 2.° E na Urbanização de Arroja em Odivelas.

— Álvaro José Cardoso da Silva Teixeira, casado, natural da freguesia de Santa Cruz, concelho de Coimbra, e residente na Rua Fernão Lopes N.° 20 — 1.° E na Póvoa de Santo Adrião — Odivelas.

— Paulo Renato Nunes de Carvalho, casado, natural da freguesia da Penha de França, concelho de Lisboa, e residente na Rua da Independência Lote 21 — r/c D, Bairro de Santiago — Camarate.

— José Joaquim de Magalhães Berkley Cotter, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, e residente na Avenida Camilo Castelo Branco N.° 32 — 4.° E na Buraca.

Lisboa, 6 de Novembro de 1984.
A DIRECÇÃO



TERRENO
VENDE-SE

800 M² (JUNTO À ESTRADA)
FORO DE SALVATERRA
TELEF.: 53 10 45

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.° JUÍZO

ANÚNCIO

Proc. 403-2.ª Sec-13.° Juizo Cível Lisboa

Que no dia 31 Maio 85, pelas 10h30m, neste Juizo Cível, e à porta deste Tribunal, nos autos de carta precatória para venda, vinda do Tribunal de Covilhã, extraída dos autos de execução Sumária em que é exequente o Banco Borges & Irmão, E.P. e são executados José Henriques Coelho Belo Gonçalves e outro, que corre termos pela 2.° Secção deste Tribunal, sob o n.° 403, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima do valor nos autos, uma mobília de escritório, uma televisão e um rádio, respectivamente por 70.000$00, 10.000$00 e 10.000$00.

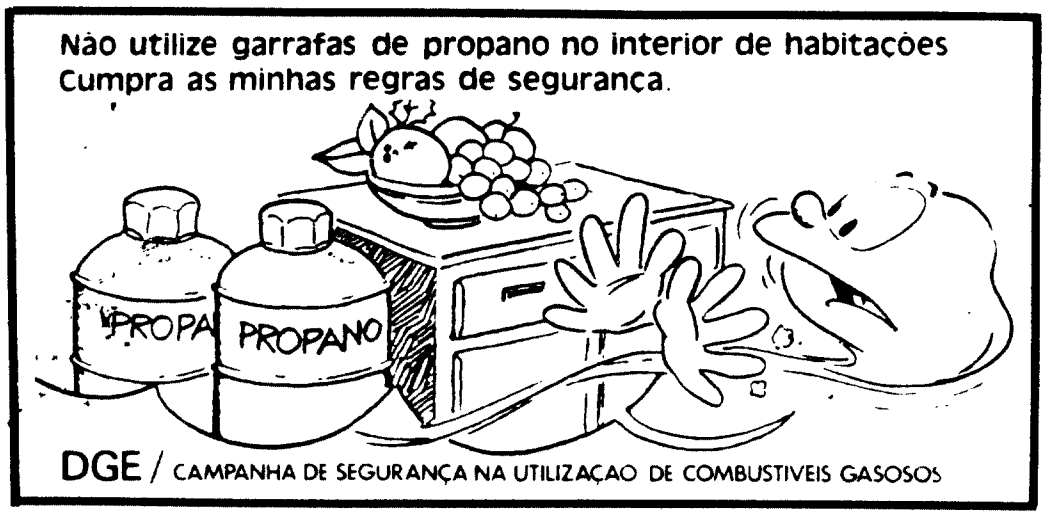
O executado a quem foram depositados os mencionados bens, José Henriques Coelho Belo Gonçalves, residente na Rua Joaquim Bonifácio, 16-4.° F Lisboa, o qual é depositário dos mesmos e deverá exibi-los sempre que lhes seja solicitado.

Lisboa, 16 de Abril, de 1985

O JUIZ DE DIREITO
Jaime Manuel Belém Santana Guapo

O ESCRIVÃO ADJUNTO
Raul João Santos Pimenta

D.L. 24/4/85 – 2.° Pub.



Exportação de vinhos à beira dos vinte milhões de contos

Portugal exportou 19,6 milhões de contos de vinhos em 1984 para os mercados dos Estados Unidos, Holanda, Dinamarca, Reino Unido e Bélgica, revelou uma fonte do Instituto do Comércio Externo de Portugal (ICEP).

O vinho português mais procurado nos mercados internacionais continua a ser o vinho do Porto, que em 1984 alcançou um volume de vendas superior a 13 milhões de contos.

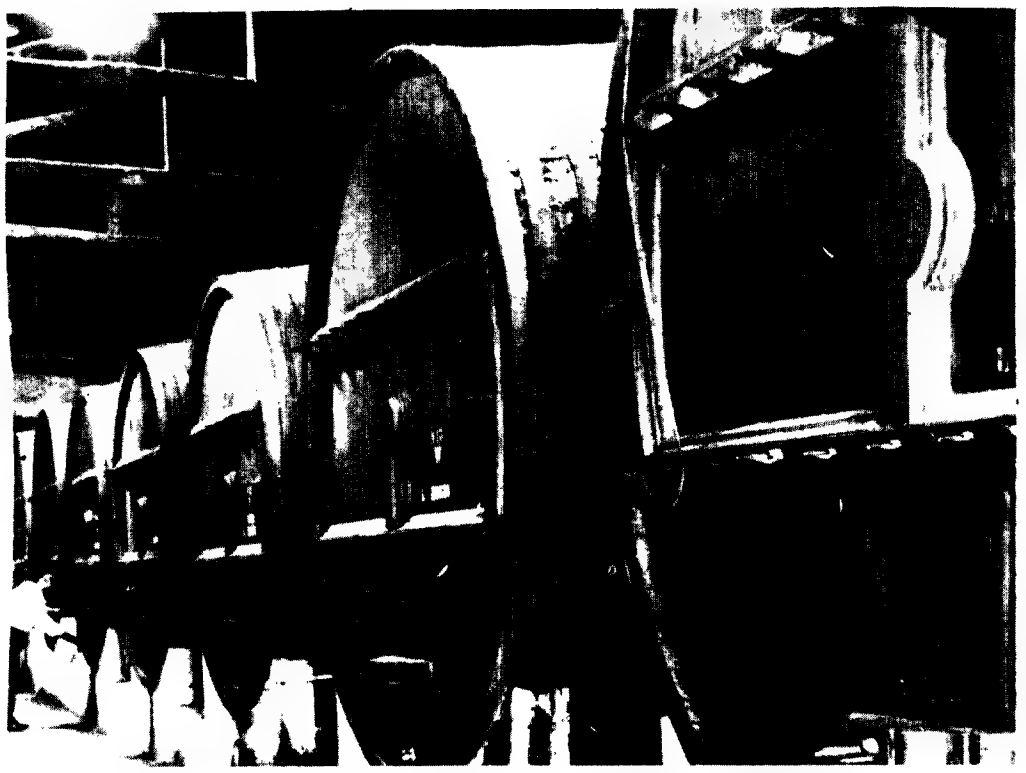
Na lista de preferências estrangeiras dos vinhos portugueses surge em segundo lugar o vinho tinto comum, composto pelos tipos «rosé» e «palheto», atingiu o montante de quatro milhões de contos, no ano transacto.

O maior comprador de vinhos portugueses foi, até 1983, o Reino Unido (com um volume de importações de dois milhões de contos), mas perdeu essa posição a favor dos Estados Unidos, cujo total foi de 2,4 milhões de contos, em 1984.

«A procura dos vinhos tintos portugueses têm vindo a conquistar posição nos mercados estrangeiros, apesar dos valores alcançados em 1984, ainda serem bastante distantes dos do vinho do Porto», disse à ANOP uma fonte do ICEP.

Os Estados Unidos importaram 1,2 milhões de contos de vinhos tintos comuns, 400 mil contos de vinho do Porto, 190 mil contos em vinho verde branco, 80 mil contos de vinho da Madeira e 7500 contos em vinho do Dão branco.

O Reino Unido importou 1,7 milhões de contos de vinho do Porto, 71 mil contos de vinho da Madeira, 125 mil contos em vinho verde branco e 8500 contos de vinho Dão branco.



O vinho do Porto, com 13 milhões de contos, representa o volume mais importante nas exportações de vinhos portugueses

A Bélgica é o terceiro país importador dos vinhos portugueses com um montante de 1,7 milhões de contos, dos quais 1,6 milhões na compra de vinho do Porto.

A Holanda alcançou 1,2 milhões de contos de importações de vinhos no ano passado e a Dinamarca 596 mil contos, quase limitadas ao vinho do Porto.

As exportações dos vinhos aumentaram 15 mil contos em 1984 em relação a 1983 e cerca de 4 milhões de contos em relação aos resultados obtidos em 1982 (15,2 milhões de contos).

O total das vendas ao estrangeiro dos vinhos verdes brancos atingiu 720 mil contos em 1984, o vinho do Dão branco 60 mil contos, o vinho do Dão tinto 182 mil contos e vinho verde tinto 40 mil contos.

Porto duplica vendas em Espanha

As vendas de vinho do Porto em Espanha duplicarão este ano em relação a 1984, segundo as previsões da delegação do Instituto de Comércio Externo Português e dos grandes armazéns que organizam uma promoção de produtos portugueses em Espanha.

Estas previsões obedecem aos cálculos dos aumentos de importações já verificados nos primeiros meses do ano e das que se fizeram expressamente para a oferta de produtos portugueses, durante três semanas, que se inicia no próximo dia 27 de Abril em 16 centros comerciais dos maiores armazéns de Espanha «El Corte Ingles» nas principais cidades espanholas.

As vendas de vinho do Porto só durante as três semanas da promoção deverão ultrapassar os dez mil contos, de acordo as previsões dos organizadores que efectuaram uma importação de consideráveis quantidades deste produto.

Grossistas de peças preocupados com CEE

Cerca de 1500 empresas retalhistas independentes de peças e acessórios para automóveis, que empregam seis mil a sete mil pessoas, serão gravemente afectadas se for totalmento aplicado em Portugal o Regulamento 123/85 da CEE, afirmou um dirigente da ACAP.

Klaus Gruner, presidente da secção de grossistas de peças da Associação do Comércio Automóvel de Portugal (ACAP), disse à ANOP que a aplicação integral daquele regulamento poria em «sério risco de fecho umas centenas muito largas de pequenas empresas retalhistas independentes».

Precisou que o Regulamento CC 123/85 estabelece que o sector retalhista independente não pode adquirir peças em distribuidores de marcas para as vender a oficinas independentes.

Salientou que cerca de metade das vendas dos retalhistas independentes em Portugal constituída por peças de marcas.

Adiantou que em Portugal o sector independente vende cerca de 40 por cento das peças para automóveis, enquanto os distribuidores ou oficinas de marca representam cerca de 60 por cento das vendas daqueles materiais.

Ratificação problemática

A ratificação, antes do fim do ano, do tratado de adesão de Portugal à Comunidade Europeia pelas duas câmaras do Parlamento belga vai levantar algumas dificuldades.

Essa é a principal conclusão a retirar do encontro que ontem teve lugar em Bruxelas entre um grupo de deputados portugueses e os membros das Comissões dos Negócios Estrangeiros da Câmara de Representantes do Senado belga.

A sua vinda a Bruxelas, antes de se deslocar ao Luxemburgo, enquadra-se numa série de programas de visitas aos dez Estados membros, num esforço de sensibilização dos respectivos parlamentos para a necessidade de uma rápida ratificação do tratado de adesão de Portugal e da Espanha à Comunidade Europeia.

Oa parlamentares belgas reafirmaram a necessidade de disporem do tratado de adesão no princípio do mês de Junho para que possam proceder à ratificação ainda este ano, de forma a que a adesão se possa concretizar em 1 de Janeiro 86.

Nessas condições, o Parlamento belga poderia proceder à ratificação até ao fim do mês de Julho, ainda que com o sacrifício de parte das férias de uma das câmaras.

A Bélgica terá eleições legislativas até 8 de Dezembro deste ano o que, implicando a dissolução das duas câmaras quarenta dias antes, significa escassos dias de actividade depois das férias parlamentares que terminam a 8 de Outubro.

Escudo desvalorizou 3% no primeiro trimestre

O escudo desvalorizou cerca de três por cento entre Dezembro de 1984 e Março de 1985, de acordo com cálculos sobre dados divulgados pelo Banco de Portugal.

Em relação ao primeiro trimestre de 1984, a moeda portuguesa desvalorizou-se em igual período de 1985, cerca de 12,4 por cento.

Em Janeiro do corrente ano, o escudo desvalorizou-se 0,9 por cento, em Fevereiro 1 por cento e em Março igualmente 1 por cento, de acordo com os cálculos efectuados pela ANOP sobre os dados do Banco de Portugal.

Esta desvalorização afere-se pela cotação média de um conjunto de divisas principais relativamente às quais se regula o escudo. Em relação ao dólar, no entanto, embora sofrendo oscilações irregulares, o escudo chegou há dias aos valores registados no final do ano passado.

Angola assina no dia 30 a Convenção de Lomé

A República Popular de Angola assina no dia 30 de Abril o tratado de adesão à Convenção de Lomé, informou um porta-voz da Embaixada angolana em Bruxelas.

Ainda não se sabe se o tratado será rubricado pela embaixadora de Angola na Bélgica, Noémia Tavira, que acumula as funções de representante dipolomática do governo angolano, acrescentou a mesma fonte.

O tratado a mesma fonte.

O tratado também deve ser rubricado pelos presidentes em exercício da Comunidade Económica Europeias, Giulio Andreotti, e dos países ACP, actualmente o representante das ilhas Fidji.

Cooperação tripartida avaliada em Bissau

Uma delegação do Instituto para a Cooperação Económica (ICE) encontra-se em Bissau para analisar com as autoridades guineenses a implementação prática do acordo tilateral entre a Guiné-Bissau/Portugal/Estados Unidos da América.

O acordo assinado em Setembro do ano passado, comporta duas fases: a primeira da formação de quadros e estudo e a segunda de crédito a potenciais investidores e apoio, quer guineenses quer portugueses no domínio agro-industrial.

Pelo acordo, os EUA colocaram à disposição do governo da Guiné-Bissau os meios financeiros para a formação de quadros no domínio técnico profissional, que será o sustentáculo da segunda fase do projecto: Este será implementado através da criação de apoios a novas unidades industriais, formadas por privados guineenses e portugueses no domínio agro-industrial.

"Cinco" discutem comércio e transportes

Delegados dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa começaram em Maputo uma reunião de três dias destinada à materialização de projectos conjuntos nas áreas do comércio e transportes.

O encontro insere-se no quadro das determinações da última conferência dos chefes de Estado dos cinco países, em Fevereiro último, em São Tomé e Príncipe, e visa primordialmente o conhecimento mútuo dos principais operadores e empresas de transportes e à busca de soluções para os problemas que afectam também o sector do comércio.

O ministro moçambicano da presidência para os Assuntos Económicos, Jacinto Veloso, apelou na sessão inaugural para que «os interesses de cada operador, empresa e país sejam postos de lado, com o objectivo de ser permitida uma cooperação mais sólida».

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	76$75	82$75
ALEMANHA FED (marco)	55$50	56$60
ÁUSTRIA (xelim)	7$80	8$00
BÉLGICA (franco)	2$589	2$789
BRASIL (Cruzeiro)	$020	$035
CANADÁ (dólar—notasde1e2)	124$25	126$25
(notas de 5 a 1000)	124$75	126$75
DINAMARCA (coroa)	15$40	15$80
ESPANHA (peseta)	$941	1$061
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	171$20	173$20
(notas de 5 a 1000)	171$70	173$70
FINLÂNDIA (marka)	26$50	27$10
FRANÇA (franco)	18$15	18$85
HOLANDA (florim)	49$00	50$00
IRLANDA (libra)	174$50	175$50
ITÁLIA (lira)	$079	$089
JAPÃO (iene)	$651	$686
NORUEGA (coroa)	19$15	19$65
REINO UNIDO (libra)	212$65	214$65
SUÉCIA (coroa)	19$00	19$60
SUÍÇA (franco)	67$00	68$10
VENEZUELA (bolívar)	10$95	11$95

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL

N.º 31/85

REGULAMENTO DO ARQUIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Faz-se saber que a Assembleia Municipal de Lisboa, reunida em 21 de Março de 1985, aprovou, por unanimidade, o Regulamento do Arquivo da Câmara Municipal de Lisboa que se encontra publicado no Diário Municipal n.º 14615 de 16 de Abril de 1985.

Paços do Concelho de Lisboa, em 22 de Abril de 1985.

POR DELEGAÇÃO DO PRESIDENTE
DA CÂMARA MUNICIPAL

O VEREADOR

Manuel Maria de Meneses Pinto Machado

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL

N.º 33/85

ACTUALIZAÇÃO DO RECENSEAMENTO ELEITORAL

Faz-se saber que, nos termos do artigo 18.º da Lei n.º 69/78, de 3 de Novembro, vai decorrer durante o mês de Maio próximo, de 2 a 31, o período de actualização do recenseamento eleitoral.

Os locais e períodos de funcionamento do recenseamento são os constantes dos editais afixados ou a fixar pela respectiva Junta de Freguesia, nos termos da citada lei.

Paços do Concelho de Lisboa, em 11 de Abril de 1985

O PRESIDENTE,

Nuno Krus Abecasis

Esta tarde em Aveiro

Portugal-Áustria confronto de juniores

A selecção portuguesa está optimista e confiante para o jogo de hoje em Aveiro com a Áustria a contar para o grupo 8 do «Europeu». «A equipa está optimista e confiante, mas a necessidade de pontuar e o facto de jogar em casa pode condicionar a sua produtividade», disse Carlos Queirós (treinador-adjunto).

Em relação ao seleccionado austríaco e ao seu valor, Carlos Queirós referiu que a equipa técnica portuguesa apenas conhece de uma maneira geral o futebol daquele país, mas desconhece as características da equipa que Portugal vai defrontar. **Pensamos no entanto que a vitória está ao alcance da equipa portuguesa** — salientou.

A selecção portuguesa disputa o seu terceiro jogo no grupo, depois da derrota em Portimão com a Itália por 2-0, e do triunfo em Malta por 3-0. Carlos Queirós considerou ainda que a Itália mostrou até ao momento ser a equipa mais forte. «O seleccionado italiano é, até ao momento, o mais forte, do grupo, mais isso não impede que Portugal venha a obter um bom resultado, quando em 1986 se deslocar a Itália» — disse.

O técnico-adjunto esclareceu ainda que o facto de o campeonato da Europa se disputar durante dois anos implica a participação de duas selecções de cada país, uma para o primeiro ano (juniores A) e outra para o segundo ano da competição (os actuais juniores B). «Esta característica da prova impede-nos de termos o conhecimento do verdadeiro valor de cada equipa e por isso pensamos que Portugal terá hipóteses de se qualificar» — sublinhou.

O jogo disputa-se no estádio Mário Duarte, às 16 horas e Portugal deverá apresentar a seguinte formação: Eliseu; José Carlos, Festas, Cruz e Fernando Mendes; João Mário, Rui Manuel e Rifa; Nelinho, Baltazar e Lima.

Amanhã há futebol

Aproveitando o feriado nacional a FPF marcou para amanhã a realização dos encontros correspondentes à 24.ª jornada dos campeonatos das 2.ª e 3.ª divisões e a primeira fase das taças nacionais de iniciados e juvenis. Vejamos o extenso programa:

II Divisão — Zona Norte: Famalicão-Lourosa; Lixa-Sanjoanense; Fafe-P. Ferreira; Valonguense-Aves; Espinho-Leixões; Chaves-Felgueiras; Feirense-Gil Vicente e Tirsense-Marcos; **Zona Centro:** Torriense-Elvas; Estarreja-Covilhã; Águeda-Guarda; Peniche-U. Leiria; Marinhense-Caldas; Alcobaça-Beira Mar; Benfica C. Branco-Mangualde e Estrela-U. Coimbra. **Zona Sul:** C. Piedade-Barreirense; Torralta-Lusitano; Sesimbra-Odivelas; Estoril-Nacional; Est. Amadora-Olanhense; Marítimo-Amora e Montijo-Campinense.

III Divisão — Série A: Moreirense-Esposende; Merelinense-Monção; Vieira-Montalegre; P. Barca-Neves; Vianense-Valdevez; Mac. Cavaleiros-Mirandela; Valenciano-Riopele e Taipas-Bragança. **Série B:** Paivense-S. Martinho; Régua-Oliveirense; Infesta-Freamunde; Vilanovense-Esmoriz; Ermesinde-Amarante; Valadares-Ovarense; Cucujães-Paredes e U. Lamas-Trofense. **Série C:** P. Castelo-Ac. Viseu; Mealhada-Poiares; Anadia-Naval; Seia-Tondela; Santacombadense-Gouveia; Belmonte-Luso; Lusitano-Marialvas e V. Benfica-O. Bairro. **Série D:** Par. Fátima-Portalegrense; Rio Maior-Alcains; Almeirim-Nazarenos; Alferrarede-Marinha; Guiense-Bombarralense; Lousanense-U. Santarém; Nisa-U. Tomar e Mirense-Eléctrico. **Série E:** Águia-Charneca; Vialonga-Tires; Lusitânia-Ol. Moscavide; Samora-Oriental; Cacém-Vila-franquense; Lx.ª Olivais-Almada; Sacavenense-Santa Clara e Campomaiorense-Marinhais. **Série F:** Sant. Cacém-Silves; Alvorense-Esp. Lagos; Louletano-Montemor; Aljustrelense-Moitense; Estrela-Beja; Juventude-Lusitano; Quimigal-V. Gama e Com. Indústria-Quarteirense.

Taça Nacional de Juvenis Zona A — 1.ª série: Merelinense-Gil Vicente e Vianense-Cerveira; **Zona A — 2.ª série:** Vila Real-Bragança e Chaves-Mirandela. **Zona A — 3.ª série:** V. Guimarães-Varzim e Sp. Braga-P. Ferreira; **Zona A — 4.ª série:** Infesta-Boavista e Leixões-FC Porto; **Zona B — 5.ª série:** Avintes-Feirense e Sanjoanense-U. Lamas; **Zona B — 6.ª série:** Régua Académico e Almeida-Repesense; **Zona B — 7.ª série:** Marrazes-Naval e U. Coimbra-Águeda; **Zona B — 8.ª série:** Fundão-Ac. Coimbra e S. Romão-Benf. C. Branco; **Zona C — 9.ª série:** Entroncamento-Marinhense e U. Tomar-Nazarenos; **Zona C — 10ª série:** Almeirim-Portalegrense e Estrela-Alter; **Zona C — 11.ª série:** Vialonga-Vilafranquense e Santarém-Camarate; **Zona C — 12.ª série;** Est. Amadora-Ol. Moscavide e Sporting-S. Maria (este, hoje, em Alvalade às 21 horas); **Zona D — 13.ª série:** Estoril-Benfica e Casa Pia-D. Sávio; **Zona D — 14.ª série:** Barreirense-Seixal e Corroios-Belenenses; **Zona D — 15.ª série:** V. Novas-V. Setúbal e Montemor-Beja; **Zona D — 16.ª série:** Imortal-Farense e Torralta-Serpa.

Taça Nacional de Iniciados Série A: FC Porto-Vianense e V. Guimarães-Leixões; **Série B:** Espinho-Sanjoanense (hoje às 19 horas) e Ac. Coimbra-Boavista; **Série C:** Repesense-Celoricense e Moncorvo-Régua; **Série D:** Alcains-Marinhense e U. Coimbra-U. Leiria; **Série E:** Santarém-Estrela e Torres Novas-Alverca; **Série F:** Sanjoanense-Sporting e Benfica-Belenenses; **Série G:** Novas-Lisboa e Évora e V. Setúbal-Barreirense; **Série H:** Lusit. V. Real-Portimonense e Zona Azul-Beja.

Reforço benfiquista

Segundo refere o seu número de hoje a «Gazeta dos Desportos», o Benfica terá acertado as condições com o jovem (20 anos) futebolista César Brito que actua no Sporting Clube da Covilhã, faltando somente estabelecer o indispensável acordo com o clube serrano. A contratação de César Brito ficou a dever-se à «aprovação» dada por Fernando Caiado após algumas observações quanto às aptidões futebolísticas do atleta.

MODALIDADES

DESPORTO EM SANTIAGO DO CACÉM: O Segundo Torneio de Futebol Infantil de Santiago do Cacém inicia-se dia 25 de Abril em todas as freguesias do concelho.

O torneio, organizado pela câmara municipal, juntas de freguesia e colectividades locais, é aberto a clubes, escolas, comissões ou associações de moradores e outras organizações desportivas.

Também integrada nas comemorações do 25 de Abril, realiza-se na quinta-feira em Santiago do Cacém a Segunda Corrida da Liberdade em Atletismo, destinada a atletas de todos os escalões etários e de ambos os sexos.

Paralelamente, decorre também o Primeiro Torneio de Chinquilho, Malha Corrida, do Concelho de Santiago do Cacém.

Canoagem em Odemira

Mais de uma dezena de clubes nacionais de canoagem participam no segundo Grande Prémio de Odemira que se realiza, naquela vila, no dia 25 de Abril.

A competição é organizada pelo Clube Fluvial Odemirense, conta com a participação de mais de uma centena de atletas, de todos os escalões etários e irá decorrer na pista do Rio Mira que é dotado de boas condições para a prática dos desportos náuticos.

O Clube Fluvial Odemirense, que foi recentemente constituído, dedica-se ao fomento da prática de canoagem e remo, possuindo neste momento cerca de cem atletas inscritos, embora apenas cerca de 50 pratique estes desportos com regularidade.

REGATAS EMCOIMBRA. O Clube de Desportos Náuticos de Coimbra promove no dia 25 de Abril uma regata de vela e windsurf no rio Mondego.

A prova, que tem o apoio da delegação de Coimbra da Direcção-Geral dos Desportos, tem inscrições abertas na Escola de Desportos Náuticos, ao Choupalinho.

ANDEBOL: ARBITRAGEM EM SIMPÓSIO. Organizado pela Federação Portuguesa de Andebol e Federação Internacional, vai decorrer, entre os dias 13 e 18 de Maio, o Simpósio Internacional de árbitros de andebol, que se insere no conjunto de acções programado para o ano em curso. O simpósio será realizado num hotel de Cascais devendo ter a participação de árbitros de 30 países.

PROVAS DE CANOAGEM: marcadas pela federação da modalidade (para Abril e Maio) as seguintes provas: **Abril** — dia 25: Grande Prémio de Odemira (Odemira); dia 27: II Grande Prémio do Algarve (Circuito de Tavira); dia 28: II Grande Prémio do Algarve (Circuito de Vila Real de St.º António); **Maio**: dia 1 Circuito das Três Pontes K4 (Porto); dia 5: III Grande Prémio de Paredes (Paredes-Senhora do Salto); dia 12: Grande Prémio de S. Pedro do Sul (S. Pedro do Sul-Termas); dia 18: Circuito Iniciação-Azenha (Lordelo-Porto); dia 19: Regatas de Aveiro (Aveiro-Festas da Cidade); dia 25: Circuito de Freixo-de-Espada-à-Cinta.

FUTEBOL DE SALAO NA AMADORA. Sob a égide da Associação Académica da Amadora vai realizar-se, no Pavilhão Gimnodesportivo daquela colectividade, um torneio de futebol de salão durante os meses de Maio e Junho.

COLECTIVIDADES

Estrelas da Avenida: 9.º aniversário

O Centro Recreativo Estrelas da Avenida, de Lisboa, comemora este mês o novo aniversário com um vasto programa de actividades desportivas e culturais.

O primeiro torneio nacional de badminton do «CREA» termina no domingo, com as provas a decorrerem nas escolas Nuno Gonçalves e Cesário Verde.

No dia 25 de Abril realiza-se o primeiro torneio de futebol de salão do centro, e a sua equipa de basquetebol joga com o Sacavenenese, no pavilhão da Faculdade de Ciências. No dia 27, defrontam-se as equipas do Porto Santo e do CREA, também na Faculdade de Ciências.

No sábado (27) realiza-se uma sessão solene na sede do clube, em que participam o governador civil de Lisboa e o presidente da Câmara Municipal, Nuno Abecassis.

Correr para conviver

Correr para conviver é o lema que caracteriza a «meia-maratona de Abril e a VIII Corrida da Liberdade que amanhã se realizarão em Lisboa, organizadas pela Federação das Colectividades de Cultura e Recreio, patrocínio da Associação 25 de Abril e colaboração da Federação Portuguesa, União dos Sindicatos de Lisboa e Comando Operacional Autónomo de Lisboa.

Enquanto a meia-maratona (aberta a atletas de ambos os sexos, federados ou não) terá o seu início na Praça do Império e percorrerá diversas ruas de Belém, Algés, Dafundo e Cruz Quebrada com chegada ao Forte do Bom Sucesso, a Corrida da Liberdade (também com início às 9,30 horas) terá partidas no Terreiro do Paço, Parque Eduardo VII, Rua Sampaio e Pina, Praça de Espanha, Largo do Carmo, Palma de Baixo, Quartel da Pontinha e Praça Marquês de Pombal. Todas as chegadas terão lugar na Praça dos Restauradores.

Igualmente em Avis, Amadora, Santiago do Cacém e em muitas outras localidades de todo o País estão previstas diversas manifestações de carácter desportivo com incidência em provas de atletismo. Desporto é festa. Abril também o será. Sempre.

Amor quanto custas?...

A direcção do Real Madrid levantou as suspensões aos futebolistas Juanito e Lozano, mas manteve as multas de 2350 dólares (400 contos) a cada um pelos incidentes ocorridos há 15 dias em Milão.

Os dois jogadores foram apanhados com duas mulheres no quarto de Juanito, após o desafio para a Taça UEFA com o Inter, que os espanhóis perderam por 2-0.

O «manager» Amancio foi despedido na semana passada e o presidente do clube demitiu-se.

O actual treinador Luís Molowny anunciou que Juanito alinhará hoje contra o clube italiano no jogo da segunda «mão» da meia-final, em Madrid, mas Lozano fica de fora.

Chelsea: vedação que mata

As autoridades de Londres avisaram o Chelsea de que não poderá pôr em funcionamento a vedação electrificada no seu estádio, como forma de evitar a violência no futebol.

Simon Turney, presidente da comissão de serviço público do conselho da grande Londres, comunicou aos dirigentes do Chelsea que a ligação à electricidade da vedação no estádio daquele clube londrino necessita de uma autorização expressa da autarquia. **A resposta à violência no futebol não passa pela electrocussão das pessoas** — disse Turney.

O autarca avisou que levaria o clube a tribunal se até hoje não tivesse sido desmontada a electrificação da vedação.

Ken Bates, presidente do Chelsea, disse que iria consultar os advogados do clube e que ligaria a vedação à electricidade se não houvesse qualquer impedimento legal.

Falcão: acidente dá multa

Um tribunal de Roma condenou o futebolista Roberto Falcão a pagar uma indemnização a um cidadão italiano por ferimentos resultantes dum acidente de viação causado pelo seu motorista particular.

Roberto Falcão vai ter de pagar 10 mil dólares (cerca de 164 contos) de indemnização a Graziano Vulpiani, vítima de diversas escoriações, provocadas por um acidente de viação, com culpas para o motorista particular do jogador do Roma, Gelson Torres, que foi ainda condenado ao pagamento de uma multa de 500 dólares (cerca de 83 contos) e ficou com a carta apreendida por um ano.

Jogos/92: Londres na corrida

Londres apresentou oficialmente a candidatura à organização dos Jogos Olímpicos de 1992 ao Comité Olímpico Britânico através de sir Alan Traill, Lord Mayor da capital inglesa.

A petição oficial de Londres será examinada a 12 de Julho pelo Comité Olímpico, que poderá ainda apreciar as possíveis candidaturas, ainda não oficiais, de Birmingham, Manchester e Glasgow, e só depois será decidida qual a candidatura britânica a apresentar ao Comité Olímpico Internacional.

Londres, que já foi sede dos Jogos Olímpicos do Verão em 1908 e 1948 poderá assim juntar-se às candidaturas de Barcelona, Paris, Belgrado, Amesterdão, Brisbane e Nova Deli, que também pretendem organizar as Olimpíadas de 1992.

Embora não tenham sido divulgados os núnmeros do orçamento previsto pelo Município londrino, tudo parece indicar que rondará os 1000 milhões de libras (cerca de dois milhões de contos), na sua maioria provenientes de investimentos do sector privado.

A proposta de Lan Traill visa fazer coincidir a realização dos Jogos com ás comemorações do oitavo centenário da fundação da municipalidade londrina.

Hoje nos palcos europeus

Futebol de "alta roda"

Os clubes de futebol participantes nas meias-finais das taças europeias jogam hoje a segunda «mão», com destaque para o Everton-Bayern, que a RTP vai transmitir em directo a partir das 19 horas e 25.

Para a Taça dos Campeões Europeus, as deslocações do Liverpool a Atenas, para defrontar o Panathinaikos, e da Juventus a Bordéus, para defrontar a equipa de Chalana, não deverão trazer surpresas, já que ingleses e italianos garantiram na primeira «mão» resultados confortáveis.

O Liverpool, que venceu o primeiro encontro por um concludente 4-0, deverá acautelar-se em Atenas da tradicional fúria grega que, segundo o treinador polaco Jacek Gmoch, ao serviço do Panathinaikos, apenas pretende vencer o encontro, sem pensar na qualificação.

A Juventus de Turim vai para Bordéus com uma confortável vantagem de três golos, para defrontar os campeões franceses, em jogo que vai opor de novo algumas das revelações do último Campeonato da Europa, como o português Fernando Chalana e os franceses Alain Giresse, Jean Tigana e Michel Platini.

No capítulo das lesões, o Liverpool não poderá contar com o «Bota de ouro» Ian Rush, nem com o médio Alan Kennedy, ambos lesionados, enquanto no Bordéus está ainda em dúvida a presença de Tigana.

●

Na Taça dos Vencedores das Taças, o grande embate deverá ocorrer em Liverpool, onde se defrontam Everton e Bayern de Munique, actuais comandantes dos respectivos campeonatos nacionais, depois de um nulo registado no Estádio Olímpico de Munique.

O segundo encontro desta competição europeia oporá em Moscovo o Dínamo local ao Rapid de Viena, que há quinze dias venceu por 3-1, depois de os soviéticos terem inaugurado o marcador.

●

Para a Taça UEFA, a incógnita reside em Madrid, onde o Real, a braços com uma crise interna, tentará reeditar a recuperação conseguida frente aos belgas do Anderlecht, nos quartos-de-final, para eliminar o Inter de Milão, que venceu o primeiro jogo por 2-0.

A segunda meia-final, disputada entre duas equipas do Leste europeu, disputa-se na Jugoslávia e opõe o Zeljeznicar aos húngaros do Videoton, que venceram a primeira «mão» por 3-1.

Equipas de arbitragem — tema para reflexão

Nós, e demais críticos, temos vindo a realçar a circunstância de nos últimos tempos se verificar a isenção de casos que bulam com a competência dos árbitros de futebol, particularmente àqueles que integram a categoria principal. Trata-se de um facto que justamente se deverá salientar tendo em conta as acusações e suspeições que habitualmente contemplavam a classe arbitral do nosso futebol, não raras vezes sem qualquer consistência ou fundamento.

Em artigo recente, abordámos o tema, chamando a atenção para a proximidade da «fase quente» do campeonato onde inevitavelmente surgiriam os tradicionais «desabafos» de treinadores e dirigentes a atribuir a erros imaginários dos árbitros a razão da derrota sofrida pela sua equipa. Para suportar essa tremenda carga acusatória é fundamental que os coordenadores do jogo actuem segundo os preceitos legais estatuídos nas dezassete regras (sem desprezar as inúmeras recomendações vindas do areópago internacional e que constituem matéria apensada às leis) e que não se divorciam da «lei dezoito» denominada de «bom senso». Agindo de acordo com tais directrizes o árbitro ficará à margêm de qualquer suspeita e merecerá defesa vigorosa ante qualquer afronta à sua dignidade e competência.

Mas, no penúltima jornada (fez ontem oito dias) surgiram críticas nada abonatórias no que respeita fundamentalmente, a um ponto de extrema importância na coordenação do espectáculo futebolístico. Referimo-nos aos comentários feitos acerca do desentendimento entre o árbitro e os seus auxiliares com incidência no Vizela -Belenenses (Alder Dante), Rio Ave — Varzim (Miranda Dias, Boavista - Salgueiros (José Guedes), Benfica - Farense (Isidro Santos) e no jogo de Braga (SC Braga - Sporting) também o acerto não terá sido total. Estamos perante um pormenor incompreensivelmente descuidado pelos sucessivos dirigentes que tem vindo a ocupar o gabinete da gestão do sector. Temos conhecimento de que um (certamente serão bastantes mais) árbitro da 1.ª categoria (e curiosamente situado entre os nossos mais admirados valores da arbitragem) que na presente temporada já conheceu meia dúzia de auxiliares. Ora, tal circunstância, dispensa que façamos comentários tão notória se apresenta a irregularidade do sistema. O trio de arbitragem terá de funcionar com pleno entendimento e sincronizaçõo que só será viável através da habituação caricatas de o árbitro decidir em contradição com o sinal do «assistente». Cremos que o assunto merece ser cuidadosa e rapidamente estudado.

A lei V da máxima importância por, através dela, se fixar e graduar os poderes (amplos e discricionários) do árbitro revestido em campo de figura com autoridade soberana, mas para que isso seja rigorosamente conseguido, há que ter em conta que o International Board esclareceu em devido tempo ser «dever do árbitro tomar em consideração as intervenções dos fiscais de linha no que se refere a incidentes que ele não tenha podido verificar». No entanto, nunca deverá ser ignorado que os fiscais de linha são elementos auxiliares puramente consultivos.

Resulta desta questão, levantada há muitos anos numa das habituais reuniões da Comissão de Arbitragem da FIFA, de que o trio de arbitragem deverá actuar em plena conjugação e entendimento.

E não é por acaso que os grandes casos que surgem nos campos de futebol são ocasionados pela divergência de «opiniões» entre o juiz e o auxiliar.

Impõe-se mudar quando algo está errado e na arbitragem nem tudo está certo.

ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL

XI ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL

ALMOÇO CONVÍVIO

A A25A leva a efeito no próximo dia 28 pelas 13.00 horas, na sua sede, no FORTE DO BOM-SUCESSO, o tradicional almoço para o qual apela à participação dos sócios, apoiantes e seus convidados.

COMISSÃO ORGANIZADORA DAS COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL

CONCERTO SINFÓNICO

DIA 24 DE ABRIL DE 1985 ÀS 21.30 HORAS

COLISEU DOS RECREIOS

ORQUESTRAS SINFÓNICAS DA R.D.P.

MAESTRO: SILVA PEREIRA

PROGRAMA

I

Romeu e Julieta — abertura	P. Tschaikowski
Menina Tonta — suite de bailado	Frederico de Freitas

II

Il Duca Di Foix — abertura	Marcos Portugal
Sinfonia op. N.° 5 (Novo Mundo)	A. Dvorak
Pompa e Circunstância — marcha	E. Elgar

ENTRADA GRATUITA — OS BILHETES PODEM SER LEVANTADOS NA BILHETEIRA DO COLISEU DOS RECREIOS A PARTIR DAS 15 HORAS DO DIA 23

Teatro Nacional de S. Carlos

ESPECTÁCULO OFERECIDO AO PÚBLICO PELA COMISSÃO ORGANIZADORA DAS COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL

MADAMA BUTTERFLY (G. PUCCINI)

DIA 25 DE ABRIL — 20.30 HORAS

ENTRADA GRATUITA PARA TODOS

ELENCO: ELSA SAQUE, CARLOS JORGE, MANUELA CASTANI, VAZ DE CARVALHO, CARLOS GUILHERME, COSTA COUTINHO, GLÓRIA SARAIVA, JOEL COSTA, JOSÉ MANUEL ARAÚJO, JOSÉ MANUEL COELHO

CORO DO TEATRO DE S. CARLOS
Maestro titular: GIANNI BELTRAMI

ORQUESTRA SINFÓNICA DO TEATRO DE S. CARLOS
Direcção Musical: MANUEL IVO CRUZ

Encenação: PAOLO TREVISI — Cenografia: FERRUCCIO VILLAGROSSI

BILHETES EM DISTRIBUIÇÃO DIA 24 E 25 DE ABRIL NA BILHETEIRA
Horário: DIA 24 DAS 13 ÀS 19 HORAS.
DIA 25 DAS 15 ATÉ UMA HORA APÓS O INÍCIO DO ESPECTÁCULO

Apoios: RÁDIO COMERCIAL
RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA
RADIODIFUSÃO PORTUGUESA — Programa 2

MAIORES DE 3 ANOS

Hóquei em patins

Confiança e optimismo domina cidade de Barcelos

Livramento dá os últimos «retoques»

António Livramento, selecionador nacional de hóquei em patins afirmou em Barcelos que Portugal tem toda as condições para se sagrar campeão europeu da modalidade. «Respeitamos todos os adversários, mas estou convencido que desta vez estamos em vantagem, visto o campeonato ser efectuar numa cidade portuguesa». Livramento falava em entrevista a Agência Notícias de Portugal para dar a conhecer todo o trabalho desenvolvido pela selecção portuguesa de hóquei em patins tendo em vista o campeonato da Europa da modalidade, que vai decorrer em Barcelos de domingo a 4 de Maio. **Convoquei os melhores jogadores da actualidade, pois penso que a juventude é sinónimo de ambição e equilíbrio** salientou o seleccionador, realçando que «é necessário dinamizar e adaptar a equipa as novas regras».

Relativamente ao hóquei em Portugal, António Livramento disse que «os campeonatos nacionais teem-se tornado mais monótonos, menos competitivos pois só no Norte, ao contrário do que acontece no Sul, se nota um crescente entusiasmo pela modalidade».

Por sua vez, Jorge Coutinho, membro da comissão executiva da organização do campeonato europeu salientou que «também o europeu em juniores da modalidade se realizará em Barcelos, no próximo ano, pois já recebemos uma proposta da federação portuguesa no sentido de o organizarmos». Jorge Coutinho referiu que a organização do campeonato em seniores vai custar cerca de 7 mil contos, «estando já garantido o seu êxito financeiro».

Para este elemento da comissão executiva, «os campeonatos em Barcelos são um êxito não só financeiro, como desportivo, pois, o público tem funcionado em edições anteriores como o sexto jogador».

Os bilhetes terão um preço único de 200 escudos e a publicidade, bem como a transmissão de quatro jogos em directo pela RTP, renderá a organização 5 mil contos — disse.

Barcelos foi palco de dois campeonatos europeus de juniores e de um campeonato do mundo em seniores, tendo registado a maior adesão de sempre em número de equipas presentes (31) em que Portugal saiu sempre vencedor.

O seleccionador português Fana, actualmente a representar o Ford-Bassano de Itália, afirmou que «Portugal é o principal favorito à vitória, uma vez que jogamos na nossa cidade talismã». «O hóquei português é o melhor do mundo, faltando-lhe talvez mais agressevidade e dureza» disse Fana, sublinhando que **nem a Espanha, nem a Itália nos tirarão a vitória final**.

Referindo-se aos seus adversários, Fana adiantou que «todas as equipas são difíceis de bater, mas estamos preparados para encararmos cada jogo como uma final». O médio da selecção portuguesa que já representou o Benfica e o FC Porto transferiu-se no ano transacto para o Ford-Bassano de Itália, onde tem como treinador António Livramento.

A concluir, Fana anunciou que já renovou pelo Ford-Bassano, por mais um ano, clube, frisou, «onde me sinto muito bem».

Em 4 de Maio

Lopes correrá em Milão

Carlos Lopes comanda um trio português na corrida Stramilano dia 4 de Maio nas ruas de Milão — anunciou a organização.

A prova tem uma extensão de 42 quilómetros e cada equipa apresenta três corredores, que fará cada um 14 quilómetros.

Segundo a organização, Carlos Lopes que estabeleceu sábado a melhor marca do Mundo da maratona, será acompanhado por Carlos Capítulo e Elísio Rios.

Uma das equipas italianas é formada por Alberto Cova, campeão olímpico dos 10 000 metros, Gianni de Madonna e Marco Marchei, enquanto outra das formações transalpinas inclui Orlando Pizzolato, vencedor da maratona da Nova Iorque e da meia-maratona de Roma (domingo). **Nesta prova sou capaz de bater Carlos Lopes, porque se trata de uma corrida por estafetas, agora se fosse numa maratona, nem pensar nisso**, disse Cova, que recentemente recuperou de uma lesão nos tendões.

Na sua agenda

CORRIDA EM ARRAIOLOS. O Lusitano Clube Arraiolense realiza no domingo uma corrida de atletismo, integrada nas comemorações do 25 de Abril.

A prova è aberta a vários escalões etários.

CORTA-MATO EM ÁGUAS DE MOURA. O Grande Prémio de Corta-Mato da Delegação do Inatel de Setúbal realiza-se no domingo, sendo aberto a todos os escalhões.

A prova, que se inicia às 9.30, em Águas de Moura, terá taças e medalhas para os melhores atletas.

Volta à Espanha

Primeiras pedaladas

O holandês Bert Oosterbosch, da Panasonic, venceu o prólogo da Volta à Espanha em bicicleta.

Oosterbosch cobriu os 6500 metros do percurso em 6 minutos e 25 segundos. Em segundo lugar, a oito segundos, classificou-se o espanhol Miguel Indurian, da Reynolds. O irlandês Sean Kelly, especialista neste tipo de prova e apontado como um dos principais favoritos à vitória na volta, gastou mais treze segundos que o vencedor e é o sexto na classificação.

Classificação dos dez primeiros: 1.°, Bert Oosterbosch, Hol-Panasonic, 6.25 minutos; 2.°, Migueel Indurain, Esp.-Reynolds, 6.33; 3.°, Duclos Lasalle, Fra-Agor, 6.35; 4.°, Peter Yates, Grb-Peugeot, 6.35; 5.°, Julian Orospe, Esp.-Reynolds, 6.36; 6.°, Sean Kelly, Irl-Kas Skil, 6.38

Os portugueses

89.°, Manuel Cunha a 34 seg.; 96.°, Manuel Zeferino, a 35; 131.°, Carlos Marta, a 42; 136.°, José Poeira, a 45; 150.°, Luís Domingos, a 50; 155.°, Carlos Ferreira, a 53; 161.°, Adelino Teixeira, a 59; 162.°, Benjamim Carvalho, a 1.01; 164.°, Jacinto Paulinho, a 1.04; 165.°, João Paulo, a 1.05; 167.°, Abel Coelho, a 1.10.

Esse imenso adeus

Lurdes Feria

Esta noite, os fanáticos de Chandler, vão reconciliar-se com a Televisão, perdoar-lhe todos os seus pecados, talvez mesmo esquecer que **ontem** lhe chamara uma quantidade de nomes feios. Em casa, no quentinho, sem a maçada de sair à rua, têm oportunidade de rever (não acredito que seja a primeira vez) a adaptação cinematográfica de «The Long Goodbye» («O Imenso Adeus»), fita que não se pode classificar como um completo espalhanço de Robert Altman, cineastra bastante irregular, mas que também não pertence à zona dos seus grandes momentos de inspiração. Situa-se a meio-termo: nem boa nem má — antes uma mediania, sem fibra.

A verdade é que carece do fulgor que a obra merece. E depois, Elliot Gould, demasiado distinto, embora se esforce, não consegue ser um Phillip Marlowe à altura. Nem sequer revalizar com Humphrey Bogart, sem substituto possível. Deixou — é certo — alguns herdeiros (actores dotados), mas que, quando se põem a imitá-lo, irremediavelmente somos levados a pensar no original. Porque, no fim de contas, Bogart há um, como as mães. Ninguém ainda foi capaz de sorrir daquela maneira: sorriso sem leitura. Venha quem vier, com chapéu e gabardina, era **ele** o detective.

Com isto não estou a desencorajar os **fãs** de Chandler. Acho mesmo que não se deve, por nada deste Mundo, perder esta investigação que o detective favorito de muita gente vai empreender com a obstinação que se lhe conhece. Desta vez trata-se de uma tramóia complicadíssima que até implica uma viagem ao México, entre cactos e poeira, navalhas e mortes encenadas.

Investiga e descobre. Logo, no primeiro instante, pressentiu que Terry Lennox lhe iria trazer complicações mas como os sarilhos fazem parte da sua profissõ, não se furta. **Marlowe** sabe que o Mundo é uma trampa mas também sabe haver pequenas razões que justificam a vida ainda que as coisas não tenham remédio. É certa a sua filosofia. Assume a pose de céptico inveterado, com convicção, bem como o humor, a que recorre, até nas situações mais incríveis.

«O Imenso Adeus» é a história de uma amizade, daquelas que não se explicam. Aliás, o que de mais fascinante o personagem comporta é exactamente a sua recusa em julgar seja quem for. Não moraliza, tem da vida uma ideia despida de maniqueísmos. Daí a sua fobia aos polícias com quem nunca se entende, pois conhece-os tão corruptos ou mais como aqueles que prendem. «Eu nunca mais vi nenhum dos outros — excepto os polícias. A esses, ainda não se inventou um processo de lhes dizer adeus». A última frase do livro.

Duas vezes Marlowe diz **adeus**, dolorosamente. O adeus imenso que não torna a repetir-se à mulher perante quem não valia a pena representar o papel de invulnerável. Eram de universos diferentes, cada um no seu pólo de solidão. Homens como **Marlowe** não se casam. inútil arrastá-los para as estruturas convencionais de uma cultura onde não estão. Encaram as mulheres como antagonistas imprescindíveis numa existência somada de fracassos amorosos, definidos à partida. E, no entanto, caem uma e outra vez, nas ciladas, no jogo da sedução.

A mulher, em Chandler, funciona sempre como a serpente: tentadora e taiçoeira.

Elliot Gould, o detective Marlowe

Humphery Bogart, insubstituível

Loiras perigosas («há loiras e loiras»), falsas ingénuas, morenas fatais que fumam por boquilhas compridas de jade e usam brincos de esmeraldas. **Linda Lorring** era assim... um perigo público. **Marlowe** teve consciência disso, mas o **adeus** só veio depois.

Chandler sempre se manifestou renitente na descrição do seu detective. Como seria? Quarenta e tal anos, desencantado, duro, incorruptível. Deslocava-se num velho **Oldsmobile** e vivia em apartamentos acanhados. Quando estava aborrecido bebia **ginlets** duplos, partes iguais de gin e sumo de lima. Move-se numa Los Angeles infernal: tela de fundo de crimes. de negócios sujos, de polícias que não são nenhuns anjos. Onde há podridão, flores carnívoras, emboscadas e cadáveres nas esquinas.

Mas como seria Marlowe, fisicamente? Como Bogart, de estatura baixa, um feio com indiscritível **charme**? Ou como **Elliot Gould**, alto, desportivo, de figura desengonçada, bem americano? Nunca Chandler quis descrever o seu anti-herói. Sim, ele, normalmente meticuloso nesta arte. «Tinha uma cara jovem, mas o cabelo era branco como papel», eis a apresentação que nos faz de **Terry Lennox**, no primeiro capítulo de «O Imenso Adeus».

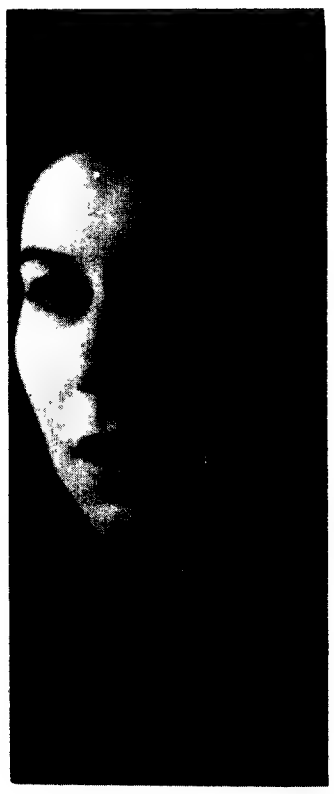
No país do hamburguer e da coca-cola, **Terry** abusava do álcool. «Sou normalmente um tipo duro, mas havia um não sei quê naquele fulano que me impressionava...» Marlowe, no encontro final, reconheceu-o, não obstante as operações plásticas que lhe tinham alterado o rosto. Identificou-o pelos olhos, «ninguém consegue modificar a cor dos olhos de um homem».

Até à vista, amigo. Marlowe já lhe dissera **adeus**, noutra ocasião antes da investigação ter terminado. Dissera-lho com rigoroso significado. Traduz-se: por tristeza, mágoa, desolação. Agora, já ressentimento sofrido, despede-se com um simples até à vista. Asséptico. Porque **adeus** só se diz a quem leva consigo um bocado de nós.

No **adeus** se exprime a ternura oculta do detective particular, Phillip Marlowe — um duro.

De 24 de Abril a 5 de Maio

Margarida Varejão na Sociedade Nacional de Belas Artes



Descobriu aos vinte anos que gostava de pintar. Até aí fora operária têxtil e, depois, adjudante de cenografia. Estimulada pelo Mário Alberto, esse mestre do cenário, cansado (e retirado) de algumas safadezas do Parque Mayer, Margarida Varejão começou a pintar mais seriamente. Por sugestão do Hipólito Clemente, poeta e, também ele, pintor naïf, participou em várias exposições colectivas. A partir de hoje, e até 5 de Maio, ela vai ter, finalmente, a sua primeira grande exposição individual na Sociedade Nacional de Belas Artes.

Tem, como assinala o Hipólito, num belo texto de apresentação «uma pintura por instinto, à margem do sistema social», com «um código afectivo e de subtil ironia nas evocações que faz e na maneira como o faz», e é de «forma natural e espontânea», que emprega as «cores puras para poeticamente representar o seu mundo, que é o mundo do espectáculo, as cenas do quotidiano, as personagens populares e míticas.»

«**A Margarida** — e nestas palavras muito fica dito — **cuida atentamente de todos os pormenores nos seus quadros, seja para retratar personagens ou situações que sensibilizaram o seu olhar delicado de mulher-menina, e este tratamento do real, de tal modo meticuloso, leva à criação de um sentimento de irrealidade. É aqui que se instala o onírico e o maravilhoso da sua pintura — a sugestão de um universo outro, em que o sonho se não separa da realidade.**»

São as Lavadeiras, o Amolador, os Ciclistas («no ocre da planície do Alentejo»), os Noivos, o Engraxador, o Marinheiro no Zoo, o Parque, alguns dos exemplares que a Margarida Varejão expõe agora na SNBA, repetindo «o instinto mágico da criança e do pintor ingénuo, que não abdica, jamais, da liberdade de pintar.»

Assim é a Margarida que, durante o dia, fixa nas suas telas, imagens e figuras de um quotidiano quase esquecido e, à noite, num canto discreto do balcão do seu «Constituinte», atende e atura, com terna ironia, vagabundos de todas as arte.

EA

DL CINEMA CRÍTICA

"2010 — O ano do contacto" de Peter Hyams

Jorge Leitão Ramos

Foi produzido dezasseis anos depois, situa-se ficcionalmente nove anos após, mas é fácil constatar que está muitos anos-luz aquém do genial «2001» de Kubrick.

O que faz de «**2001 — Odisseia no Espaço**» um filme singular na história do cinema é o facto de Kubrick ter conseguido exprimir em imagens e sons uma reflexão (filosófica?) sobre essa coisa bizarra que é a inteligência e o desconhecido. Materializando o desafio de «todas-as-coisas-que-não-conhecemos» nesse monolito negro misterioso, Kubrick desdenhou personagens e concentrou o seu filme em ideias. As naves vogando no infindável espaço, ao som da música de Strauss, não eram apenas proezas técnicas no campo dos efeitos especiais cinematográficos, eram o casamento perfeito entre algo de sublime que a inteligência criara — a ciência e a arte — junção exemplar que nos conduzia às fronteiras do conhecimento, lá onde a vida, morte, nascimento e futuro se conjugavam em imagens indecifráveis porque representativas do inimaginável.

É óbvio que Peter Hyams não pretende aventurar-se nos terrenos de Kubrick mas, ao mudar de agulha (é o homem na sua estreita dimensão histórico-política que lhe interessa), acaba por reduzir tanto o objecto do seu filme que faz figura de divulgador «Reader's Digest» de algo cuja grandeza o ultrapassa em absoluto.

A patética vontade de explicar os símbolos da fita de Kubrick e de lhes dar desfecho, chega a ser penosa. Veja-se, por exemplo, a «descoberta» de que o computador Hal 9000 se rebelara da tripulação porque receber instruções contraditórias (uma das quais lhe dava ordem para mentir). Lembre-se que, no «**2001**», Hal 9000 era um computador quase humano mas cuja determinação inflexível no cumprimento da missão para que estava programado levara a que liquidasse os próprios astronautas porque lhe parecera que a missão estava em risco. Hal 9000 era uma inteligência pura e Kubrick sublinhava a sua cegueira maquinal enquanto lhe conferia dimensões tão humanas quanto possível sem jamais estabelecer o mimetismo máquina/homem. Era um jogo nos limites.

*Bob Balaban (à esq.), Roy Scheider e John Lithgow em **2010 – O ano do contacto***

Hyams entrega-se — por completo — nesse mimetismo, fazendo Hal 9000 ter «espírito de sacrifício» mas tratando-o, contraditoriamente, como simples máquina (na sequência da sua reactivação é uma função maquinal — a voz — que é recomposta, não o mecanismo da inteligência — que fora o processo escolhido por Kubrick para mostrar a sua desactivação no «**2001**»).

À fria sumptuosidade sucede, assim, um olhar humano, demasiado humano: são os sentimentos, a psicologia dos personagens, as suas histórias pessoais, os conflitos políticos americano-soviéticos, é o homem pequeno, fraco e defeituoso face à maravilha de um poder que rege o universo e o entrega à Humanidade como território a possuir (à excepção do satélite Europa — Olimpo dessa força cósmica), tudo coisas muito bem intencionadas mas que resvalam para uma moral simplista e para uma visão do universo que chega a ser caricata (além de, cientificamente, obscurantista).

«**2010 — O ano do encontro**» não é nem bonito, nem exaltante, nem divertido. Quanto muito, aceitemos afirmar que é um produto industrial com algum fôlego de produção mas tão pouco sagaz no campo das ideias que não creio que fique registado em qualquer memória durante muito tempo.

FICHA:

Título original: 2010.

Realização, produção e fotografia: Peter Hyams (EUA-1984).

Argumento: Peter Hyams basado no romance de Arthur C. Clarke.

Cenários: Albert Brenner (**production designer**), Rick Simpson (**set decorator**).

Supervisão de efeitos visuais: Richard Edlund.

Música: David Shire.

Montagem: James Mitchell.

Interpretação: Roy Scheider (**Heywood Floyd**), John Lithgow (**Walter Curnow**), Helen Mirren (**Tanya Kirbuk**), Keir Dullea (**Dave Bowman**), Bob Balaban (**dr. Chandra**), Douglas Rain (**a voz de Hal 9000**), etc.

Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo.

Cinemas: Alfa 1, Mundial e Tivoli.

Classificação: Para maiores de 6 anos.

Para si, leitor

"Quanto mais quente melhor"

Na sequência do ciclo Billy Wilder, que estamos a organizar em parceria com o *ABC-Cineclube de Lisboa*, exibe-se sexta-feira, às 18.45 h, no Estúdio 444, o filme «*Quanto mais quente melhor*» com Marilyn Monroe , Tony Curtis e Jack Lemmon nos protagonistas.
Para ter acesso à sessão, nas condições reservadas aos leitores do "DL", basta recortar o cupão que hoje (e sexta-feira) publicamos e seguir as instruções nele explicitadas.

Quando se fala do cinema de Wilder, o tema da duplicidade surge sempre no primeiro plano.

Artífice do equívoco, do arranhão mais ou menos feroz na pele das aparências como forma de expor a carne viva que existe para além de todas as fachadas, Billy Wilder é um daqueles autores que, do riso ao drama, sempre mantiveram uma apreciável coerência mau-grado alguns passos em falso.

Não há provavelmente, na sua filmografia, um outro filme tão marcadamente dedicado à duplicidade como **Quanto mais quente melhor.**

Comédia vivíssima (na linha do melhor Mac Leod) **Quanto mais quente melhor** é um filme onde o riso não nasce só de equívocos sexuais (magníficos os **travestis** de Curtis e Lemmon), mas de toda a teia de aparências que recobre o filme que é o cerne da ficção. O tom é dado logo na primeira sequência (um carro funerário que, na realidade, é um transporte clandestino de bebidas alcoólicas) e prossegue imparável quer na definição de cada um dos personagens quer até na subtil transferência entre várias **imagens de marca** (o «jovem» milionário garboso é um velho baboso, a super-sexy Marilyn é uma rapariga pouco consciente dos seus dotes, o «duro» é vítima de uma cilada de amadores, dirigida por um truculento «Mussolini») onde se incluem não poucas piscadelas de olho ao cinéfilo (como a de Raft perguntando a um jovem **gangster** onde é que aprendera aquela de estar sempre a atirar com uma moeda ao ar). De certo modo, a ficção embala num registo quase à Lubitsch, mas de uma forma que se explicita mais, enquanto falsa aparência de realidades ocultas. Em **Quanto mais quente melhor** é o prazer de jogar com as convenções que nos faz rir, sem nunca, porém nos confundir (embora a ambiguidade esteja presente: o galã, Tony Curtis, é o **travesti**, mas crível, mas é o evidentemente «falso» Lemmon que suscita a paixão de Osgood e se «esquece» da sua condição).

A célebre réplica final («Ninguém é perfeito») diz, afinal, muito do que está na base deste divertimento, que chega a ser brilhante: é na ronda dos equívocos que nos movemos e nem sempre a remoção das máscaras apaga o fascínio cimentado pela mentira.

J. L. R.

Marilyn Monroe e Jack Lemmon (em travesti) em «Quanto mais quente melhor» de Billy Wilder (sexta-feira, às 18.45, no Estúdio 444)

bons melões

EXIGEM BOAS SEMENTES

MELÃO VALENCIANO
MELÃO PELE DE SAPO
MELÃO BRANCO DO RIBATEJO
MELÃO AMARELO
MELÃO HIBRIDO GALLICUM
SEMENTES DE PRODUÇÃO
DISPONIVEIS EM LATAS DE 500 GRS
E BALDES DE 5 KILOS.

José Afonso Duarte

Rua de S. Nicolau, 24 . Tel 866754 863426
Rua de S. Mamede ao Caldas, 29 LISBOA
FILIAL EM FARO
Largo Dr. Francisco Sá Carneiro, 65 Tel. 25375

ABC-CINECLUBE DE LISBOA

«QUANTO MAIS QUENTE MELHOR»

de Billy Wilder

Estúdio 444
Dia 26
18.45 h

Recorte este cupão e entregue-o na bilheteira do cinema. Obterá um ingresso mediante o pagamento de 60$00 (valor da quota suplementar para os sócios do ABC)

SABE QUE O ALCOOLISMO É UMA DOENÇA?

É uma doença que mata! Se quer saber mais sobre o problema, venha assistir a uma reunião dos

ALCOÓLICOS ANÓNIMOS

2.ª 4.ª 6.ª as 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

TEMPO LIVRE

Exposições

- A partir de hoje e até 6 de Maio, está patente na Oficina de Cultura, em Almada, a **1.ª Mostra de Artes Plásticas** do Distrito de Setúbal.
- Nas Arcadas do Parque, na sua sala de exposições, a Junta de Turismo da Costa do Estoril inaugura uma exposição do grupo 3, 4, 5. **Tapeçaria Contemporânea Portuguesa,** pelas 21.30 horas.
- Também no Estoril, na Galeria de Arte do Casino Estoril, **António Araújo** inaugura a sua exposição de pintura intitulada «Lisboa das Sete Colinas», às 22 horas.
- Continua patente ao público, na sala de exposições da Faculdade de Letras, das 14 às 19 horas, a exposição colectiva de pintura de **João** e **Rui Zink.**
- Na Galeria de São Bento, na Rua do Machadinho 1, ao Quelhas, em Lisboa, a exposição de pintura de **Lala Custódio de Aza,** mantém-se aberta ao público, das 11 às 23 horas.

Conferências

- Numa organização da Associação de Estudantes da Secção de Lisboa da Faculdade de Filosofia e da Universidade Católica Portuguesa/Palma de Cima, tem lugar hoje, pelas 15 horas, no Anfiteatro 1 da Universidade Católica, uma sessão de encerramento do ciclo de conferências «O Mito Pessoa», pelo professor dr. **Eduardo Lourenço.** A sessão conta com a presença da Família do poeta.
- A Associação Portuguesa de Educação Musical realiza na Fundação Gulbenkian, com a colaboração da Comissão de Musicoterapia e Música do Ensino Especial da ISME, um **Seminário Internacional sobre Educação Musical no Ensino Especial,** a partir de hoje e até 28 deste mês. Integrado no seminário efectua-se hoje, também, um miniconcerto, às 11.30 horas, no Auditório Dois da referida Fundação.
- Uma conferência com diapositivos sobre «Arte e História no Século XVIII», pelo dr. Jean Pierre Mouilleseaux, realiza-se hoje, pelas 18 horas, no Anfiteatro 3 da Faculdade de Letras, de Coimbra.

Musica

- A **Orquestra Pró-Música,** dirigida pelo maestro Manuel Teixeira, parte hoje para Espanha, onde dará um concerto amanhã à noite na cidade de Cáceres. A orquestra é integrada por cerca de 30 membros, tendo como solista o violinista António Anjos. No concerto, serão interpretadas obras de Haêndel, Bach, Mozart e Britten.
- O pianista **Claudio Arrau** apresenta-se esta tarde, às 18.30 horas, na Fundação Calouste Gulbenkian, para um concerto que interpretará a sonata em Si maior, op. 109 de Beethoven, a Fantasia em dó maior, op. 17 de Schumann e a sonata em si menor de Liszt. Claudio Arrau é ainda um dos melhores pianistas do mundo actual, e tornau-se célebre não apenas como intérprete de Beethoven, mas também de Schumann, Brahms, Chopin, Liszt e Debussy.

Teatro

- O **Teatro do Século** continua as representações da peça «As Artimanhas de Scarpin», de Molière, com encenação de Rogério de Carvalho, no n.º 41 da Rua do Século, de terça a sábado às 21.30 horas, e aos domingos às 16.45 horas.
- O mímico **João Carneiro** efectua hoje, pelas 22 horas, um espectáculo, acompanhado por guitarra portuguesa tocada por Filipe Lucas, n'A Varandinha D'Alfama.

Uma cena do filme «Paulina na Praia». A nova obra-prima de Eric Rohmer da série «Comédias e Provérbios». Em exibição no Estúdio 444 e Quarteto Ⓟ

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 2

O CAÇA-POLÍCIAS
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 3

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15, 21.30 e 00.30 h

Alfa Club

A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO — II PARTE
de Hal Heedham
(para maiores de 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Apolo 70

— T. 763319

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15, 21.30 e 00.30 h

Ávila

— T. 539930

NOITES ESCALDANTES
de Lawrence Kasdan
(para maiores de 18 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

AVENTURAS DE HÉRCULES
de Lewis Coates
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

Caleidoscópio

— T. 795093

PINOCCHIO
Falado em português
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Capitólio

— T. 372358

CRUZEIRO SEXUAL
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194

MICKI & MAUDE
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

O CAÇA-POLÍCIAS
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O TRITURADOR
de Michael Winner
(não aconselhável a menores de 18 anos)
24 h

Cine Camões

— T. 324194

A GRANDE FAMÍWIA
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

UM AGENTE NA CORDA BAMBA
de Richard Tuggle
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
AS JÓIAS DA GRÃ-DUQUESA
de Val Guest e Roy Ward Baker
(para maiores de 12 anos)
24 h

City Cine

— T. 549999

A EDUCAÇÃO DE RITA
de Lewis Gilbert
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O REI DA COMÉDIA
de Martin Scorcese
(não aconselhável a menores de 13 anos)
23.45 h

Condes

— T. 322523

SOLTEIROS E... TARADOS
de Neal Israel
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

OS TIGRES DE SHAOLIN
de Lo Chi
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

GREMLINS — O PEQUENO MONSTRO
de Joe Dante
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

PINK FLOYD, THE WALL
de Alan Parker
(não aconselhável a menores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 779095

PAULINA NA PRAIA
de Eric Rohmer
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Estúdio Anusha

A SELVA DE CIMENTO
de Tom de Simone
(para maiores de 18 anos)
16 e 21.45 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

UM AGENTE NA CORDA BAMBA
de Richard Tuggle
(para maiores de 18 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Sala 2

OH, AMIGOS MEUS — 2.ª PARTE
de Mario Monicelli
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 3

CAPITÃO AMÉRICA
de Ivan Nagy
(para todos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Hollywood

— T. 802859

SOLTEIROS... E TARADOS
de Neal Israel
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

Sala 2

O CONFRONTO
de Paul Newman
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

UM AGENTE NA CORDA BAMBA
de Richard Tuggle
(para maiores de 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

O CONFRONTO
de Paul Newman
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Sala 2

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Londres

— T. 801313

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Montecarlo

— T. 681117

CAMINHO DA FELICIDADE
(não aconselhável a menores de 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

UM LUGAR NO CORAÇÃO
de Robert Benton
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

AVENTURAS DE HÉRCULES
de Lewis Coates
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olímpia

— T. 325309

BELAS E CORRUPTAS
(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas

Pathé

— T. 821933

ESQUADRÃO SALAMANDRA
de Peter Zinner
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

Politeama

— T. 326305

O EXTERMINADOR
de James Gilkenhaus
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora

— T. 637180

O MACHO LATINO
de Giovanni Narzisi
(para maiores de 18 anos)

Quarteto

— T. 771378

Sala 1

PAULINA NA PRAIA
de Eric Rohmer
(para maiores de 12 anos)
15, 17 e 19 h
O BAILE
de Ettore Scola
(para maiores de 12 anos)
21.15 e 23.30 h
BALBÚRDIA NO OESTE
de Mel Brooks
(para maiores de 18 anos)
00.45 h

Sala 2

VERTIGO
de Alfred Hitchcock
(para maiores de 17 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
SATURNO 3, O ROBOT ASSASSINO
de Stanley Donen
00.45 h

Sala 3

NOSTALGIA
de Andrei Tarkovski
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
A PELE
de Liliana Cavani
(para maiores de 18 anos)
00.45 h

Sala 4

TOP SECRET
de Jim Abrahams
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
EXORXISTA I
de William Friedkin
(para maiores de 18 anos)
00.45 h

Quinteto

— T. 573407

BLADE RUNNER — PERIGO IMINENTE
de Rodley Socott
(para maiores de 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
AL CAPONE
(não aconselhável a menores de 18 anos)
24 h

Restelo

— T. 610375

O LUGAR DO MORTO
de António Pedro Vasconcelos
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma

— T. 889192

TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

— T. 548560

A DAMA DE FERRO
de José Larraz
(não aconselhável a menores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

Sala 1

ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbard
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45 e 21 h

Sala 3

PROTOCOLO
de Herbert Ross
(para maiores de 12 anos)
14.45, 16.45, 18.45 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

HISTÓRIA DO SOLDADO
de Norman Jewison
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

GENTE GIRA
de Jamie Uys
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

MICKI & MAUDE
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Vox

— T. 880808

OS DESTEMIDOS
de Henri Verneuil
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Xenon

— T. 368480

THE DAY AFTER
de Nicholas Meyer
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco

— T. 570151

O IMPÉRIO DO DESEJO
de Atsuo Sekimoto
(para maiores de 13 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cine-Teatro Lido — «Terra Sangrenta», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)
AMADORA — Cine-Plaza — «Terra Sangrenta», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)
AMADORA — Cine-Estúdio Lido — «1984», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)
AMADORA — Babilónia — «A Vida é um Romance», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)
Cacém — cine-Estúdio Flores — «O Cônsul Honorário», às 15 e 21.30 (maiores de 16 anos) — «Vou Fazer um Filho e Volto Já», às 24 (não aconselhável a menores de 18 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «Prazeres Ocultos», às 21.30 (maiores de 18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — 2000 — «O Imperador dos Bárbaros», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)
CARCAVELOS — Atlântida — «Paris-Texas», às 15.30 e 21.30 (não aconselhável a menores de 13 anos)
ESTORIL — Casino — «Gente Gira», às 17 e 21.30 (maiores de 12 anos)
CASCAIS — Oxford — «Solteiros... e Tarados», às 16 e 21.30 (maiores de 16 anos)
CASCAIS — Impala — «Alvo Guia», às 16 e 21.30 (maiores de 12 anos) — «Coelhinhas na Cama», às 24 (maiores de 18 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Terra Sangrenta», às 15.15 e 21.30 (maiores de 16 anos) — **Sala 2** — «Protocolo», às 15.30 e 21.45 (maiores de 12 anos)
ALGÉS — Stadium — «O Regresso do Cavalo Negro», às 21.30 (maiores de 6 anos)
PAÇO DE ARCOS » Cine-Chaplin — «Encontros Imediatos do 3.º Grau», às 21.15 (não aconselhável a menores de 16 anos) — «O Executor», às 23.55 (não aconselhável a menores de 18 anos)
OEIRAS — Oeiras-Cine — «O Inspector Martelada», às 21.15 e 23.55 (não aconselhável a menores de 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Ao Encontro da Geurra e do Amor», às 15.30 e 21.30 (não aconselhável a menores de 18 anos)
ALMADA — Incrível — «1900 (1.ª Parte)», às 15.30 e 21.30 (não aconselhável a menores de 18 anos)
COSTA DE CAPAIRCA — Silcine — «Fogo Cruzado e Mortal», às 15.30, 18.30 e 21.45 (maiores de 12 anos)
COSTA DE CAPARICA — Caparica Oceano — Sala 1 — «A Felina», às 15.45 e 21.30 (maiores de 18 anos) — **Sala 2** — «Conan e os Bárbaros», às 16.15 e 21.45 (maiores de 13 anos)
ESTORIL — Casino — «Passagem para a Índia», às 17 e 21.45 (para maiores de 12 anos)

Porto

CHARLOT — «Os Tarados do Rio Louco», às 15.15, 18 e 21.30 (maiores de 12 anos) — «Aquele Dia Frio no Parque», às 24 (maiores de 18 anos)
SALA BEBÉ — «Um Amor na Alemanha», às 14.15, 16.20, 18.30, 21.20 e 00.15 (maiores de 16 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «O Desejo das Ingénuas», às 12.30, 15, 17 e 19 (maiores de 18 anos)
FOCO — «Passagem para a Índia», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 12 anos)
ÁGUIA DE OURO — «A Vingança do Leopardo», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 13 anos)

Farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALTO DE SANTO AMARO: Teles, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE: Zil**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **BAIRRO ALTO: Azevedo Irmão & Veiga**, R. da Misericórdia, 24 (T. 323540); **BENFICA - CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CAMPOLIDE -SETE RIOS: Nova**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **MARQUÊS DE POMBAL - PICOAS: Correia Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SAPADORES: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BRANDOA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: LEITÃO Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993992).

REFORÇO

AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos**, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **ANJOS - RUA MARIA ANDRADE: Renascença**, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (T. 831504); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **HOSPITAL DOS CAPUCHOS: Capuchos**, R. Luciano Cordeiro, 2-A (T. 572076); **JANELAS VERDES: S. A. E. Silva Filhos**, R. São João da Mata, 72-74 (T. 661010); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 891708); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); **RATO: Soares**, Av. Álvares Cabral, 1 (T. 684282); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matis**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Áv. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2900911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Higiénica**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Permanente; **Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: H. Amaral, R. X, lote 146, Algés de Cima (T. 2104556). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 2910610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 27 (T. 2430090). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE; Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTES ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permamente; **Cavaca**, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019); **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Herculano, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950906). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**. Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 931070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias

MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. Jsoé L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Permanente.

COIMBRA

NAZARETH, R. Ferreira Borges, 135-139 (T. 22605); **MACHADO**, R. Bernardo de Albuquerque, Celas (T. 23767); **RAINHA SANTA**, R. Figueira da Foz, 11-B (T. 24737).

DL TEATROS

Casa da Comédia

Rua S. Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes) — — Tel. 60 72 99

(De quarta a domingo, às 21.30).

«EVA PERÓN». Texto, encenação, cenografia e figurinos: Filipe La Féria. Música: Sérgio António. Interpretação: Cândida Vieira, João d'Ávila, Rogério Samora, Sara Lima e Teresa Roby.

Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 77 09 69

(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

«O ESFINGE GORDA». Compilação de textos, dramaturgia e encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: **Amílcar Botica**, Francisco Pestana, Melim Teixeira e **Tiago Vidigal**.

Café-Concerto

R. Norte, 24

(Quintas, sextas e sábados, às 24.00).
«PROÍBIDO».

Teatro Nacional D. Maria II

Prç. D. Pedro IV — Tel. 37 22 48

(De segunda a sábado, às 21.30. Sábados e domingos, às 16.00).

«O GEBO E A SOMBRA». De Raúl Brandão, com Rogério Paulo, Carlos Daniel, Barroso Lopes, Eunice Muñoz, Maria Amélia Matta e Fernanda Alves. Cenário de João Hogan, figurinos de Teresa Paulo e música e execução de Carlos Paredes. **(M/12 anos).**

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto) — Tel. 37 29 99

(Às segundas, quartas, sextas e domingos, às 19.00).

«O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA», de R. W. Fassbinder, pelo **GRUPO DE TEATRO MAIZUM.**

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson. Música: João Vasconcelos, F. Correia Martins e N. Nazareth Fernandes. Encenação: Henrique Santana. Interpretação: Alice Gomes, Carlos Cunha, Carlos Ivo, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, Herrique Santana, Ivone Silva, Leonor Edviges, Linda Silva, Maria Cabral, Marília Barroso, Marina Mota, Nuno Emanuel, Raquel Almeida e Soraya Arrais.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

(Domingos e segundas, às 21.30).
«DOIS TEMPOS, UM PAÍS», c/Sandra Baptista e **Nuno Miguel**.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15 —

— CORNUCÓPIA
(Sábados e domingos, às 15.30).
«Ó QUE MEDO, QUE AQUI HÁ».

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão Oliveira — Tel. 63 99 74

(Todos os sábados, domingos e feriados, às 16.00).

«GRAÇAS E DESGRAÇAS NA CORTE D'EL-REI TADINHO».

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

(De terça a sexta, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45).

«BOEING! BOEING!», de Marc Camoletti. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado. Encenação: Maria Helena Matos e António de Cabo. Interpretação: Aida Baptista, Ana Otero, Fernanda Oliveira, Luís Esparteiro, Nicolau Breyner e Rosa do Canto.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 76 68 09

«ÚLTIMO ACTO», de Simon Gray. Tradução: Maria Teresa Guerreiro. Encenação: Artur Ramos. Cenografia: Fernando Filipe. Interpretação: Adelaide João, Carmen Santos, Fernanda Montemor, Jorge Sequerra, José Brás, Laurinda Ferreira, Luís Beira e Simão Pinheiro. **TEATRO-ESTÚDIO DE LISBOA.**

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

(De terça a sábado às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30).

«SUPER-SILVA» de Ray Conney. Encenação de João Mota. Cenografia de Octávio Clérigo. Interpretação: **Igor Sampaio**, José Renato Solnado, Lídia Franco, Luís Alberto, Luís Mata, Manuela Carlos, Raul Solnado e Rui Mendes.

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) — — Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)

«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo **TEATRO HOJE.**

Comuna

Praça de Espanha — Tel. 72 08 18

(Sextas, às 22.00; sábados, às 23.30).

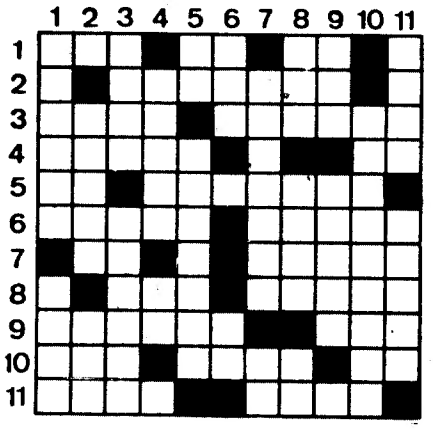
«PÓ DE PALCO», de Abel Neves, Carlos Paulo, Herberto Hélder, Jorge de Sena, José Pedro Gomes, Luís de Campos, Manuel Alegre e Karl Valentim. Coordenação: Carlos Paulo. Encenação: João Mota, Interpretação: Amélia Viodeira, Carlos Paulo, Carmen Marques, José Pedro Gomes e Marques Arede.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 413

HORIZONTAIS:

1 Letra grega. Concede. Pronome reflexo.
2 Residiram.
3 Gavinhas. Molestara.
4 Pista. Érbio (s.q).
5 Preposição. Empurram.
6 Cidade do Japão. Soltar balidos.
7 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Impeço.
8 Ente. Nome de flores.
9 Mastigou sem engolir. Arara.
10 Agarrei. Ninhos. Arsénio (s.q).
11 Fechas as asas para descer mais depressa. Empregam.



VERTICAIS:

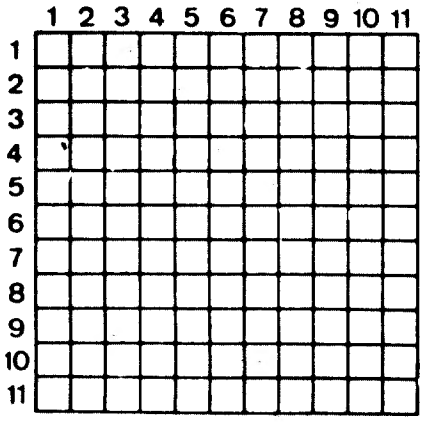
1 Tencionas. Estimas.
2 Sacredotes budistas. Agarrei.
3 Íntimos. Cidade do Estado de Minas Gerais.
4 Aldeia de Itália. Era Cristã.
5 Doutor. O breve e décima quinta letra do alfabeto grego.
6 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Interjeição de dor.
7 Apanhar. Alternativa.
8 Sadias. Limpo com água. Abreviatura de Santíssimo.
9 Ave pernalta. Nome de mulher.
10 Concluíram.
11 Comprar garrotes de um ano para revender daí a dois anos para exportação. Nome de flores.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 253

HORIZONTAIS:

1 Capital da Suécia.
2 Engenho para tirar água. Secular.
3 Traumatismo. Zomba.
4 Puxa à força.
5 Reino da Federação Indochinesa. Palmeira da Amazónia.
6 Vila e concelho do distrito de Viseu. Bromo (s.q).
7 Que tem calos. Víscera dupla.
8 Nota musical. Ondas curtas. Costure.
9 Efeminar. Empregar.
10 Seguia. Vereador municipal. Nome de mulher.
11 Sufixo que designa abundância. Agarrar. Preposição e artigo.



VERTICAIS:

1 Antiga cidade da Sicília. Trigo degenerado.
2 Ribeira de Portugal. Ânsias.
3 Conjuntivite granolosa causada por um virus específico e que é endémico em certas regiões quentes.
4 Ilha da Polinésia. Princesa judia, filha de Herodes Filipe e de Herodíade.
5 Ruim. O mesmo que rapaziada (prov. Bras).
6 Fábricas de loiça de barro. Zombas.
7 Nota musical. Invulgar. Cinquenta e um em romano.
8 Exprimir por meio de mímica. Cobre (s.q).
9 Ondas curtas. Vila e sede de concelho (Vila Real).
10 Artigo. Gargalhada.
11 De outro modo. Serra de Portugal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 412

HORIZONTAIS:

1 CADA. QUAL.
2 Ama. Suaram.
3 Parreiras.
4 ED. Iu. MCII.
5 Loas. Ateara.
6 Ir. Covos. Rs.
7 Na. Ofir. Cãs.
8 Asilos. De.
9 ER. Cana. Im.
10 Noemi. Tição.
11 Ósseo. Os. Rs.

VERTICAIS:

1 Capelins. NO.
2 Amadora. Eos.
3 Dar. Ares.
4 Riscos. Me.
5 SEU. OFÍCIO.
6 Qui. Ávila.
7 Rau Toronto.
8 Arames. Sais.
9 Lasca.
10 Irradiar.
11 Fiassemos.

Provérbio: CADA QUAL NO SEU OFÍCIO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 252

HORIZONTAIS:

1 Leskovac. VS.
2 Eleitoras.
3 Meadas. Pr.
4 Dá. Loki. Foi.
5 DC. Asais.
6 Res. Co.
7 Oca. ovoa. AC.
8 Avistara.
9 Pirais. Abar.
10 MMI. Narrado.
11 Pescarias.

VERTICAIS:

1 Lerdaço. PMP.
2 El. Crime.
3 Sem. Dra. Ris.
4 Kielce. Aa.
5 Otão. Sovina.
6 Vodka. Visar.
7 Arais. Os. Ri.
8 Cãs. Acatara.
9 Fio. Abas.
10 Pôs. Arad.
11 Sari. Caros.

Rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **17.50**: Informação regional; **18.05**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Catequese semanal; **20.45**: Música portuguesa; **21.00**: Gazeta; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.30: A música de piano na era romântica; **16.00**: Músida do século XX; **16.30**: Solos de viola dedilhada; **16.43**: «Vá, Je Tais Pardvnée», dueto do 4.º acto da ópera «Romeu e Julieta», de Gounod; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.30**: Música de todos os quadrantes; **18.00**: Poesia, de José Régio; **18.05**: Música vocal; **18.40**: Música de tecla, de Galuppi; **19.00**: Música, de Brahms; **19.30**: Alfa Ómega; **20.00**: Música de câmara; **20.40**: A voz de Roma; **21.00**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: Transmissão directa do Auditório Carlos Aberto de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP/Porto; **23.30:** Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Azul e branco; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Espaço Informação; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Porgramas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Passatempo; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé de vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Símbolos do tempo; **23.00**: Country music; **24.00**: Ondas luisianas; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Meia-tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Universidade na Rádio; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço.

RC-FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Porto belo; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

13.35 — «Ciclo Preparatório TV»
18.15 — «Notícias»
Síntese da informação do País e do estrangeiro.

18.20 — «Tempo dos Mais Novos»
Para hoje, «Os Muminhos», «Contos Folclóricos Húngaros», «Yakari» e «Terry Toons».

19.20 — «Teleregiões»
Informação regional.

19.00 — «Eurovisão»
Numa «boa» estão hoje os maníacos do pontapé na bola: a RTP transmite directamente de Liverpool, na Inglaterra, o jogo da segunda mão das meias finais da Taça das Taças, entre as equipas do Everton e Bayern de Munique. Um grande desafio em perspectiva, já que o Everton não perde há 23 jogos.

21.25 — «Telejornal»
O dia em notícias e reportagens.

21.45 — «Boletim Meteorológico»
Continua o mau tempo?...

21.55 — «Chuva na Areia»
Engrácia, mulher de Leopoldo, avisa a Guarda do que se vai passar na serra. O tenente Ferreira chama uma brigada e corre em perseguição dos pescadores.

A avó de Ana chora, sozinha, em casa. Maria entra e pergunta-lhe por Malaquias mas como ela não responde supõe que ele está na taberna, embebedando-se, e promete ir buscá-lo.

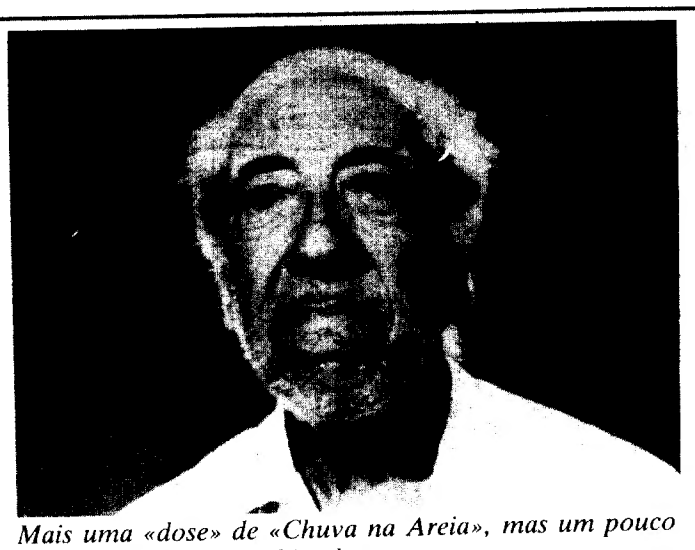
Guida junta-se aos amigos da praia mas estes já começam a ignorá-la desejando voltar para casa.

Vilela procura os alemães no café e Eduardo conta-lhe que eles foram à serra negociar um terreno.

Mimoso procura a mulher no escritório da lota e esta chama-lhe a atenção para o facto das contas estarem todas erradas. Ele diz que não se importa com esse facto e que quer voltar a visitar o filho na prisão pois ficaram muitas coisas por dizer.

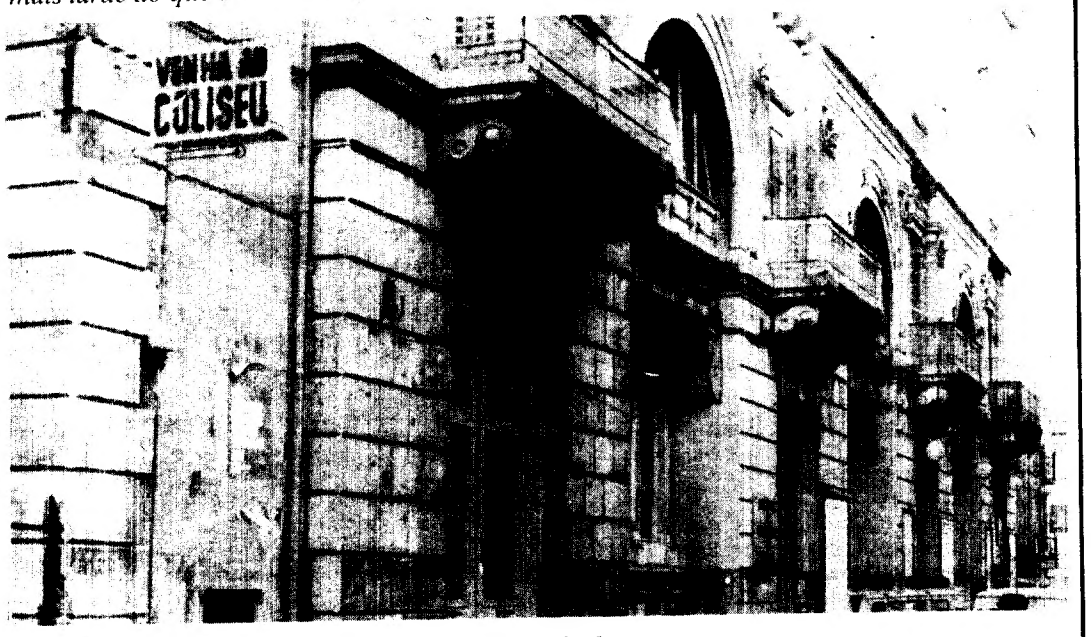
Dirige-se a casa dos Fontes, onde apenas está Inês que se encontra doente e que convida Herculano a visitá-la.

Inês diz a Mimoso que quer falar com ele sobre o Rui...



Mais uma «dose» de «Chuva na Areia», mas um pouco mais tarde do que o habitual

Começa o desfile das canções candidatas à Eurovisão, em que a Finlândia está representada por Sonja Lumme (foto)

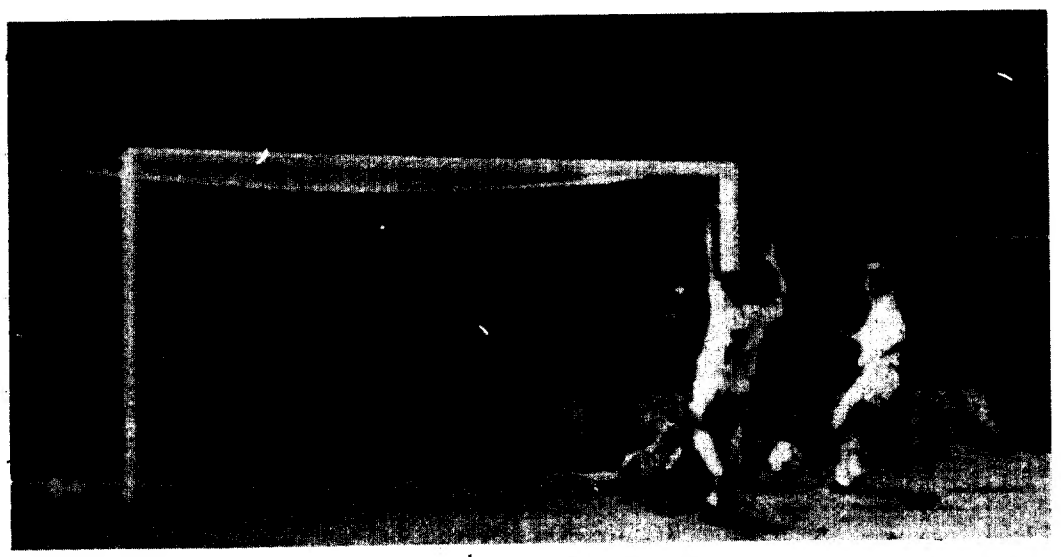


No Coliseu, concerto comemorativo do 25 de Abril

22.30 — «Canções da UER»
Com o concurso Eurovisão da Canção à porta — é já a 4 de Maio próximo — começa hoje o desfile das composições que representam os países candidatos ao galardão.

22.55 — «Concerto Sinfónico»
Em transmissão directa do Coliseu dos Recreios, de Lisboa, a RTP propõe-nos, ao finar a noite, o Concerto Sinfónico Comemorativo do 25 de Abril.

00.00 — «Último Jornal»



Hoje há futebol, e espera-se que com golos

RTP 2

19.30 — «Desenhos animados»
Para a pequenada, o tempo hoje é de Batman.

20.00 — «Adágio»
Recital de piano e violoncelo por Maria Isabel Rocha e Isabel Delrue que interpretam Schumann e uma sonata de Prokofieff. Produção de Ana Maria Roseira e Luísa Calado. Realização de A. Peres.

20.35 — «Filmoteca/TV»
Mais velharias da RTP para o nosso serão, em vésperas de comemoração do 11.º aniversário da realização do 25 de Abril: «Canção é Espectáculo». As da nossa televisão, também o serão?...

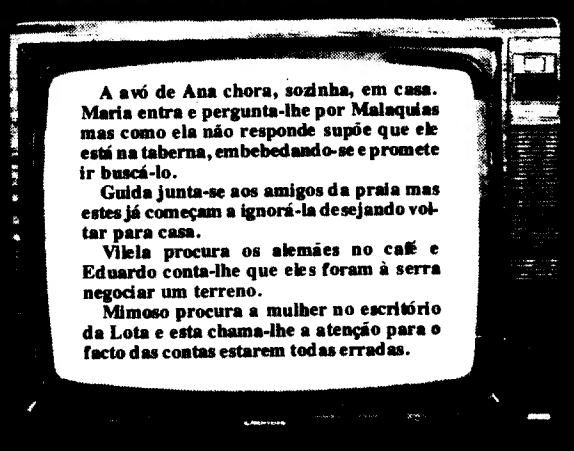
21.40 — «A Sucessora»
Roberto repreende Marina por ela estar sempre a falar de Alice. Laurita tenta convencer Marina a ver uma sessão espírita. Miguel fica aborrecido com Guilhermina, por ela ter contado à sobrinha que ele está apaixonado por Marina. Vasco conta a Marina que quase ninguém presenciou o funeral de Alice. Marina telefona a Miguel. Guilhermina diz-lhe que foi para sua casa, levando a caixa de Alice. Germana fica admirada, quando Adélia lhe diz que está a morar em casa de Roberto. Miguel entrega a caixa a Marina e esta diz-lhe que, às vezes, desconfia que Alice não está morta.

22.15 — «Jornal da Noite»

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus 18 B • R. de Macau 8-1.º LISBOA

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
NO ESPAÇO DO CAFE-TEATRO ★ EXITO
pó de palco
NOVO HORÁRIO sextas às 22 h sábados às 23.30h
"...um espectáculo fora de série." D.L.
praça de espanha - tel. 72 08 18

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 19.00 Eurovisão
RTP 2 20.00 Adágio
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 Cruz Quebrada Telef. 2112871



PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 / 2 / 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira, 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1428/82
Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
05.17	**3,50 m**	10.49	**1,30 m**
17.26	**3,60 m**	23.14	**1,30 m**

Dia 25

5.51	**3,40 m**	11.26	**1,40 m**
18.01	**3,40 m**	23.58	**1,40 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	5º
VIANA DO CASTELO	8º
VILA REAL	7º
PORTO	6º
COIMBRA	8º
CABO CARVOEIRO	10º
PORTALEGRE	4º
LISBOA	8º
ÉVORA	7º
BEJA	7º
FARO	11º
SAGRES	12º
PONTA DELGADA	13º
FUNCHAL	14º

Chuva e semáforos avariados complicaram trânsito em Lisboa

A chuva e uma avaria nos semáforos provocaram ontem em Lisboa vários acidentes e um choque em cadeia na Avenida Almirante Reis, de que resultou um ferido grave. A avaria nos semáforos, que causou grandes engarrafamentos particularmente na Praça de Espanha, e na Avenida da Liberdade, foi motivada por humidade nas caixas», — disse um informador da Divisão de Trânsito da PSP. Na Avenida Almirante Reis, o choque em cadeia envolveu cinco veículos.

Multas mais pesadas em vez de prisão

O Ministério da Justiça está a pensar em agravar as multas, em detrimento das penas de prisão, com o objectivo de evitar as superlotações nas cadeias portuguesas. Um porta-voz do departamento dirigido por Mário Raposo disse que superlotação prisional é «um dos graves problemas» com que se debate o Ministério da Justiça. «O Problema exige soluções concretas no que concerne à estrutura prisional, mas também se prevêem medidas indirectas de o aliviar», acrescentou. «Uma delas — referiu — seria o agravamento das multas para níveis efectivamente penalizadores, em detrimento da pena de prisão, isto nos denominados pequenos delitos, preocupação esta que está a ser sentida pela Comissão Revisora do Código Penal».

25 de Abril
Festa do Povo
Pela Liberdade

COMÍCIO
DE
ENCERRAMENTO
ROSSIO

A COMISSÃO PROMOTORA

/D/E/C/A/R/A/S/

CARLOS MELANCIA, ministro do Equipamento Social, vai concretizar o já anunciado plano de emergência para recuperação das mais importantes estradas portuguesas. O programa terá a duração de dois anos e conta com a participação das companhias de seguros que irão contribuir com quatro milhões de contos para a repavimentação das estradas nacionais. Esta participação das seguradoras tem como ponto de partida o facto de serem elas próprias vítimas dos constantes acidentes de viação provocados pelo mau estado das estradas portuguesas.

HELENA CIDADE MOURA, dirigente nacional do MDP/CDE, denunciou ontem que o analfabetismo funcional está a crescer em Portugal e que a taxa de insucesso escolar é superior a 20 por cento. Falando durante uma conferência de Imprensa de apresentação das jornadas democráticas de educação, explicou que o analfabestimo funcional ocorre quando os indivíduos frequentam o ensino primário mas o abandonam, entre outras razões para começarem a trabalhar. As jornadas democráticas de educação são organizadas pelo grupo de estudos de educação do MDP/CDE e decorrem em Lisboa no dia 18 de Maio.

CARLOS LOPES — continua a somar êxitos desportivos e a enriquecer o seu notável painel de triunfos. Depois da inesquecível maratona de Los Angels, o «mundial» de cross com outros cometimentos pelo meio, e no passado sábado, todo o mundo viu como a sua forte passada derrubou o melhor tempo até então conseguido na mais longa prova do atletismo. Trata-se bem dum caso de orgulho português e daí que não surpreende que os dirigentes governativos lhe atribuam os galardões que simbolizem o reconhecimento nacional. Atento à relevante importância e prestígio que resultam dos triunfos de Carlos Lopes, o Primeiro-Ministro Mário Soares vai propor ao Presidente da República que seja conferida, ao grande atleta, o Grau de Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique.

JORGE LACÃO, vice-presidente do grupo parlamentar do PS, garante que o seu partido «não fará uma revisão constitucional por qualquer prato de lentilhas». Em entrevista ao «Diário de Notícias», Lacão sublinha que, nesta matéria, o que os socialistas têm dito «é que a revisão constitucional será feita, quando for feita, de acordo com critérios que ultrapassem os de oportunidade partidária defendida por alguns partidos, designadamente o CDS». Outra afirmação do jovem dirigente socialista: «Há uma identificação entre a direcção nacional do PS e o seu secretário-geral».

ISABEL II — não tenciona abdicar a favor do príncipe Carlos. O desmentido partiu do secretário para a Imprensa do Palácio de Buckingham. Num artigo publicado numa das principais revistas femininas da Inglaterra, o secretário de Isabel II, Michael Shea, deitou também água fria nas notícias segundo as quais a princesas Diana se portava como mulher dominadora em relação ao marido, o príncipe Carlos. «Não está no estilo da monarquia britânica, historicamente ou sobre qualquer outro prisma», disse Shea sobre a hipótese de abdicação.

COLETE MAGNY — actua na cidade do Porto na próxima segunda-feira, dia 29, um espectáculo único, no Teatro Rivoli, integrado na 3.ª quinzena francesa, inicativa do Instituto Francês do Porto, com a colaboração da Câmara Municipal e da delegação do Norte do Ministério da Cultura, além da revista «Mundo da Canção». Trata-se da primeira apresentação daquela cantora francesa no Porto. Iniciativa das mesmas entidades será a actuação no mesmo local, dois dias depois de Colete Magny, da pianista portuguesa Maria João Pires.

Jornalistas resistirão ao choque europeu, diz Soares

O Primeiro-Ministro, Mário Soares, afirmou a sua confiança em que a Imprensa portuguesa «resista vitoriosamente ao choque europeu», ao falar na sessão de abertura das comemorações do 80.º aniversário da Casa da Imprensa, comemorações que ontem se iniciaram.

«Os jornalistas têm de ter a capacidade de fazer da Imprensa o que quiserem fazer dela» — disse Mário Soares. Sublinharia ainda o Primeiro-Ministro que «os jornalistas de hoje estão preparados para o desafio que a Europa representa».

Soares presidia à cerimónia da entrega dos prémios atribuídos pela Casa da Imprensa a Ribeiro dos Santos, representado pela mulher (Galardão de Jornalismo «Arturo Portela»); ao pintor João Hogan (artes plásticas); a Adriana de Vecchi, fundadora da Fundação Musical dos Amigos das Crianças (música); ao Ballet Gulbenkian, representado pelo director artístico Jorge Salavisa (bailado); e ao Teatro Experimental de Cascais, representado pelo director da companhia, Carlos Avilez (teatro).

O presidente da Casa da Imprensa, Mário Branco, salientou a importância de que esta instituição se reveste para os problemas com que a classe jornalística se debate a firmou que o mutualismo «pode ser a resposta certa, na hora certa, ao desafio em que a crise nos lança».

Artur Portela Filho recordou Artur Portela como «homem de acção, intervenção e renovação» — e também como «o homem que obteve a primeira carteira profissional para a classe jornalística, e que se empenhou num projecto de transformação da sociedade portuguesa».

Na cerimónia de entrega dos prémios estiveram presentes o ministro da Cultura, Coimbra Martins, a secretária de Estado da Segurança Social, Leonor Beleza, e o secretário de Est. do dos Desportos, Miranda Calha.